



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**História**  
**Licenciatura**

**Projeto Pedagógico de Curso de Graduação**  
**2018 - 2025**

**Cuiabá**  
**2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**Projeto Pedagógico de Graduação**  
**História**  
**Licenciatura**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:**

Professor Dr. Cândido Moreira Rodrigues

Professora Dra. Cristiane Thaís do Amaral Cerzósimo Gomes

Professor Dr. Carlile Lanzieri Júnior

Professor Dr. Flávio Ferreira Paes Filho

Professor Dr. João Paulo Rodrigues

Professor Dr. Marcus Silva da Cruz

Professor Dr. Osvaldo Rodrigues Júnior

Professor Dr. Vitale Joanoni Neto

Kenny Kendy Kawaguchi (representante discente)

De acordo com as Portarias IGHD n. 002 de 21/03/2017 e 005 de 08/08/2017

SUMÁRIO .....	3
INTRODUÇÃO .....	6
Histórico do curso .....	7
Justificativas para a reelaboração do PPC .....	7
I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	8
1.1 Contexto educacional, profissional e laboral.....	8
1.2 Concepção do Curso .....	10
<b>1.2.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT .....</b>	<b>10</b>
1.2.2 Regime Acadêmico .....	10
1.2.3 Número de Vagas e Entrada .....	11
1.2.4 Turno de funcionamento .....	11
1.2.5 Forma de ingresso no curso .....	11
1.2.6 Período mínimo e máximo de integralização do curso .....	11
1.2.7 Dimensão das turmas .....	11
1.2.8 Perfil de egresso e objetivo do curso.....	12
1.2.9 Objetivos do curso.....	12
1.2.9 Matriz curricular .....	16
1.2.10 Proposta de fluxo curricular .....	26
1.2.11 Metodologia de ensino e aprendizagem.....	30
1.2.12 Ementário.....	31
1.3 Operacionalização do curso.....	31
1.3.1 Formas de nivelamento para o ingressante .....	31
1.3.2 Concepção teórica-metodológica do trabalho acadêmico.....	31
1.3.3 Estágio curricular supervisionado.....	32
1.3.4 Práticas como componente curricular.....	33
1.3.5 Atividades teórico-práticas.....	34
1.3.6 Relação com a pós-graduação .....	34
1.3.7 Iniciação à pesquisa científica e programas de extensão .....	38
1.3.8 Trabalho de Curso .....	38
1.3.9 Avaliação do ensino e da aprendizagem .....	39
1.3.10 As TICs no processo de ensino aprendizagem.....	40

1.3.11 Apoio ao discente.....	40
1.3.12 Atividades de tutoria.....	40
1.3.13 Interação com as redes públicas de ensino.....	41
II – CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO .....	43
2.1. Corpo docente .....	43
2.1.1 Quadro descritivo.....	43
2.1.2 Plano de qualificação docente .....	53
2.2 Corpo Técnico-Administrativo .....	54
2.2.1 Quadro Descritivo .....	54
2.2.2 Plano de capacitação.....	54
III – INFRAESTRUTURA .....	55
3.1 Salas de aula e apoio.....	55
3.1.1 Salas de trabalho para professores em tempo integral.....	55
3.1.2 Sala de coordenação de curso e serviços acadêmicos .....	55
3.1.3. Salas de aula .....	55
3.1.4 Sala do centro acadêmico.....	55
3.1.5 Ambiente de convivência.....	55
3.1.6 Biblioteca	56
3.2 Laboratórios	57
3.2.1 Laboratório de informática .....	57
3.2.2 Laboratórios didáticos .....	58
3.3 Infraestrutura existente e demandada.....	59
3.3.1 Infraestrutura física existente e recursos humanos existentes .....	59
3.3.2 Demanda de recursos humanos .....	59
3.3.4 Demanda de equipamento .....	59
IV – GESTÃO DO CURSO.....	60
4.1 Órgãos colegiados e comitê de ética.....	60
4.1.1 Núcleo docente e estruturante .....	60
4.1.2 Colegiado de curso.....	60
4.1.3 Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente .....	61
4.1.4 Comitê de ética .....	61
4.2 Coordenação e avaliação do curso.....	61
4.2.1 A Coordenação de curso.....	61
4.2.2 Avaliação interna e externa do curso.....	63
4.2.3 Acompanhamento e avaliação do PPC.....	64

4.3.1 Reunião de docentes.....	64
4.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica .....	64
4.3.3 Apoio aos órgãos estudantis.....	65
4.3.4 Mobilidade estudantil: nacional e internacional.....	65
4.3.5 Eventos acadêmicos-científicos relevantes para o curso.....	67
V – DISPOSIÇÕES GERAIS .....	68
5.1 Quadro de Equivalência entre matriz curricular a ser desativada e a proposta .....	69
<b>5.2 Termos de compromisso direção de unidades acadêmicas envolvidas com o curso</b>	<b>74</b>
5.3 Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso .....	74
VI – REFERÊNCIAS .....	75
Apêndice A – EMENTAS .....	76
APÊNDICE B – Regulamento de estágio.....	175
Apêndice C – Regulamento das atividades teóricas-práticas.....	193
Apêndice D – Regulamento do trabalho de curso .....	194
Apêndice E – Regulamento das Práticas como Componente Curricular .....	195
Apêndice F – Regulamento dos laboratórios didáticos .....	196
Apêndice G – Protocolo de Segurança de aula de campo.....	200
ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente.....	210
ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC .....	215
ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR.....	216
ANEXO II - PROPOSTA DE FLUXO CURRICULAR.....	223
ANEXO III – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA.....	226
ANEXO IV – EMENTAS.....	231

## INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá) procura incorporar a experiência cotidiana da universidade com as demandas oriundas da graduação e da sociedade. As atividades propostas têm como fundamentação o processo de apropriação e, sobretudo, a produção de conhecimento a partir das diferentes vivências proporcionadas pelo curso (aulas presenciais, estágios, cursos de extensão, pesquisas, eventos acadêmicos, entre outras).

Em linhas gerais, o Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento destinado a mostrar o que se pretende fazer, quando, de que maneira e por quem. Seu objetivo primordial é atingir o resultado almejado, a saber: oferecer um ensino de qualidade de acordo com as modernas e adequadas concepções de ensino e pesquisa. O tempo todo serão fomentados o espírito crítico, o caráter empreendedor, a didática enquanto elemento motivador e o uso de instrumentos que balizam a relação ensino, aprendizagem e pesquisa.

Além disso, intenta-se com este Projeto Pedagógico de Curso explicitar a filosofia desta Instituição de Ensino: harmonizar-se com as renovadas diretrizes da educação nacional, ao definir seu compromisso com a sociedade e com os setores para os quais nossos serviços são prestados. E isso será feito com clareza quanto à identidade e às responsabilidades didáticas, pedagógicas, legais e institucionais, sempre de acordo com a legislação vigente.

## **Histórico do curso**

O curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá) iniciou suas atividades em 1979/1 com a abertura de 30 vagas. O reconhecimento do curso foi registrado em Portaria MEC 167, de 24 de abril de 1983, Parecer 102/1983 CFE. Até 1999, o curso já havia formado 35 turmas. Nos dez anos seguintes, formou mais 20 turmas – duas a cada ano, com ingresso matutino e noturno. Em 1985, o departamento passou a ofertar também o bacharelado de forma integrada ao curso de licenciatura já existente. A partir de 2010, extinguiu-se o curso de bacharelado permanecendo a licenciatura.

## **Justificativas para a reelaboração do PPC**

O Projeto Pedagógico do Curso de História foi reelaborado com o objetivo de atender primeiramente o que disciplina a Resolução CNE N°02 de 1 de julho de 2015, a qual “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. A segunda premissa decorreu da necessidade de melhor adequar o curso de História, Licenciatura face às exigências de constante atualização de suas bases teórico-metodológicas e epistemológicas. A tais premissas aliou a necessidade da criação de uma matriz curricular mais dinâmica, voltado a perceber as novas demandas do Ensino Básico, as expectativas do alunado e dos docentes do curso.

Nestes termos, a nova matriz curricular procurou trazer para os primeiros semestre do curso disciplinas e conteúdos que tivessem mais proximidade espaço-temporal com o público discente com o objetivo lhe fornecer elementos para a compreensão da realidade histórica mais contemporânea. Outra perspectiva adotada foi a de voltar a matriz curricular para uma abordagem menos cronológica e de conteúdo e mais temática e historiográfica, embora os primeiros campos não tenham sido deixados de lado. Tal rumo se justificou a partir da necessidade de oferecermos aos alunos instrumentos científicos para que os mesmos tenham uma formação ampla e atualizada, em diálogo com os principais debates do campo da História.

Resumidamente, tais justificativas para a reelaboração do PPC decorrem da necessidade maior de fazer jus ao investimento público na Universidade, e conseqüentemente oferecer à sociedade brasileira bons profissionais Licenciados em História com habilidades e competências acadêmicas em sintonia com as exigências e perspectivas da Sociedade do Século XXI.

### 1.1 Contexto educacional, profissional e laboral

Ao longo da sua existência, o curso ofereceu turmas especiais nos municípios de Juína, Sorriso e Nova Mutum, e ainda, uma turma de capacitação/habilitação através de convênio firmado com a Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso (SEDUC), para aprimorar a formação de professores da rede pública de ensino. O Departamento de História também ofereceu entre as décadas de 1980 e 2010 cursos de Especialização sobre História e Historiografia de Mato Grosso e um curso sobre História da África Contemporânea.

Em 2014, foi oferecida uma especialização *lato sensu* cuja temática foi a História e Historiografia de Mato Grosso no período republicano. A retomada desta atividade pelo Departamento de História faz parte de uma política que visa contribuir decisivamente para a formação continuada dos profissionais de História do Estado de Mato Grosso ao lhes oferecer a oportunidade, de forma gratuita, do prosseguimento e aprofundamento de seus estudos. Esta mesma política fez com que o Departamento de História se integrasse ao Plano Nacional de formação de Professores (PARFOR) já tendo formado uma turma. A segunda e a terceira turmas com previsão de coleção de grau em 2017.

No que diz respeito à pós-graduação, o Departamento mantém, desde 1999, o Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado, com cerca de 200 dissertações defendidas publicamente e, desde 2010, também o curso de Doutorado. O Programa de Pós-Graduação em História é reconhecido pela CAPES e avaliado com conceito 4 (quatro). A existência do PPGHis é algo de enorme importância, pois significa a possibilidade de continuidade da formação discente e das investigações iniciadas ainda na graduação.

O corpo docente efetivo do Departamento está composto por vinte e quatro professores, dos quais vinte e três são doutores, um é mestre, dez com estágios pós-doutorais concluídos e três em processo de realização. Destes, quatro no exterior como bolsistas CAPES.

Além das pesquisas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em História, o Departamento de História conta com núcleos e grupos de pesquisa, que desenvolvem investigação nos diversos campos do saber:

#### **1. Núcleo de Pesquisa em História**

Coordenador: Professor Dr. Vitale Joanoni Neto



**1.1. Grupo de Pesquisa História, Terra e Trabalho – GPHTT**

Líder: Professor Dr. Vitale Joanoni Neto

**1.2. Grupo de Pesquisa História, Arte, Ciência e Poder – GPHACP**

Líder: Professora Dra. Maria de Fátima Gomes da Costa

**1.3. Grupo de Pesquisa Igreja e Poder na Antiguidade e no Medievo – *Vivarium*.**

Líder: Prof. Dr. Marcus Silva da Cruz

**1.4. Grupo de Pesquisa Etrúria: Laboratório de Estudos de Memória, Patrimônio e Ensino de História**

Líder: Profa. Cristiane Thais do Amaral Cerzosimo Gomes

**1.5. Grupo de Pesquisa: Gênero, Sexualidade e Família**

Líder: Professora Dra. Ana Maria Marques

**1.6. Grupo de Pesquisa: História, Catolicismo e Política no Mundo Contemporâneo**

Líder: Professor Dr. Cândido Moreira Rodrigues

**1.7. LAMÉRICAS – Estudos e Pesquisas em América Colonial**

Líder: Professor Dr. Anderson Roberti dos Reis

**1.8. Grupo de Pesquisa: Sociedade, Educação e Filosofia na Idade Média**

Líder: Professor Dr. Carlile Lanzieri Junior.

**1.9. Grupo Pesquisador Educação Histórica, Consciência Histórica e Narrativas Visuais**

Líder: Professor Dr. Marcelo Fronza

Os acadêmicos do Curso de História também contam com sua entidade representativa: o Centro Acadêmico de História (CAHis). O CAHis participa das decisões do curso através de seus representantes nas reuniões de Colegiado de Departamento e Colegiado de Curso.

## 1.2 Concepção do Curso

### 1.2.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT

Os princípios do Curso de História, Licenciatura estão articulados com os princípios da UFMT, definidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

- I. Ética e democracia;
- II. Formação crítica e qualidade acadêmica;
- III. Autonomia institucional e compromisso social;
- IV. Inclusão e pluralidade;
- V. Interação e articulação com a sociedade;
- VI. Inovação acadêmica e administrativa;
- VII. Sustentabilidade das ações;
- VIII. Gestão democrática e transparente;

Considerando essa articulação e sua interface com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os princípios norteadores do Curso de História, Licenciatura são:

1. Competência como concepção nuclear na orientação do curso;
2. Coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional da História;
3. Pesquisa, como foco no processo de ensino aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos como mobiliza-los para a ação, como compreender o processo de construção de conhecimento;
4. Compromisso ético/social do profissional da História na formação do cidadão.
5. A partir de 2017, de acordo com a Resolução Consepe n. 101 de 26 de setembro de 2016, este Departamento passará a fazer parte do Programa Nacional de Inclusão de Estudantes Quilombolas, ofertando duas sobrevagas anuais para os mesmos. De acordo com a decisão tomada pelo Colegiado de Curso, estas sobrevagas serão divididas da seguinte forma: uma para o curso diurno e uma para o curso noturno.

### 1.2.2 Regime Acadêmico

O curso de História, Licenciatura desenvolve-se através do regime crédito semestral.

### **1.2.3 Número de Vagas e Entrada**

O curso de Graduação em História, Licenciatura, oferece 100 (cem) vagas anuais sendo 50 vagas para o período matutino e 50 vagas para o período noturno, ambas com entrada no primeiro semestre letivo.

### **1.2.4 Turno de funcionamento**

O ingressante do período matutino terá garantia à oferta dos componentes curriculares neste referido turno. Do mesmo modo, o ingressante do período noturno terá garantia à oferta dos componentes curriculares neste respectivo turno.

### **1.2.5 Forma de ingresso no curso**

O ingresso será feito por meio das formas regulares propostas pela UFMT, tais como o processo seletivo unificado da UFMT, mobilidade acadêmica, transferência facultativa, admissão de graduados, processo seletivo específico e das demais entradas estabelecidas pela legislação federal, estadual e universitária.

### **1.2.6 Período mínimo e máximo de integralização do curso**

O curso terá integralização de 3.368 horas, com o mínimo de 8 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres. Os alunos poderão se matricular em, no máximo, 32 créditos por semestre.

### **1.2.7 Dimensão das turmas**

Cada turma possuirá o máximo de 50 alunos por turno, incluindo as aulas teóricas e práticas. Quanto ao Estágio Supervisionado (I, II, III e IV) de acordo com a resolução CONSEPE N.º 117, que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso, a modalidade de supervisão adotada em cada curso determina o número de alunos por turma e o regime de trabalho do supervisor. Desta forma, tendo em vista a especificidade do curso de História, Licenciatura as turmas de Estágio Supervisionado terão no máximo 30 alunos. Quando ultrapassarem esse número, as turmas serão divididas.

### **1.2.8 Perfil de egresso e objetivo do curso**

O profissional egresso do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá) deverá estar capacitado ao exercício indissociável do ensino e da pesquisa, em suas variadas dimensões, o que supõe o domínio do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Face às demandas da sociedade, o profissional de História deverá estar em condições de atuar na extensão de seu campo de conhecimento: na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e na Pesquisa.

Ao profissional da História caberá, com postura crítica e autonomia intelectual, problematizar os processos de significação da própria área do conhecimento, cujas dimensões ultrapassam a mera tarefa pedagógica de transmitir o conhecimento. Da docência também se exige interação com a sociedade em toda a sua estrutura organizacional e demandas que se constroem a cada dia, a fim de promover junto com seus interlocutores a análise da realidade histórica e dela buscar conhecimentos e experiências para avaliação e dinamização do próprio ensino. Ademais, o professor deve estar em constante atividade de pesquisa junto com os seus acadêmicos, o que possibilita a dinâmica da aprendizagem e a descoberta do novo, assim como a produção de materiais de difusão do conhecimento, a reelaboração crítica e teórica dos conteúdos ministrados. Com isso, também será permitido reduzir a distância que há entre as práticas e os saberes históricos produzidos e debatidos no espaço da Universidade e aqueles ensinados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e em instituições voltadas para a preservação da memória e do patrimônio histórico material e imaterial.

Ao se considerar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no perfil que se deseja alcançar na formação do acadêmico, são requeridos o domínio de habilidades e competências capazes de efetivar o processo de profissionalização.

### **1.2.9 Objetivos do curso**

O conjunto de competências e habilidades a ser desenvolvido na formação do profissional da História (professor, pesquisador e difusor do conhecimento) surge de demandas importantes oriundas de discussões e análises das entidades de âmbito nacional e regional ligadas à atuação profissional e assenta-se na legislação vigente. Mas que também é devedora da própria realidade acadêmico institucional na qual estamos inseridos, a saber: a de uma graduação comprometida com uma universidade pública e gratuita e conectada com os anseios da sociedade. Portanto, entendemos que essas competências e habilidades devem levar o discente a exercitar de maneira indissociável a atividade profissional, o que pressupõe

reconhecer e desenvolver as competências específicas de cada etapa do processo de formação do historiador que engloba três vertentes: a pesquisa, o ensino e a extensão.

O paradigma de formação do profissional da História que se quer constituído no Curso de Graduação em História, Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus Cuiabá) exige tomar como referência o seguinte conjunto de competências e habilidades a ser efetivado e alcançado pelos discentes:

- Pautar-se por princípios e valores da ética democrática e profissional, reconhecendo e respeitando a diversidade dos sujeitos sociais.
- Atuar com criticidade e autonomia intelectual, posicionando-se diante das situações sociais e políticas.
- Dominar as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas.
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.
- Conhecer as discussões historiográficas básicas das diferentes épocas históricas e regiões do mundo.
- Saber ler e analisar os momentos históricos, levando em conta as relações de poder, as resistências e as alteridades.
- Desenvolver pesquisas e utilizar seus resultados para se proceder a reconceituação crítica e teórica de determinadas visões históricas que reproduzem uma história construída de cima para baixo, bem arrumada, que deu ênfase às elites políticas e econômicas.
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, a fim de articular e pensar a prática profissional.
- Coordenar e participar cooperativamente de equipes de trabalho em atividades de elaboração e desenvolvimento de projetos que possibilitem a atuação em diferentes espaços e contextos da prática profissional (escolas públicas, sindicatos, laboratórios, oficinas, disciplinas curriculares etc.).
- Elaborar, coordenar, executar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisa, ensino e extensão, empenhando-se em compartilhá-los.
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de difusão e apreensão do conhecimento.

- Conhecer as instituições de ensino enquanto organizações complexas que tem como objetivo a formação para a cidadania;
- Saber pesquisar, analisar e aplicar os resultados das investigações na área de ensino de História;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do ensino de História;
- Propiciar o desenvolvimento da consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

Para que esses objetivos sejam plenamente alcançados, o Colegiado de Curso trabalha para o desenvolvimento de três habilidades que são consideradas fundamentais ao profissional da História e ao Professor de História: leitura, escrita e capacidade de produção de pesquisas autorais. Essas três habilidades serão trabalhadas da seguinte maneira: 1.º ano do curso: desenvolvimento da capacidade de ler e compreender a escrita de diferentes historiadores e correntes historiográficas; 2.º ano do curso: desenvolvimento da capacidade de escrever a partir da bibliografia trabalhada em sala de aula e/ou sugerida pelos docentes para que, aos poucos, os discentes sejam capazes de desenvolver os próprios argumentos à luz do que leram e debateram; 3.º e 4.º anos: incentivo à produção de trabalhos autorais para que os discentes associem as habilidades desenvolvidas nos primeiros anos do curso à necessidade de produzir conhecimento.

Por fim, tendo como base tudo que foi aqui apresentado, o objetivo central de nossa graduação é formar docentes capacitados para atuar nas redes pública e particular de ensino, da Educação Básica ao Nível Superior. E, de maneira concomitante, será oferecido ao graduando em História preparação para atuar em projetos voltados para a preservação do patrimônio material e imaterial (nacional e internacional), assim como em outros relacionados à produção de conhecimento histórico cujas metas sejam a preservação da memória em seus mais diversos níveis.

### **Competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas ao longo da graduação**

- Pautar-se por princípios e valores éticos, reconhecendo e respeitando a diversidade dos sujeitos sociais.
- Atuar com criticidade e autonomia intelectual, posicionando-se diante das situações sociais e políticas.

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas e de gênero.
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas e de gênero.
- Nas múltiplas dimensões as experiências dos sujeitos históricos, problematizar a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como suas inter-relações.
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento.
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias.
- Atuar frente às políticas de preservação do patrimônio histórico e artístico local, regional e nacional.
- Conhecer as teorias da aprendizagem histórica, de modo a distinguir e identificar as mais apropriadas para viabilizar a relação ensino e aprendizagem.

### **Competências e Habilidades específicas da Licenciatura**

- Conhecer a realidade sócio educacional, entendendo a escola como organização complexa com a função de promover a educação para e na cidadania.
- Realizar investigações em ensino de História, que permitam subsidiar as práticas de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.
- Reconhecer diferentes concepções sobre os temas próprios da docência, tais como currículo, planejamento, avaliação e teorias da aprendizagem.
- Respeitar e valorizar o Patrimônio Histórico Cultural Regional e Nacional, reconhecendo a importância da salvaguarda dos acervos documentais.
- Trabalhar e debater temáticas voltadas para as relações de gênero e étnico-raciais.

### 1.2.9 Matriz curricular

Dentro do prazo disponibilizado para a conclusão da Graduação em História, Licenciatura, não haverá exigência de pré-requisitos para que o discente possa construir com autonomia seu processo de formação, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Nesse sentido, construir uma matriz curricular preocupada com o domínio das diferentes perspectivas historiográficas e concepções teórico-metodológicas, a partir da problematização de uma determinada realidade histórica. Isso permitirá também a flexibilização da matriz curricular, abrindo espaço para o oferecimento de disciplinas que contemplem as linhas de pesquisa dos professores e que oportunizem a interdisciplinaridade e a ampliação das áreas de atuação profissional dos acadêmicos. Deve-se, portanto, dar ênfase à escolha autônoma, na busca de trajetórias de aprendizagem singularizadas, por meio de um leque de disciplinas de caráter eletivo. Os alunos poderão se matricular em, no máximo, 34 créditos por semestre.

A matriz curricular do Curso de Graduação em História, Licenciatura apresenta-se da seguinte maneira:

#### **Núcleo de estudos de formação geral**

Introdução ao Estudo da História

Ocidente e Oriente no tempo presente

América Latina contemporânea

Brasil contemporâneo

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas

Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas

Antiguidade: Debates e tendências historiográficas

Medievo: Debates e tendências historiográficas

Historiografia Geral

Sociedades modernas: poder e cultura

Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial

Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial

Teorias da História

Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial

Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente

Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso



Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas  
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano  
Mundos contemporâneos: poder e cultura  
Metodologias da História  
América: Debates e tendências historiográficas  
Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas  
Brasil: Debates e tendências historiográficas  
Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas  
História da África  
Trabalho de Curso

### **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional**

Atividades Teórico-Práticas  
Antropologia e História  
Sociologia e História  
Geografia, História e Ambiente  
Oferta de 04 (quatro) disciplinas optativas que deverão ser cursadas obrigatoriamente pelo discente: Optativa I, Optativa II, Optativa III e Optativa IV. Cada uma destas optativas, quando ofertadas, receberá uma nomenclatura específica da área de estudos, constante no item “Optativas” deste PPC.

### **Núcleo de estudos integradores**

Ensino de História: Debates e tendências historiográficas  
Didática da História  
Psicologia da Educação  
Libras  
Estágio Supervisionado I  
Estágio Supervisionado II  
Estágio Supervisionado III  
Estágio Supervisionado IV  
Seminário de Integração da Prática Docente I  
Seminário de Integração da Prática Docente II

Matriz curricular

Os alunos poderão se matricular em, no máximo, 34 créditos por semestre.

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A. O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa / Obrig.		Teória	PD	PCC	PAC	TOT	T	PD	PCC	PAC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
1º Núcleo de estudos de formação geral	Introdução ao Estudo da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ocidente e Oriente no tempo presente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	América Latina contemporânea	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Brasil contemporâneo	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Medievo: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Historiografia Geral	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades modernas: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Teorias da História	Obrig.	HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mundos contemporâneos: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Metodologias da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
América: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Brasil: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História da África	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Trabalho de Curso	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 1728horas</b>				1676	-	52	-	1728	104,75	-	3,25	-	108		
2º Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Atividades Teórico-práticas	Obrig.	HIS	200	-	-	-	200	12,5	-	-	-	12,5	-	-
	Antropologia e História	Obrig.	ANTR ./HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Sociologia e História	Obrig.	Socio/ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Geografia, História e Ambiente	Obrig.	Geo/ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Optativa I	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa II	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa III	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

	Optativa IV	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 648horas</b>				640	-	8	-	648	40	-	0,5	-	40,5	-	-
3º Núcleo de estudos integradores	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Didática da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrig.	Psico	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Libras	Obrig.	LET	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado I	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Estágio Supervisionado II	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Estágio Supervisionado III	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Estágio Supervisionado IV	Obrig.	HIS	-	112	-	-	112	-	7	-	-	7	-	-
	Seminário de Integração da Prática Docente I	Obrig.	HIS	-	-	160	-	160	-	-	10	-	10	-	-

Seminário de Integração da Prática Docente II	Obrig	HIS	-	-	176	-	176	-	-	11	-	11	-	-
<b>SUBTOTAL: 992 horas</b>			220	432	340	-	992	13,75	27	21,25	-	62		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b>		<b>3368 H</b>	2536	432	400	-	3368	158,5	27	25	-	210,5		
Estágio Curricular não obrigatório*	Opt													
ENADE**														

\* Conforme Lei 11.788/2008. \*\* De acordo com a legislação e normas.

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		Teórica	PD	PCC	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC	PAC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Rol das disciplinas optativas	Teoria e Metodologia da História I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História IV	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História V	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História IV	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História V	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas IV	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas V	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História Antiga Mediterrânea	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História Antiga Afro-oriental	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Medieval Ocidental	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-	



História Medieval Afro-Oriental	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso Contemporâneo I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso Contemporâneo II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso Contemporâneo III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História de Mato Grosso	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História do Brasil Republicano I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História do Brasil Republicano II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História do Brasil Republicano III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades Modernas I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades Modernas II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Contemporânea I: Revoluções e poderes nos séculos XIX e XX	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática da Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; TOT – Total.

### 1.2.10 Proposta de fluxo curricular

Os alunos poderão se matricular em, no máximo, 32 créditos por semestre.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optat/ Obrig.		Teórica	PD	PCC	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC	PAC	TOTAL	requisit	Co-requisit
1º Semestre	Introdução ao Estudo da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Antropologia e História	Obrig.	ANTR./ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Ocidente e Oriente no tempo presente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	América Latina contemporânea	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Brasil contemporâneo	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 320 HORAS</b>				312	-	8	-	320	19,5	-	0,5	-	20		
2º Semestre	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociologia e História	Obrig.	Socio./ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Geografia, História e Ambiente	Obrig.	Geo/HI S	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 320 HORAS</b>				314	-	6	-	320	19,625	-	0,375	-	20		

3º Semestre	Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Medievo: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrig.	PSICO	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Historiografia Geral	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa I	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 320HORAS</b>				312	-	8	-	320	19,5	-	0,5	-	20		
4º Semestre	Sociedades modernas: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Didática da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teorias da História	Obrig.	HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Integração da Prática Docente I	Obrig.	HIS	-	-	160	-	160	-	-	10	-	10	-	-
<b>SUBTOTAL: 480 HORAS</b>				312	-	168	-	480	19,5	-	10,5	-	30		
5º Semestre	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado I	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa II	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 416 HORAS</b>				310	96	10	-	416	19,375	6	0,625	-	26		
Se m	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

	Republicano														
	Mundos contemporâneos: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado II	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Metodologias da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	América: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa III	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 416 HORAS</b>				310	96	10	-	416	19,375	6	0,625	-	26		
7º Semestre	Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Brasil: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado III	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	História da África	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,375	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 352 HORAS</b>				248	96	8	-	352	15,5	6	0,5	-	22		
8º Semestre	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa IV	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado IV	Obrig.	HIS	-	112	-	-	112	-	7	-	-	7	-	-
	Libras	Obrig.	LET	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Seminário de Integração da Prática Docente II	Obrig.	HIS	-	-	176	-	176	-	-	11	-	11	-	-
<b>SUBTOTAL: 544 HORAS</b>				218	144	182	-	544	13,625	9	11,375	-	34		
	Atividades Teórico-Práticas	Obrig.	HIS	200	-	-	-	200	12,5	-	-	-	12,5	-	-
	Estágio Curricular não Obrigatório	Opt.													
	ENADE														
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3368 HORAS</b>				2536	432	400	-	3368	158,5	27	25	-	210,5		

**Legenda:** U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; TOT – Total.

### **1.2.11 Metodologia de ensino e aprendizagem**

Tendo como objetivo formar o profissional da História responsável pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, adota procedimentos e metodologias de ensino diversificadas, a fim de permitir ao egresso o reconhecimento e apropriação de diferentes formas de ensinar e aprender História.

Dentre esses procedimentos destacam-se as aulas expositivas e dialogadas, momento de apresentação e discussão de temáticas pertinentes a formação profissional. Leituras, debates e produção de textos, atividades que objetivam proporcionar aos acadêmicos o conhecimento das diferentes correntes historiográficas e teórico-metodológicas da História, permitindo a produção de conhecimento histórico. Ainda os trabalhos em grupo, seminários e apresentações orais, que propiciam aos acadêmicos o preparo para as atividades docentes.

Outro procedimento são as aulas de campo, que regulamentadas pela legislação vigente, são compreendidas como o conjunto de atividades de ensino e aprendizagem, de natureza prática, cuja realização demande trabalho efetivamente pedagógico fora dos limites do campus. O docente responsável por esta atividade deverá enviar a proposta à coordenação do curso que a submeterá à avaliação do Colegiado. Uma vez aprovada, a proposta deverá ser encaminhada à PROEG.

### **1.2.12 Ementário**

As ementas do curso encontram-se no Apêndice A.

## **1.3 Operacionalização do curso**

O curso de História, Licenciatura desenvolve-se através do regime semestral/crédito com integralização regular prevista para 3.368 horas e oito semestres e conclusão no prazo máximo de doze semestres. Tem uma entrada anual para o período diurno e outra para o noturno com base nas normas de ingresso estabelecidas pela legislação vigente. Os alunos poderão se matricular em, no máximo, 34 créditos por semestre.

### **1.3.1 Formas de nivelamento para o ingressante**

O Programa de nivelamento do Curso de História será implantando progressivamente considerando as necessidades observadas diante das turmas de primeiro e segundo semestres do curso. Serão ofertados oportunamente cursos de extensão, oficinas ou mesmo disciplinas complementares. Tais atividades serão levadas a frente por docentes do Departamento de História e, caso necessário, por demais colegas de Departamentos parceiros. Além dessas iniciativas o curso empregará o programa de tutoria oferecido pela UFMT com mais um mecanismo de nivelamento para os seus acadêmicos.

### **1.3.2 Concepção teórica-metodológica do trabalho acadêmico**

Consiste nas atividades regulares oferecidas pela graduação distribuídas entre disciplinas regulares obrigatórias e disciplinas eletivas que deverão compor a carga horária mínima para conclusão do curso (3.368 horas). Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos discentes do curso de História serão realizados a partir de diferentes concepções teóricas no sentido de oferecer ao mesmo uma formação marcada pela diversidade e a pluralidade científicas. Em cada uma dessas atividades, o discente deverá ser aprovado de acordo com os critérios previamente estabelecidos pelo docente responsável. Além dessas atividades da matriz curricular básica, caberá ao discente a realização do Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Teórico Práticas e a entrega de seu Trabalho de Conclusão de Curso (cada uma destas atividades será devidamente apresentada nos itens a seguir). O

conjunto formado por cada uma dessas atividades evidencia a vivência da boa relação entre ensino, pesquisa e extensão, elemento crucial para a boa formação de nossos discentes.

Com esse objetivo o discente será assistido desde da matrícula à colação de grau, tendo a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao profissional da História por meio das aulas, laboratórios, aulas de campo e também do atendimento por professores em horário diverso ao de aulas.

A matriz curricular do curso está organizada em três núcleos: Núcleo de estudos de formação geral, Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. O primeiro núcleo tem como objetivo permitir aos discentes o acesso aos debates historiográficos sobre os diferentes conteúdos históricos e construir uma base teórico-metodológica sólida, que permita ao profissional da História exercer a docência e a pesquisa. O segundo núcleo tem por finalidade oferecer ao discente o diálogo com outras ciências próximas bem como com conteúdos complementares (por meio das disciplinas optativas). O terceiro núcleo tem como finalidade capacitar os discentes para ensinar História nos diferentes níveis de ensino.

### **1.3.3 Estágio curricular supervisionado**

Regulamentado pela Resolução CONSEPE n. 117 de 11 de agosto de 2009, o Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido em ambiente de trabalho específico e visa a preparação para o trabalho produtivo de acadêmicos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (Artigo 1.º da Lei 11.788/08).

No caso específico das licenciaturas, o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional docente e à contextualização curricular, cujo objetivo central é o desenvolvimento pleno do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho. No que se refere à formação do docente na área de História, o estágio, além da preparação profissional, é o meio pelo qual se estabelece a aproximação entre ensino e pesquisa. Do estágio curricular obrigatório e supervisionado, fazem parte os estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino superior. Trata-se de uma atividade que é pré-requisito para a obtenção do diploma.

Sem representar vínculo empregatício com a instituição que recebe o discente, o Estágio está entre as disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de História, com carga horária estabelecida conforme disposto na legislação em vigor. As atividades do estágio estão divididas em: Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Trata-se de um conjunto de atividades obrigatórias supervisionadas pelos docentes da Área de Prática de Ensino de História ou por aqueles indicados pelo Colegiado de Curso. Este docente (ou docentes) ficará encarregado de receber, analisar e avaliar os



relatórios de estágio que deverão ser encaminhados pelo discente com anuência da instituição (ou instituições) de ensino que o recebeu na condição de estagiário.

Antes de iniciar o estágio, o discente firmará obrigatoriamente o Termo de Compromisso com a Instituição concedente do estágio com a interveniência da Universidade, representada pelo Colegiado de Curso ou por docentes por ele designados, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício.

De acordo com a Resolução CONSEPE n. 117 de 11 de agosto de 2009, Capítulo II, Art. 2, Parágrafo Único, os objetivos do estágio são: oportunizar ao aluno a vivência de situações de vida e de trabalho que lhe viabilizem a integração dos conhecimentos teórico-práticos à experiência pessoal, através de contínuo processo de ação-reflexão-ação; viabilizar ao aluno a auto-afirmação pela possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-validar a sua capacitação profissional; proporcionar ao aluno a oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações com a sociedade; contribuir com o campo de estágio na busca de alternativas de solução aos problemas que se configuram na vida prática.

Serão obrigações do(s) docente(s) responsável(is) pelas questões de estágio no curso: fazer levantamento do número de estagiários ao final de cada semestre em função da programação do estágio; entrar em contato com as instituições ofertantes do estágio para análise das condições dos campos, tendo em vista a elaboração de convênios e acordos; coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais professores-servidores; coordenar a elaboração ou reelaboração de normas e critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática e/ou de estágio; realizar reuniões regulares com os estagiários.

A avaliação do desempenho do estagiário será contínua e levará em conta aspectos atitudinais e profissionais. Na avaliação, ainda serão considerados o aproveitamento discente e a frequência nas atividades planejadas. A nota final será atribuída ao final de cada etapa. O Regulamento de estágio encontra-se no Apêndice B.

#### **1.3.4 Práticas como componente curricular**

O curso de História, Licenciatura, cumpre o disposto na Resolução CNE/CP nº2 de 2015 referente às 400 horas de prática como componente curricular. A prática de ensino é configurada como componente curricular no interior das disciplinas de conteúdo específico teórico-histórico-historiográfico, que constituem os componentes curriculares de formação, nas disciplinas específicas da licenciatura, e nos Tópicos Especiais da área, estabelecendo-se carga horária de 02 horas em cada uma das disciplinas. Também compõe a carga horária da Prática como Componente Curricular o Seminário de Integração da Prática Docente, perfazendo um total de 334 horas (160 horas para o Seminário de

Integração da Prática Docente I e 176 horas para o Seminário de Integração da Prática Docente II). O Regulamento das práticas como componente curricular encontra-se no Apêndice E.

### **1.3.5 Atividades teórico-práticas**

De acordo com a legislação vigente, as atividades teórico-práticas compreendem o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, tais como: iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria, publicações, entre outras. A referida carga horária também abrange a participação do discente em seminários, congressos, simpósios, palestras, cursos de extensão, minicursos etc. O objetivo final é a troca de experiências e aprofundamento de conhecimentos por parte do discente. Em momento oportuno, este deverá comprovar o cumprimento desta carga horária distribuída ao longo do curso através de documentação adequada entregue à coordenação de ensino de Graduação por meio de processo protocolado, para que a mesma conste em seu histórico escolar. Fica vedada a possibilidade de construção desta carga horária em apenas uma modalidade de programa, curso ou atividade acadêmica ou fora do período destinado à integralização do curso. O Regulamento das atividades teórico-práticas encontra-se no Apêndice C.

### **1.3.6 Relação com a pós-graduação**

O Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá), níveis Mestrado e Doutorado, divide-se entre as seguintes linhas de pesquisa: 1) Territórios, sociedades e dimensões da política; 2) Fronteiras, identidades e culturas e 3) Ensino de História, patrimônio e subjetividades. Ao todo, são 21 professores credenciados no programa. Destes, 16 pertencem ao quadro de docentes permanentes da própria UFMT e 5 são professores colaboradores de outras universidades. Todos são responsáveis pela orientação de pesquisas e oferecem disciplinas optativas e obrigatórias no referido programa.

A integração entre a graduação e a pós-graduação se faz em pelo menos 04 (quatro) níveis distintos, porém, complementares:

1) Estágio Docente: atividade obrigatória da grade curricular da pós-graduação, o Estágio Docente acontece com a presença do pós-graduando no dia a dia de uma das disciplinas da graduação em História, desde que esta tenha alguma relação com o seu projeto de pesquisa e que não seja ministrada por seu orientador. Em linhas gerais, essa atividade é uma maneira de introduzir o pós-graduando nas atividades da graduação e também aproximar sua pesquisa da realidade dos discentes ainda em processo de formação. Dependendo do planejamento traçado pelo docente responsável, o pós-graduando

também terá a possibilidade de ministrar aulas, participar de debates em sala e atuar com o objetivo de melhorar a compreensão dos conteúdos trabalhados pelo docente que o recebeu.

2) Através do trabalho contínuo de professores que produzem e/ou auxiliam no desenvolvimento de pesquisas na graduação e prepararam seus orientandos (PIBIC, PIBID, VIC e TCC) para a pós-graduação.

3) Discentes da graduação em História da UFMT podem frequentar livremente, porém, sem vínculo efetivo, as atividades oferecidas pela pós-graduação, tais como disciplinas optativas e obrigatórias (na modalidade de ouvintes ou, caso tenha uma graduação concluída, aluno especial), eventos acadêmicos, palestras, mesas-redondas, cursos de extensão etc.

4) Aberto a pesquisadores de todo país que queiram aprofundar sua formação, o programa recebe muitos dos discentes graduados no próprio Departamento de História da UFMT, o que torna a relação entre graduação e pós-graduação ainda mais próxima. Na verdade, para uma parcela significativa de nossos discentes, a segunda é um desdobramento natural da primeira.

Resumidamente, as atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História encontram-se aglutinadas em três linhas de estudo: *Territórios, sociedades e dimensões da política*; *Fronteiras, identidades e cultura*; e *Ensino de História, patrimônio e subjetividades*.

1. **"Territórios, sociedade e dimensões da política"**: esta linha de pesquisa congrega estudos que abordam as problemáticas inerentes ao processo de configuração dos territórios privilegiando as pesquisas voltadas para a discussão da configuração da América do Sul, em especial a Amazônia e o Centro-Oeste brasileiro. Entendido enquanto um “artefato”, uma construção e não como um elemento natural, o território é construído, portanto, a partir de princípios organizativos de cunho social e temporal, especialmente pela intrínseca relação entre espaço e poder. As relações de poder possibilitam tanto a territorialização concreta de um espaço pelos diferentes atores sociais quanto sua construção como uma dimensão cultural, isto é o território como uma apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço. As representações, assim, encontram sua manifestação em formas materiais de caráter simbólica, deste modo o território se configura como a forma visível de expressão de um grupo social. Neste sentido podemos afirmar que as sociedades nas suas diferentes temporalidades, mais do que apreender o território, mediante práticas e crenças de natureza social, o assimilam e o criam, em um processo no qual se combinam apropriação, poder, representação e tempo. As sociedades em sua historicidade, na medida em que, somente as estruturas temporais permitem a articulação da experiência histórica, constroem e configuram de variadas e diferentes maneiras os territórios concretos e/ou imaginários tendo como suporte fundamental as relações de poder que

atravessam as formações sociais. O conceito de território abrange, portanto, dois aspectos diferentes, mas que são complementares entre si: por um lado, a ligação com lugares precisos que pode ser o resultado de um longo investimento material e simbólico que se exprime, muitas vezes, por uma série de crenças e representações; e, por outro, princípios de organização – técnicas, *habitat*, hierarquias sociais, relações com grupos vizinhos – que modelam o território, mas que podem ser transferidos de um lugar para outro.

2. **"Fronteiras, identidades e cultura"**: Esta linha de pesquisa reúne estudos que discutem a partir dos conceitos de fronteira, as relações estabelecidas entre os diversos grupos sociais e as suas múltiplas culturas em espaços e tempos diferenciados no processo de construção de suas identidades, privilegiando a Amazônia e o Centro-Oeste brasileiro e América do Sul. O conceito de fronteira não pode ser entendido, no entanto, apenas em seus sentidos físico e como um dado imanente das relações sociais, isto é, enquanto limite geopolítico territorial entre Estados-nações ou como um instrumento teórico capaz de compreender fenômenos concernentes a ocupação e incorporação de suas terras/populações às dinâmicas de desenvolvimento econômico e político de polos hegemônicos, nacionais e internacionais. Esses são elementos importantes e constitutivos do conceito de fronteira, porém não o esgotam. O conceito de fronteira contempla uma ampla gama de condições em que se confrontam, encontram-se e confluem temporalidades, ambientes, culturas, etnias, gêneros e estilos de vidas múltiplos e distintos. Entendido desta forma o conceito de fronteira se constitui em um instrumento analítico capaz de discutir um amplo leque de fenômenos, dentre os quais podemos destacar a questão das diferenças sociais e culturais; da compreensão do “outro”; da produção das identidades e suas contradições; dos estranhamentos e das oposições, elementos constituintes das várias tipologias de fronteiras. Neste sentido, portanto, a questão da fronteira nos remete tanto para a discussão das identidades quanto da cultura. Identidade entendida como um conceito estratégico e relacional, estando sujeita a uma historicização radical, em um processo constante de mudança e transformação. As identidades, assim, são construídas no interior de uma cultura ou nas fronteiras culturais, portanto sua produção deve ser entendida tanto a partir dos locais e das instituições, quanto pelas práticas discursivas e pelas estratégias de poder. A cultura, especialmente nos espaços e momentos de encontros culturais é o *locus* no qual as identidades se produzem e se constroem, é um sistema simbólico que se encontra no tempo e que deve ser analisado a partir da história. Em suma, esta linha de pesquisa tendo como eixo central o conceito de fronteira entendido tanto como lugar social que marca a separação e a diferença, mas também e principalmente como zona de contato e de trocas humanas, materiais e culturais discute as questões inerentes a construção das identidades nas diferentes culturais e zonas de encontro destas.

3. **“Ensino de História, Patrimônio e Subjetividades”**: Esta linha de pesquisa incorpora estudos que refletem acerca das relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos, saberes e práticas presentes na História enquanto disciplina escolar, bem como o seu papel na construção social da memória e sua relação com os problemas referentes ao patrimônio. O ensino de História como campo de reflexão dos historiadores, que extrapole a discussão dos programas, conteúdos e matriz curricular, se constituiu bastante recentemente. Neste processo um aspecto, as relações estabelecidas entre o ensino de História, memória e patrimônio, assumem um papel relevante. A memória, além de uma faculdade individual, é um atributo das sociedades que recordam por meio de práticas mnemônicas, para tanto, por exemplo, atribuem valor simbólico a elementos da natureza, estabelecem rituais de recordação ou criam os artefatos de recordação, o patrimônio enquanto suportes de memória. Neste sentido, o patrimônio se revela como um espaço tanto de interlocução do passado e do presente e de preservação da ordem simbólica quanto reflexão para o ensino de História. Tais ações atuam como um conjunto de procedimentos, nos quais o ensino de História se insere, para a normatização e o disciplinamento dos grupos sociais. A história é uma forma de memória, mas nem todas as formas de memória são história. Portanto, a história não pode se esgotar na memória e, por conseguinte, o ensino de história não pode se limitar a recordação e ao esquecimento de fatos passados, ainda que este tenha sido o objetivo inicial e a justificativa primordial para sua inserção no currículo escolar. Por conseguinte, precisamos fazer uma diferenciação entre ensino de História e a transmissão da memória compartilhada, entendendo o primeiro a partir de uma postura que privilegia a perspectiva crítica e as habilidades de compreensão. A abordagem dessas questões permite uma integração de enfoques e um diálogo intra e interdisciplinar para entender o papel central do ensino de história, da memória e do patrimônio sobre as formas de representar o passado, bem como na construção do presente e na projeção do futuro.

O Mestrado Profissional em História – ProfHistória, ofertado em âmbito nacional é um programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, de formato semipresencial em Ensino de História. Coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o programa tem como objetivo proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Em 2016, a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT se transformou em um polo de oferta do programa, atendendo a demanda por qualificação profissional de professores da Educação Básica do Estado de Mato Grosso.

Como meio de divulgação de produção, o Departamento conta também com a *Revista Territórios e Fronteiras do Programa de Pós-Graduação em História* desde 2000. Entre 2000 e 2006 contou com recursos da Fundação de Amparo a Pesquisa (FAPEMAT). Desde o ano de 2007, ao tornar-se eletrônica, a

revista vem multiplicando sua capacidade de veiculação, tornando-se cada vez mais ágil e acessível a um maior número de leitores. Atualmente, está qualificada no extrato B1 qualis periódico. No ano de 2014, foi lançada a revista *Outras Fronteiras* organizada inteiramente por discentes, com apoio da coordenação do PPGHIs, para divulgar a produção acadêmica não apenas dos discentes da graduação e da pós-graduação da UFMT, mas também outras universidades e seus respectivos programas de pós-graduação. Outro meio de publicação de nossa produção foram os *Cadernos da Graduação* que na forma de livro divulgando os relatórios finais de iniciação científica de discentes do Departamento de História.

### **1.3.7 Iniciação à pesquisa científica e programas de extensão**

Atividades que acontecem ao longo dos oito semestres do curso através da vinculação do discente às atividades de algum Laboratório ou Grupo de Pesquisa coordenados por um ou mais docentes do Departamento de História da UFMT ou por docentes de outros departamentos desta mesma instituição. Desenvolvidas durante toda a graduação e de acordo com a disponibilidade e interesse das partes envolvidas, estas atividades podem resultar em Trabalhos de Conclusão de Curso e/ou outras atividades mais específicas tais como minicursos, cursos de extensão, comunicações, palestras, entre outros, ofertadas à comunidade acadêmica e a quem mais se interessar.

PIBIC, PIBID, VIC, Monitoria e Tutoria incluem-se entre essas atividades e são norteados pelos mesmos princípios acima mencionados, uma vez que proporcionam o estreitamento dos vínculos entre docentes e discentes com vistas à melhoria do processo de ensino e a aprendizagem e, sobretudo, produção de conhecimento, que é o objetivo central das Instituições de Ensino Superior. No caso específico do PIBID, pesquisas relacionadas ao ambiente escolar são o objetivo central, o que aproxima ainda mais esta licenciatura das demandas reais da Educação Básica de Cuiabá e região.

### **1.3.8 Trabalho de Curso**

Disciplina obrigatória da matriz curricular da Graduação em História, Licenciatura da UFMT, a cargo da área de Teoria e Metodologia da História. O Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo final o desenvolvimento de uma monografia, artigo, catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas, transcrições paleográficas, material didático ou documentário áudio-visual que sejam caracterizados como produção de conhecimento histórico. O Colegiado de Curso normatizará complementarmente as atividades do Trabalho de Curso.

A organização administrativa desta atividade compete ao Coordenador de ensino de Graduação que receberá dos docentes orientadores o conjunto de documentos comprobatórios de

desenvolvimento e conclusão do TC. Será de responsabilidade do orientador a organização e convocação da banca de defesa do TC. Aprovado o trabalho, o discente entregará uma versão em PDF de acordo com as normas estabelecidas pela coordenação de ensino de Graduação em História. O trabalho deve estar em conformidade com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)

Os discentes somente poderão se matricular nesta atividade quando declararem expressamente possuir um orientador de pesquisa, que deverá ser obrigatoriamente um dos docentes do Departamento de História da UFMT. O Regulamento do Trabalho de curso encontra-se no Apêndice D.

### **1.3.9 Avaliação do ensino e da aprendizagem**

A avaliação do curso envolverá três eixos essenciais: institucional, docente e estudantil. Neste sentido, será processual, de modo a possibilitar o acompanhamento sistêmico do projeto pedagógico e, assim, permitir as reformulações e adequações que se apresentarem como necessárias, conforme diagnosticados na autoavaliação do Curso.

A avaliação institucional é realizada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Quanto a avaliação docente, será realizada das seguintes formas: questionário de avaliação de desempenho de disciplinas realizado pela CPA e sob a diretriz do Colegiado do Curso e execução do coordenador de Ensino de Graduação, por intermédio de instrumentos específicos aplicados semestralmente que permitam ao Colegiado de Curso o estabelecimento de políticas e ações visando a melhoria da qualidade do curso.

A avaliação estudantil pretende aferir não só o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de acioná-lo e buscar outros conhecimentos para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado das competências e habilidades necessárias à formação do profissional da História.

A verificação do rendimento acadêmico segue a resolução CONSEPE n. 27 de 01 de março de 1999. Compreende-se não só a frequência mínima obrigatória (75%) das aulas, mas também o aproveitamento nas demais avaliações programadas e aplicadas de acordo com o que dispõe as resoluções da UFMT e os Planos de Ensino das disciplinas do curso. De acordo com o artigo 2.º da referida resolução, os critérios de avaliação serão definidos pelo Colegiado de Curso de Graduação e homologados pela Congregação do IGHD.

O resultado do aproveitamento em cada disciplina deverá ser expresso em notas de zero (0,0) a dez (10,0) pelo docente. Para obter aprovação o acadêmico deve ter aproveitamento igual ou superior a cinco (5,0), mais a frequência mínima de 75%. Os Planos de Ensino de cada disciplina serão apresentados e discutidos com os discentes, deverão conter a identificação da disciplina, ementa,

objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, recursos, bibliografia e avaliação. O docente deverá apresentar o cronograma da disciplina organizado aula a aula.

### **1.3.10 As TICs no processo de ensino aprendizagem.**

Na década de 1980, as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs foram resignificadas e passaram a ser denominadas de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTICs, entendidas como instrumentos de auxílio e interatividade que permitem o acesso à informação e à comunicação no ambiente acadêmico.

Diante desse conceito e da presença constante das NTICs na sociedade contemporânea, trata-se de tarefa fundamental ao docente, a reflexão sobre o seu uso no processo ensino e aprendizagem. O uso não significa a substituição do professor pela tecnologia, nem mesmo a mera transposição dos conteúdos do quadro para a tela do data-show (ou outro recurso eletrônico), mas sim a reflexão crítica sobre as potencialidades das NTICs para o ensino e a aprendizagem.

Desta forma, no curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, os discentes são estimulados pelos docentes a utilizar essas tecnologias na preparação de trabalhos, aulas de estágio e mesmo na confecção do Trabalho de Curso. Vale destacar que as NTICs também são instrumentos fundamentais para a organização institucional de discentes e docentes, por exemplo, por meio do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Contudo, o objetivo maior é fazer com que o acadêmico do curso entre em contato com as NTICs e reflita sobre suas potencialidades para as práticas de docência e pesquisa sem perder de vista a dimensão humana que fundamenta todo este processo.

### **1.3.11 Apoio ao discente**

Além do PIBIC e PIBID, existe o Programa Nacional de Bolsa Permanência (PNBP) Portaria 389 de 09 de maio de 2013 do Ministério da Educação ao qual a UFMT aderiu em 17 de maio de 2013. O objetivo central deste programa é viabilizar a permanência na graduação de estudantes de baixa renda, sobretudo indígenas e quilombolas. Os discentes que não forem atendidos por esse programa ou que não se enquadram em suas especificidades, deverão ser encaminhados à Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) que os orientará em relação aos outros auxílios disponibilizados pela instituição.

### **1.3.12 Atividades de tutoria**



Regido pela Resolução CONSEPE n. 36 de 24 de maio de 2010, o Programa de Tutoria da Universidade Federal de Mato Grosso tem como objetivo principal auxiliar os discentes dos primeiros semestres dos cursos de graduação e, assim, diminuir os índices de reprovação e evasão escolar.

Neste processo, espera-se que os tutores amenizem os problemas oriundos da Educação Básica apresentados pelos discentes ingressantes nesta instituição de ensino. A função do discente/tutor pode ser voluntária ou remunerada através de bolsa ofertada pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). O discente/tutor obrigatoriamente deverá ser aluno de um dos Cursos de Licenciatura da própria UFMT e ter disponibilidade de 20 horas semanais para o desenvolvimento desta atividade. Esta carga horária deverá ser distribuída entre a orientação do professor que solicitou a tutoria e o ensino dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos discentes atendidos

O docente responsável disponibilizará duas (2) horas semanais para atender os tutores, definir um planejamento de trabalho e verificar as metas alcançadas. Ao Colegiado de Curso caberá a tarefa de avaliar as propostas encaminhadas, os critérios de seleção de bolsistas e voluntários, assim como avaliar os relatórios entregues ao final desta atividade.

No caso específico do Curso de Graduação em História da UFMT, a tutoria é uma forma de aproximar os docentes das necessidades pontuais de seus discentes, sobretudo aqueles que são ingressantes no curso. Como estes costumam apresentar problemas de escrita (redação) e organização de sua vida acadêmica, o trabalho do tutor torna-se essencial, pois age na raiz destes problemas. Essa atividade também permite ao docente um maior conhecimento acerca das necessidades de seus discentes e do tipo de trabalho que poderá desenvolver ao longo do semestre letivo.

Por fim, a tutoria, devidamente certificada, oferece aos discentes/tutores mais uma oportunidade para o amadurecimento de sua formação e um primeiro contato com os problemas comuns à Educação Básica de nosso país.

### **1.3.13 Interação com as redes públicas de ensino**

A integração entre o curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso e as redes públicas de ensino ocorre em diferentes espaços institucionais. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado, os acadêmicos realizam atividades de reconhecimento, observação e intervenção no cotidiano escolar que propiciam a formação profissional para o exercício da docência contribuindo com as dinâmicas complexas das escolas públicas. Estas disciplinas ocupam 400 horas distribuídas no curso de História, Licenciatura.

No Laboratório de Prática de Ensino de História/LAPEHIS, são oportunizados momentos de aprendizado teórico-prático que envolvem a formação inicial e continuada por meio da análise e

produção de materiais didáticos, seminários e debates sobre metodologia do ensino de História e oferta de cursos de extensão para as redes públicas de ensino.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que tem como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. O programa fornece bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a integração dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação. No PIBID, são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. O subprojeto História/UFMT teve início em 2011, com um coordenador, um supervisor e cinco bolsistas. Desde 2014, o programa conta com dois professores do Departamento de História vinculados à área de Ensino de História como coordenadores, quatro professores da Educação Básica supervisores em duas escolas da rede pública e trinta (30) acadêmicos bolsistas.

O ProffHistória, programa profissional de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado), já mencionado neste PPC, é outro instrumento de integração do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT com as redes públicas de ensino contribuindo para a formação continuada dos docentes de História que atuam na Educação Básica, proporcionando maior qualificação para o exercício da profissão.

Os projetos de extensão também possibilitam a integração do curso de graduação em História da UFMT com as redes públicas de ensino e com a comunidade em geral, com atividades na área de patrimônio histórico (material e imaterial), área de arquivos, ensino, religiões e demais campos do saber.

## II – CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### 2.1. Corpo docente

#### 2.1.1 Quadro descritivo

**Quadro 1 – Relação de docentes, indicadores acadêmicos e departamento de origem**

	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência na EB	Experiência na ES	Departamento
1	Adilea Benedita Delamônica y Navarro	Doutora	DE	15	25	História
2	Ana Maria Marques	Doutora	DE	08	18	História
3	Anderson Roberti dos Reis	Doutor	DE	01	13	História
4	Cândido Moreira Rodrigues	Doutor	DE	00	17	História
5	Carlile Lanzieri Júnior	Doutor	DE	06	09	História
6	Carlos Américo Bertolini	Doutor	DE	00	32	História
7	Carlos Eduardo Souza de Carvalho	Doutor	DE	03	32	História
8	Cristiane Thais do Amaral Cerzosimo Gomes	Doutora	DE	08	20	História
9	Ernesto Cerveira de Sena	Doutor	DE	02	11	História
10	Flávio Ferreira Paes Filho	Doutor	DE	02	25	História
11	João Antônio Botelho Lucídio	Doutor	DE	00	27	História
12	João Paulo Rodrigues	Doutor	DE	01	08	História
13	Leandro Duarte Rust	Doutor	DE	00	14	História
14	Leny Caselli Anzai	Doutora	DE	03	36	História
15	Loiva Canova	Doutora	DE	03	24	História
16	Marcus Silva da Cruz	Doutor	DE	01	25	História
17	Marcelo Fronza	Doutor	DE	14	04	História
18	Maria de Fátima Gomes Costa	Doutora	DE	04	36	História
19	Marlene Menezes Vilela	Mestre	DE	25	25	História
20	Osvaldo Rodrigues Júnior	Doutor	DE	07	06	História
21	Pablo Diener	Doutor	DE	04	20	História
22	Renilson Rosa Ribeiro	Doutor	DE	03	10	História
23	Rodrigo Davi Almeida	Doutor	DE	12	16	História
24	Thereza Martha Borges Presotti Guimarães	Doutora	DE	06	27	História
25	Vitale Joanoni Neto	Doutor	DE	10	25	História

Fonte: Comissão de redação do PPC

**Quadro 2 – Relação de docentes, áreas de formação e componentes curriculares**

	<b>Docente</b>	<b>Área de formação requerida para ministrar o componente curricular/Subárea de concurso</b>	<b>Componente Curricular</b>
1	Adilea Benedita Delamônica	História/História Geral e do Brasil	Brasil contemporâneo História e Cultura Afro-brasileira e Indígena Sociedade, relações de poder e culturas no Brasil Colonial Sociedade, relações de poder e culturas no Brasil Imperial Sociedade, relações de poder e culturas em Mato Grosso Sociedade, relações de poder e culturas no Brasil Republicano Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas Brasil: Debates e tendências historiográficas História da África Optativas: Mato Grosso Contemporâneo 1 Mato Grosso Contemporâneo 2 Mato Grosso Contemporâneo 3 História do Brasil Republicano 1 História do Brasil Republicano 2 História do Brasil Republicano 3
2	Ana Maria Marques	História/ Prática de Ensino de História	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas Didática da História Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Optativas: Ensino de História I Ensino de História II Ensino de História III Ensino de História IV Ensino de História V
3	Anderson Roberti dos Reis	História/História da América	América Latina contemporânea Sociedade, relações de poder e culturas na América Colonial Sociedade, relações de poder e culturas na América Independente América: Debates e tendências historiográficas Optativas: História das Américas I História das Américas II História das Américas III História das Américas IV História das Américas V

4	Cândido Moreira Rodrigues	História/História Moderna e Contemporânea	<p>Ocidente e Oriente no tempo presente  Sociedades modernas: poder e cultura  Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas  Mundos contemporâneos: poder e cultura  Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas  Optativas:  Sociedades Modernas I  Sociedades Modernas II  História Contemporânea I: Revoluções e poder nos séculos XIX e XX  História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo  História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo</p>
5	Carlile Lanzieri Júnior	História/História Antiga e Medieval	<p>Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas  Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas  Antiguidade: Debates e tendências historiográficas  Medieval: Debates e tendências historiográficas  Optativas:  História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade  História Antiga Mediterrânea  História Antiga Afro-oriental  História Medieval Ocidental  História Medieval Afro-Oriental</p>
6	Carlos Américo Bertolini	História/ História Geral e do Brasil	<p>Brasil contemporâneo  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial  Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano  Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas  Brasil: Debates e tendências historiográficas  História da África  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Optativas:  Mato Grosso Contemporâneo 1  Mato Grosso Contemporâneo 2</p>

			<p>Mato Grosso Contemporâneo 3  História do Brasil Republicano 1  História do Brasil Republicano 2  História do Brasil Republicano 3</p>
7	Carlos Eduardo Souza de Carvalho	História/História do Brasil	<p>Brasil contemporâneo  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial  Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano  Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas  Brasil: Debates e tendências historiográficas  História da África  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Optativas:  Mato Grosso Contemporâneo 1  Mato Grosso Contemporâneo 2  Mato Grosso Contemporâneo 3  História do Brasil Republicano 1  História do Brasil Republicano 2  História do Brasil Republicano 3</p>
8	Cristiane Thaís do A. Cerzosimo Gomes	História/História Moderna e Contemporânea	<p>Brasil contemporâneo  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial  Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano  Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas  Brasil: Debates e tendências historiográficas  História da África  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Optativas:  Mato Grosso Contemporâneo 1  Mato Grosso Contemporâneo 2  Mato Grosso Contemporâneo 3</p>

			<p>História do Brasil Republicano 1  História do Brasil Republicano 2  História do Brasil Republicano 3</p>
9	Ernesto Cerveira de Sena	História/História da América	<p>América Latina contemporânea  Sociedade, relações de poder e cultura na América Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura na América Independente  América: Debates e tendências historiográficas  Optativas:  História das Américas I  História das Américas II  História das Américas III  História das Américas IV  História das Américas V</p>
10	Flávio Ferreira Paes Filho	História/História Geral e do Brasil	<p>Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas  Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas  Antiguidade: Debates e tendências historiográficas  Medievo: Debates e tendências historiográficas  Optativas:  História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade  História Antiga Mediterrânea  História Antiga Afro-oriental  História Medieval Ocidental  História Medieval Afro-Oriental</p>
11	João Antônio Botelho Lucídio	História/História Geral e do Brasil	<p>Brasil contemporâneo  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial  Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano  Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas  Brasil: Debates e tendências historiográficas  História da África  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Optativas:  Mato Grosso Contemporâneo 1</p>

			<p>Mato Grosso Contemporâneo 2  Mato Grosso Contemporâneo 3  História do Brasil Republicano 1  História do Brasil Republicano 2  História do Brasil Republicano 3</p>
12	João Paulo Rodrigues	História/História Moderna e Contemporânea	<p>Ocidente e Oriente no tempo presente  Sociedades modernas: poder e cultura  Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas  Mundos contemporâneos: poder e cultura  Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas  Optativas:  Sociedades Modernas I  Sociedades Modernas II  História Contemporânea I: Revoluções e poder nos séculos XIX e XX  História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo  História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo</p>
13	Leandro Duarte Rust	História/História antiga e Medieval	<p>Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas  Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas  Antiguidade: Debates e tendências historiográficas  Medievo: Debates e tendências historiográficas  Optativas:  História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade  História Antiga Mediterrânea  História Antiga Afro-oriental  História Medieval Ocidental  História Medieval Afro-Oriental</p>
14	Leny Caselli Anzai	História/História Geral e do Brasil	<p>Brasil contemporâneo  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial  Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano  Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas</p>



			<p>Brasil: Debates e tendências historiográficas</p> <p>História da África</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</p> <p>Optativas:</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 1</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 2</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 3</p> <p>História do Brasil Republicano 1</p> <p>História do Brasil Republicano 2</p> <p>História do Brasil Republicano 3</p>
15	Loiva Canova	História/História do Brasil	<p>Brasil contemporâneo</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano</p> <p>Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas</p> <p>Brasil: Debates e tendências historiográficas</p> <p>História da África</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</p> <p>Optativas:</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 1</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 2</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 3</p> <p>História do Brasil Republicano 1</p> <p>História do Brasil Republicano 2</p> <p>História do Brasil Republicano 3</p>
16	Marcus Silva da Cruz	História/Teoria e Metodologia da História	<p>Introdução ao Estudo da História</p> <p>Historiografia Geral</p> <p>Teorias da História</p> <p>Metodologias da História</p> <p>Trabalho de Curso</p> <p>Optativas:</p> <p>Teoria e Metodologia da História I</p> <p>Teoria e Metodologia da História II</p> <p>Teoria e Metodologia da História III</p> <p>Teoria e Metodologia da História IV</p> <p>Teoria e Metodologia da História V</p>
17	Marcelo Fronza	História/Prática de Ensino de História	<p>Ensino de História: Debates e tendências historiográficas</p> <p>Didática da História</p> <p>Estágio Supervisionado I, II, III e IV.</p>

			<p>Optativas:</p> <p>Ensino de História I</p> <p>Ensino de História II</p> <p>Ensino de História III</p> <p>Ensino de História IV</p> <p>Ensino de História V</p>
18	Maria de Fátima Gomes da Costa	História/História do Brasil e Historiografia	<p>Brasil contemporâneo</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano</p> <p>Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas</p> <p>Brasil: Debates e tendências historiográficas</p> <p>História da África</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</p> <p>Optativas:</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 1</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 2</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 3</p> <p>História do Brasil Republicano 1</p> <p>História do Brasil Republicano 2</p> <p>História do Brasil Republicano 3</p>
19	Marlene Menezes Vilela	História/História Geral e do Brasil	<p>Brasil contemporâneo</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso</p> <p>Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano</p> <p>Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas</p> <p>Brasil: Debates e tendências historiográficas</p> <p>História da África</p> <p>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</p> <p>Optativas:</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 1</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 2</p> <p>Mato Grosso Contemporâneo 3</p>

			História do Brasil Republicano 1 História do Brasil Republicano 2 História do Brasil Republicano 3
20	Oswaldo Rodrigues Júnior	História/Prática de Ensino de História	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas Didática da História Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Optativas: Ensino de História I Ensino de História II Ensino de História III Ensino de História IV Ensino de História V
21	Pablo Diener	História/Teoria e Metodologia da História	Introdução ao Estudo da História Historiografia Geral Teorias da História Metodologias da História Trabalho de Curso Optativas: Teoria e Metodologia da História I Teoria e Metodologia da História II Teoria e Metodologia da História III Teoria e Metodologia da História IV Teoria e Metodologia da História V
22	Renilson Rosa Ribeiro	História/Prática de Ensino de História	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas Didática da História Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Optativas: Ensino de História I Ensino de História II Ensino de História III Ensino de História IV Ensino de História V
23	Rodrigo Davi Almeida	História/História Moderna e Contemporânea	Ocidente e Oriente no tempo presente Sociedades modernas: poder e cultura Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas Mundos contemporâneos: poder e cultura Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas Optativas: Sociedades Modernas I Sociedades Modernas II História Contemporânea I: Revoluções e poder nos séculos XIX e XX História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo

24	Thereza Martha Borges Presotti Guimarães	História/História Geral e do Brasil	<p>Brasil contemporâneo  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial  Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano  Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas  Brasil: Debates e tendências historiográficas  História da África  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Optativas:  Mato Grosso Contemporâneo 1  Mato Grosso Contemporâneo 2  Mato Grosso Contemporâneo 3  História do Brasil Republicano 1  História do Brasil Republicano 2  História do Brasil Republicano 3</p>
25	Vitale Joanoni Neto	História/História Geral e do Brasil	<p>Brasil contemporâneo  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Colonial  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Imperial  Sociedade, relações de poder e cultura em Mato Grosso  Sociedade, relações de poder e cultura no Brasil Republicano  Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas  Brasil: Debates e tendências historiográficas  História da África  História e Cultura Afro-brasileira e Indígena  Optativas:  Mato Grosso Contemporâneo 1  Mato Grosso Contemporâneo 2  Mato Grosso Contemporâneo 3  História do Brasil Republicano 1  História do Brasil Republicano 2  História do Brasil Republicano 3</p>
	Dep. de Psicologia	Psicologia	Psicologia da Educação
	De. de Sociologia/História	Ciências	Sociologia e História

		Sociais/História	
	Dep. de Geografia/História	Geografia/História	Geografia, História e Ambiente
	Dep. de Antropologia/História	Ciências Sociais/História	Antropologia e História
	Dep.de Letras	Letras	Libras
	Dep.História	História	Seminário de Integração de Prática Docente I
	Dep.História	História	Seminário de Integração de Prática Docente II

Fonte: Comissão de redação do PPC

### 2.1.2 Plano de qualificação docente

O Departamento de História tem praticamente a totalidade dos seus docentes com Doutorado e cerca de 60% destes com pós-doutorado. Mantém uma política de incentivo à qualificação por meio da liberação dos seus docentes para a realização de Licenças Capacitação periódicas bem como uma programação anual de autorização para pós-doutoramentos no Brasil e no Exterior, com uma constância de, pelo menos, 02 docentes afastados.

Pós-Doutoramento

#### 2018

Leny Caselli Anzai -28/02/2018 (Retorno)

Carlos Eduardo Souza de Carvalho - 30/04/2018 (Retorno)

Marcelo Fronza (previsão de saída para agosto)

Anderson Roberti dos Reis (previsão de saída para agosto)

#### 2019

Carlile Lanzieri Junior (previsão de saída para agosto)

João Paulo Rodrigues (previsão de saída para agosto)

#### 2020

Cândido Moreira Rodrigues (previsão de saída para fevereiro)

#### 2021

Ainda a definir oportunamente.

#### 2022

Ainda a definir oportunamente.

## 2.2 Corpo Técnico-Administrativo

### 2.2.1 Quadro Descritivo

O corpo técnico-administrativo do Departamento de História da UFMT (Campus Cuiabá) é composto por funcionários de carreira concursados cuja principal função é a realização de tarefas administrativas ligadas às demanda docentes e discentes.

#### Quadro 3 – Relação de técnicos, áreas de atuação e formação

	<b>Técnico</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Área de formação requerida do técnico</b>
	Luiza Soares de Moraes	Assistente Administrativo	Graduação Administração
	Paulo César Moreno Pessoa	Assistente Administrativo	Graduação Administração

Fonte: Comissão de redação do PPC

#### Quadro 4 – Relação de técnicos, áreas de atuação e formação

	<b>Técnico</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Unidade de lotação</b>
	Luiza Soares de Moraes	Graduação em Administração	40 horas	IGHD / Departamento de História
	Paulo Cesar Moreno Pessoa	Graduação em Administração	40 horas	IGHD / Departamento de História

Fonte: Comissão de redação do PPC

### 2.2.2 Plano de capacitação

O Departamento de História sempre incentivou os seus servidores à capacitação constante. Considerando que os dois servidores vinculados ao Departamento estão próximos da aposentadoria o incentivo à qualificação constante dá-se por meio da recomendação de participação das ações desenvolvidas pela Secretaria de Gestão de Pessoal – SGP da UFMT principalmente no que tange às capacitações na área administrativa.

### 3.1 Salas de aula e apoio

O Departamento de História é parte integrante do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD) da UFMT. Possui espaço compartilhado, adequado às suas necessidades acadêmicas e distribuídas conforme se segue:

#### 3.1.1 Salas de trabalho para professores em tempo integral

São salas de trabalho compartilhadas entre dois a três professores. Seus horários de funcionamento são definidos pelos próprios docentes em função das necessidades impostas pelas suas pesquisas e atendimento aos discentes (orientação, grupos de pesquisa e auxílio em questões relacionadas aos conteúdos das disciplinas ministradas na graduação).

#### 3.1.2 Sala de coordenação de curso e serviços acadêmicos

O Instituto de Geografia, História e Documentação disponibiliza uma sala para a Secretária do Departamento, a Coordenação de Ensino de Graduação em História e a Chefia de Departamento de História.

#### 3.1.3. Salas de aula e acessibilidade

O Instituto de Geografia, História e Documentação disponibiliza 10 (dez) salas de aula utilizadas pela manhã, à tarde e à noite para o uso compartilhado entre os cursos de Graduação em Geografia, Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História. Esses espaços são adequadamente mobiliados, climatizados e possuem equipamento audio-visual com internet. **O prédio do IGHD está adequado às normas de acessibilidade contendo piso rebaixado, rampas de acesso e escadas com corrimão e elevador.**

#### 3.1.4 Sala do centro acadêmico

O Centro Acadêmico de História possui uma sala ambientada adequadamente para as suas atividades junto ao IGHD. Trata-se da sala 65.

#### 3.1.5 Ambiente de convivência

O IGHD possui espaços de convivência para a sua comunidade acadêmica, articulados com as iniciativas da UFMT junto à construção de espaço amplo de convivência.

### 3.1.6 Biblioteca

A Biblioteca Central é constituída por livros, periódicos, teses, dissertações, monografias, obras raras, obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.). A consulta ao seu acervo é livre para a comunidade acadêmica e ao público em geral. Todo o acervo encontra-se informatizado com o Sistema Microis/IBICT, sendo a pesquisa bibliográfica realizada em terminais de computadores.

O acervo da Biblioteca Central é importante variável da qualidade de ensino, deve ser concebido como componente infra estrutural de efetivo apoio ao curso de História, Licenciatura. Tal se dá, entre outros meios, mediante a facilitação, ao estudante, de acesso à bibliografia básica e complementar e aos periódicos científicos.

Desde outubro de 2007, a Biblioteca Central migrou do Sistema CDS/ISIS para o moderno “Sistema Pergamum”. Este novo sistema permite que se gerencie não só a própria Biblioteca Central, mas também as Bibliotecas Regionais distribuídas nos Campi da UFMT localizados em cidades no interior do Estado, que integram o Sistema de Bibliotecas da UFMT, franqueando ao aluno um uso mais amplo de todo o acervo.

A Biblioteca disponibiliza os seguintes serviços aos usuários:

- Empréstimo domiciliar (aos usuários que tenham vínculo com a instituição: alunos, técnicos e professores).
- Acesso ao catálogo bibliográfico on-line para consulta, tanto nos terminais de consulta local, como via Internet.
- Reserva de livros via Internet.
- Renovação de empréstimo via Internet, acesso usuário pelo endereço: [www.biblioteca.ufmt.br](http://www.biblioteca.ufmt.br)
- Serviço de apoio ao usuário para elucidações de dúvidas quanto a utilização da biblioteca e apoio às pesquisas.
- Computadores para acesso à Internet, e-mail, banco de dados, livros, periódicos eletrônicos e realização de trabalhos acadêmicos. Além desses acessos, são oferecidos pela biblioteca terminais exclusivos para consulta ao acervo, reserva e renovação de obras.
- Gerência de Serviço ao Leitor:
  - Auxiliar o usuário a localizar o material bibliográfico;
  - Auxiliar o usuário nas consultas ao catálogo on-line;
  - Instruir o usuário quanto ao uso da biblioteca;
  - Visitas orientadas para que o usuário conheça o ambiente e os produtos e serviços oferecidos.
- Salas de estudo individuais.
- Acesso ao portal de Periódicos CAPES.
- Scifinder instalado nos computadores da biblioteca para acesso dos usuários.



Acervo Bibliográfico do Programa de Pós-graduação em História constituído por obras específicas da área, com acesso limitado aos alunos de graduação. Em uma sala única, climatizada e mobiliada com mesas para estudos em grupo, o aluno, mediante a solicitação de um docente, pode ter acesso livre aos livros, revistas, dissertações e teses ali alocadas. No local, também existem terminais de computadores com acesso à internet

Acervo bibliográfico setorial do IGHD-ICHS. Trata-se de um espaço com material bibliográfico, trabalhos acadêmicos, periódicos entre outros, disponibilizados para a clientela de ambos os Institutos. O espaço amplo, climatizado, com acesso à internet e mobiliado com mesas para estudos em grupo, pode ser acessado nos três períodos (matutino, vespertino e noturno).

### **3.2 Laboratórios**

O curso de História, Licenciatura conta com um Laboratório de Prática de Ensino de História LAPEHIS, instalado em ampla sala climatizada, mobiliada, com rede lógica instalada, o que permite o acesso via cabo e wi-fi à rede mundial de computadores e com equipamentos que permitem o desenvolvimento de atividades mínimas exigidas pelo curso, propiciando, por exemplo, a aproximação entre os alunos e as NTICs, o uso de softwares *open source* e dos ambientes virtuais de aprendizagem. Seu uso encontra-se regulado por instrumento próprio, desenvolvido pelos docentes da área de Prática de Ensino e aprovados pelo colegiado de Curso de Graduação, que por exemplo, estabelece seus horários de funcionamento, condições de uso e manutenção.

O Instituto de Geografia, História e Documentação compartilha com o Instituto de Ciências Humanas e Sociais, o uso de um laboratório de informática aberto aos alunos em três períodos (matutino, vespertino e noturno), com computadores ligados à internet, em sala climatizada.

O curso de História que está vinculado ao Instituto de Geografia, História e Documentação – IGHD, que tem entre as suas entidades constitutivas, O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NEDHIR. Este possui um importante acervo documental, acerca da História de Mato Grosso, que se encontra disponível e acessível para os acadêmicos do curso de História realizarem suas pesquisas.

#### **3.2.1 Laboratório de informática**

O acesso é feito através do Laboratório de Informática compartilhado entre o Instituto de Geografia, História e Documentação e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT. Os

discentes também têm acesso à rede WI FI que cobre todas as dependências do IGHD e do ICBS, cujo uso é regulado por meio de login e senha próprios.

### **3.2.2 Laboratórios didáticos**

O Laboratório de Prática de Ensino de História – LAPEHIS do curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT constitui um espaço privilegiado para o aperfeiçoamento de ações voltadas ao desenvolvimento da formação de professores de História, através de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de educador.

A existência de um espaço de formação é fundamental para um curso de Licenciatura, tendo em vista os debates atuais sobre formação docente e a necessidade de melhor qualificação dos novos quadros para atuar na sociedade contemporânea globalizada e em constantes transformações. Essa realidade exige dos profissionais da História sólida formação teórico-metodológica que possibilite ao mesmo desenvolver ações práticas de observação e intervenção no cotidiano escolar se capacitando para a prática docente.

Dessa forma, o LAPEHIS é entendido como um espaço de implementação, apoio e avaliação das atividades das disciplinas de Didática para o Ensino de História e Estágio Supervisionado e as Práticas como Componente Curricular (PCCs), dos projetos de pesquisa e ensino em andamento no curso. Além disso, é também uma referência de apoio às escolas, procurando diagnosticar e atender as demandas regionais em especial.

A relevância deste ambiente é fundamental para a execução das atividades práticas previstas nas disciplinas voltadas mais especificamente para a área de Prática de Ensino de História, por exemplo, de Didática da História; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado IV; as PCCs e atividades de extensão e formação continuada ofertada aos professores de História já em exercício.

O Laboratório de Prática de Ensino de História/LAPEHIS tem como objetivo geral oportunizar a formação do professor de História face às tendências teóricas e didático-pedagógicas da área. Além disso, deseja proporcionar aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas das disciplinas da área de Ensino de História, tanto no que se refere ao preparo das atividades a serem realizadas no âmbito das escolas de ensino fundamental e médio, quanto no acolhimento dos professores para a formação continuada.

Ainda visa prioritariamente à formação dos acadêmicos na modalidade de História, Licenciatura, no sentido de:

1. Desenvolver projetos que envolvam a área de Ensino de História para os acadêmicos em formação e professores em exercício.
2. Propiciar e incentivar a integração das experiências e reflexões desenvolvidas na área de História no Curso àquelas vivenciadas em outras áreas do conhecimento voltadas para a formação e prática de professores.
3. Criar um banco de dados referente aos relatórios de Estágio e Práticas, elaborados pelos acadêmicos do Curso, visando a sua utilização como fonte de pesquisa para área de Ensino de História e como fonte de memória das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas ao longo dos semestres.
4. Oferecer aos acadêmicos as melhores condições possíveis para:
  - 4.1. Avaliar os materiais didáticos existentes no mercado
  - 4.2. Produzir materiais didáticos diversificados
  - 4.3. Tratar os novos temas e áreas do conhecimento
  - 4.4. Conceituar e experimentar metodologias de ensino
  - 4.5. Formular mecanismos de avaliação do trabalho docente e do processo de ensino e aprendizagem em História.

### **3.3 Infraestrutura existente e demandada**

#### **3.3.1 Infraestrutura física existente e recursos humanos existentes**

Salas de aulas equipadas com Data Show, CPU e Lousa de Vidro; laboratório de Ensino e de Informática, Departamento de História, sala de professores. O Departamento de História conta com dois servidores técnicos, dois estagiários e com o quadro docente do regular do curso.

#### **3.3.2 Demanda de recursos humanos**

Considerando que os dois servidores técnicos administrativos do Departamento de História estão em vias de aposentadoria a demanda consiste tão somente na reposição do quadro quando as mesmas ocorrerem.

#### **3.3.3 Demanda de infraestrutura física**

No momento não há demandas.

#### **3.3.4 Demanda de equipamento**

Não há demandas para compra de novos equipamentos neste momento. No que concerne à reposição e a manutenção as mesmas serão solicitadas em momento oportuno.

### 4.1 Órgãos colegiados e comitê de ética

#### 4.1.1 Núcleo docente e estruturante

De acordo com a Instrução normativa n. 02/2015 PROEG, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem como objetivo atuar no processo de concepção, avaliação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). De caráter consultivo, propositivo e executivo, o NDE tem as seguintes atribuições: propor a atualização do PPC de acordo com as diretrizes básicas da educação nacional, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, contribuir com a avaliação permanente do curso, zelar pela integração do ensino, aprendizagem e pesquisa. Todas as propostas do NDE são apreciadas pelo Colegiado de Curso e pela Congregação do IGHD.

O NDE é composto pelos seguintes membros: 01 presidente (presidente do colegiado de Curso) e mínimo de 05 professores efetivos do Departamento de História da UFMT (Campus – Cuiabá). Destes, todos devem ter regime de trabalho de dedicação exclusiva. Pelo menos 80% dos docentes devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*.

#### 4.1.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é nomeado em reunião ordinária do Colegiado de Departamento, com mandato de 02 (dois) anos para os docentes e 01 (um) ano para os discentes. A fim de dinamizar as condutas do Colegiado serão estabelecidas as competências, que são descritas a seguir:

- I. Elaborar, analisar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso e suas alterações.
- II. Promover, semestralmente, a autoavaliação do curso de História, incluindo nesta também a avaliação do desempenho docente (a ser aferida pelos discentes), da Coordenação e da infra-estrutura.
- III. Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão do Curso;
- IV. Receber, analisar e aprovar semestralmente os planos de ensino e respectivos cronogramas de trabalho dos docentes.
- V. Propor, aprimorar, fomentar atividades extracurriculares como Simpósios, Mesas-redondas, cursos de extensão.
- VI. Julgar, se requisitado, as decisões da Presidência do Colegiado de Curso em História;
- VII. Declarar vago o cargo de Coordenador/a do Curso de História tomando as medidas cabíveis para a substituição;
- VIII. Supervisionar as atividades docentes; propor intercâmbio de professores ou de auxiliares de ensino e pesquisa; propor a substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza necessárias à melhoria do ensino ministrado.

- IX. Opinar sobre o trancamento de matrícula; opinar sobre transferências; conhecer recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos acadêmicos e promoção; representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar.
- X. Recomendar ao diretor da unidade as providências adequadas à melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material; colaborar com os órgãos colegiados das unidades.
- XI. Colaborar com os órgãos colegiados da universidade e com a reitoria.
- XII. Se reunir, ordinariamente, uma vez a cada mês e, extraordinariamente, quando se fizer necessário, por convocação escrita de iniciativa do/a seu/sua Presidente ou atendendo a pedido de um terço dos seus membros, em data e horário a serem por estes definidos. As reuniões do Colegiado do Curso serão realizadas com a presença da maioria simples de seus membros, ou seja, 50% + 1. As reuniões extraordinárias serão convocadas obrigatoriamente com 48 horas de antecedência.
- XIII. Deliberar sobre os assuntos concernentes ao Trabalho de Curso.

#### **4.1.3 Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente**

O Colegiado de Curso se responsabilizará pela implementação de um processo avaliativo diagnóstico do trabalho pedagógico docente. Os resultados serão objeto de análise por parte do núcleo de apoio pedagógico no sentido do estabelecimento de diretrizes e ações que visem a melhor qualificação do trabalho docente. Tal núcleo será composto por três docentes escolhidos pelo Colegiado do Departamento, preferencialmente aqueles com maior experiência no ensino superior.

#### **4.1.4 Comitê de ética**

De acordo com a legislação vigente, quando houver necessidade, as pesquisas vinculadas ao Departamento de História, serão submetidas e avaliadas pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos na área de Humanidades vinculado à PROPEq.

### **4.2 Coordenação e avaliação do curso**

#### **4.2.1 A Coordenação de curso**

A coordenação é função eletiva, respaldada pelo Colegiado do Departamento, com mandato de 1 ano, sendo possível uma recondução por igual período. A Coordenação de Curso é o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido. São definidas as funções, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do Coordenador do Curso, distribuindo-os em quatro áreas distintas, a saber:

1. Funções políticas: ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso; ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora; ser o representante de seu curso; ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade; ser responsável pela vinculação do curso com os anseios e desejos do mercado de trabalho e da pesquisa.
2. Funções gerenciais: revelam a competência do coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige. São elas: ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; ser o responsável pela indicação de aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso; conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja, enfim, relativamente aos alunos; ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente e discente; ser responsável pela indicação da contratação de docentes; ser responsável pelo processo decisório de seu curso. O coordenador deve tomar para si a responsabilidade do despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de centro ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.
3. Funções acadêmicas: sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do coordenador não se limitam a tais funções: ser o responsável pela supervisão da elaboração e execução do PPC; ser responsável pelo desenvolvimento atrativos das atividades escolares; ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu curso; deve ser responsável pela orientação e acompanhamento dos monitores; deve ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária; deve ser o responsável pelos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. A realização, o acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio têm de ser objeto deséria preocupação do coordenador.
4. Funções institucionais: estão relacionadas algumas das funções: o Coordenador de Curso deve ser responsável pelo sucesso dos alunos de seu curso no Exame Nacional de Curso; o Coordenador deve ser responsável pelo acompanhamento dos egressos do curso; o

Coordenador deve ser o responsável pelo reconhecimento de seu curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

#### **4.2.2 Avaliação interna e externa do curso**

A Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); regulamentado pela Portaria no 2.051 de 09/07/2004. Tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da educação superior, a promoção do aprofundamento dos compromissos de responsabilidades sociais, seus valores democráticos, respeito à diferença e à diversidade, afirmação da autonomia e identidade institucional.

Sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a avaliação institucional é um dos processos do sistema nacional de avaliação, também composto pela: avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

A avaliação institucional, por conseguinte, ocorre em dois momentos:

- Avaliação interna/Auto-avaliação: que é o processo de avaliação interna da instituição, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que deve sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP e disponibilizá-las a instituição para que sejam estabelecidas estratégias de ação para melhoria das condições de ensino.
- Avaliação externa: que é conduzida por comissões externas designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES e acompanhadas pela CPA.

A primeira Auto-avaliação Institucional da UFMT foi realizada por meio de uma pesquisa no período de 2006/2008, uma vez que os relatórios eram elaborados de dois em dois anos, conforme Normativa 01 de janeiro de 2007 do ciclo SINAES.

No ano de 2009 os procedimentos para postagem no E-MEC dos relatórios de auto-avaliação institucional propostos pelo MEC/INEP/DAES sofreram mudanças e a obrigatoriedade de postagem passou a ser anual, conforme Nota Técnica de 17 de fevereiro de 2009. No ano de 2010, aplicou-se um questionário online e a partir desses dados, elaborou-se um relatório contendo análise de uma forma geral. Em 2011 optou-se por qualificar os dados da pesquisa do ano anterior a partir das devolutivas de resultados realizadas nos campi da UFMT.

No ano de 2012 foi realizada a terceira grande pesquisa de auto-avaliação da IES, conforme dispõe os conceitos, princípios e critérios definidos instituído pelo SINAES. Teve como objetivo principal, avaliar a UFMT dentro das 10 dimensões, com intuito de compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhoria da qualidade da Educação, buscando maior relevância no seu contexto social e revelar o nível de satisfação da comunidade acadêmica com a gestão da UFMT com vistas a:

1. Produzir conhecimentos sobre todas as ações acadêmicas desenvolvidas pela instituição;
2. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
3. Identificar as causas dos problemas e deficiências apresentadas pelas unidades acadêmicas e administrativas;
4. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente, técnico administrativo e discente da instituição;
5. Fortalecer as relações de cooperação e de trabalho profissional entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da UFMT com a comunidade mato-grossense e regional;
7. Julgar a relevância científica e social das atividades e resultados do PDI;
8. Prestar contas à sociedade mato-grossense sobre as ações e políticas propostas pela UFMT.

Em conformidade com o item 4.1.2 o Colegiado de Curso deverá promover, semestralmente, a autoavaliação do curso de História, incluindo nesta também a avaliação do desempenho docente (a ser aferida pelos discentes), da Coordenação e da infra-estrutura.

#### **4.2.3 Acompanhamento e avaliação do PPC**

Atividade realizada pelo Núcleo Docente Estruturante com apoio do Colegiado de Curso e demais membros da comunidade docente e discente e terá como objetivo aferir a correta implementação do PPC e o alcance dos seus objetivos nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. A partir deste acompanhamento o NDE e o Colegiado do Curso reunirão instrumentos objetivos para determinarem as eventuais mudanças necessárias.

### **4.3 Ordenamentos diversos**

#### **4.3.1 Reunião de docentes**

São as reuniões mensais realizadas pela Chefia de Departamento e pela Coordenação de Ensino. De modo geral, essas reuniões têm como objetivos centrais o repasse de informes, a discussão de diferentes questões relativas ao andamento do curso e as demandas apresentadas pelos docentes e discentes. Essas reuniões também têm como foco a ampliação dos espaços de debates democráticos no âmbito do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso.

#### **4.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica**

Partindo dos pressupostos da gestão democrática, a coordenação de ensino de Graduação e o Colegiado de Curso consultam à comunidade acadêmica, sobretudo os alunos, no encaminhamento



das questões pertinentes ao curso. As consultas são realizadas por intermédio da participação de discentes nas reuniões de Departamento e também nas Comissões de reestruturação do curso. A Assembleia da comunidade acadêmica poderá ser convocada a partir de solicitação das instâncias deliberativas do curso.

#### **4.3.3 Apoio aos órgãos estudantis**

Prezando pela autonomia e participação dos discentes na gestão do curso, o curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT assume o princípio da representatividade discente. Dessa forma, os discentes serão representados por um de seus pares no Colegiado de Departamento e também em todas as Comissões responsáveis por discutir questões inerentes ao curso.

#### **4.3.4 Mobilidade estudantil: nacional e internacional**

A Mobilidade Acadêmica na UFMT tem diferentes dimensões:

##### **A) Mobilidade Acadêmica entre Campi**

Um programa que possibilita vínculo temporário de estudantes com diferentes campi da UFMT: Cuiabá, Sinop, Barra do Garças e Rondonópolis. Esse programa é regulado por edital divulgado anualmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

##### **B) Mobilidade Acadêmica Nacional**

A UFMT é signatária do Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica firmado em 2011 entre 68 IFES. Esse programa alcança somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de alunos entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s).

Há também a possibilidade de mobilidade entre alunos de Graduação da UFMT para outras instituições não signatárias do convênio acima referido, bem como para o recebimento de discentes dessas instituições na UFMT. Nesse caso, é necessário que ambas as instituições celebrem um convênio específico que viabilize tal deslocamento dos discentes.

##### **C) Mobilidade Internacional**

A UFMT participa de programas internacionais de mobilidade estudantil. Programas são derivações dos acordos feitos de forma bilateral ou multilateral, entre instituições educacionais ou países, de forma a estabelecer oportunidades de cooperação entre os participantes. Alguns desses programas a título de exemplo são:

PEC-G - Oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares.

ERASMUS MUNDO: É um programa de cooperação e mobilidade na área do ensino superior que tem como objetivo um melhor entendimento e um enriquecimento mútuo entre a UE e os países terceiros na área do ensino superior através do intercâmbio de pessoas, conhecimentos e capacidades.

CAPES/FIPSE - O Programa de consórcio binacional em Educação Superior entre Brasil e os Estados Unidos, pela CAPES/FIPSE é um programa de intercâmbio e parceria entre duas instituições de ensino superior brasileiras e duas instituições congêneres norte-americanas para a troca de experiências curriculares em diversas áreas do conhecimento e tem apoio financeiro e institucional do Ministério da Educação através da agência CAPES no Brasil e do Departamento de Educação (U.S. Department of Education) através do programa FIPSE (Fund for Improvement of Postsecondary Education) nos Estados Unidos da América. O consórcio tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino dos estudantes do ensino de graduação em ambos os países explorando a troca de experiências e intercâmbio cultural como estratégia de preparar os estudantes para os desafios contemporâneos.

Ciência Sem Fronteira - Programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.

Programa de Bolsas Luso-Brasileiro - Programa que promove o intercâmbio entre universidades de Brasil e Portugal. O Santander Universidades oferece bolsas de um semestre para estudantes de graduação aprofundarem sua formação acadêmica em diferentes áreas do conhecimento e vivenciarem diferentes práticas culturais.

Mobilidade Mercosul - Promover o Intercâmbio Acadêmico Internacional de forma a incentivar a cooperação interinstitucional e internacional no âmbito das Universidades do Mercosul, contribuindo

para conformar um espaço educativo comum, com uma educação de qualidade para todos, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e consciência de cidadania regional conjuntamente com um sentimento de pertença à região.

Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação: Programa de intercâmbio no âmbito dos acordos de cooperação internacional entre a UFMT e as instituições estrangeiras como objetivo aprimorar a qualidade do ensino nas instituições envolvidas, explorando a troca de experiências e intercâmbio científico-cultural, como estratégia para preparar os estudantes para os desafios contemporâneos.

Programa de Licenciaturas Internacionais: Programa de graduação, modalidade “sanduíche” onde o estudante cursará os dois primeiros semestres na UFMT, quatro semestres em uma das Universidades Portuguesas participantes do programa, retornando à UFMT para concluir o curso. O estudante que participar, com sucesso, do programa, terá direito a dupla titulação, com diploma conferido pela UFMT e pela Universidade de Acolhimento.

Finalmente é importante destacar que o Departamento de História tem aderido a todas as demandas acima referidas recebendo alunos ou enviando-os para outras instituições no Brasil e no exterior. Essa prática está em sintonia com o entendimento de que programas como os aqui apresentados, fortalecem o aprendizado, abrem os horizontes dos discentes e permitem uma desejada conexão entre diferentes cursos de graduação.

#### **4.3.5 Eventos acadêmicos-científicos relevantes para o curso**

O Departamento de História realiza regularmente, como política de formação e divulgação de suas pesquisas docentes e discentes, eventos regionais, nacionais e internacionais, integrando a Graduação e a Pós-Graduação.

## V – DISPOSIÇÕES GERAIS

O novo curso de História, Licenciatura, em conformidade com o espírito deste Projeto Pedagógico, com as necessidades acadêmico-administrativas do Departamento de História e dos alunos, terá a implementação da sua nova matriz curricular de modo progressivo, a partir do semestre letivo 2018, da mesma forma que a Resolução Consepe N° 206, de 28 de Dezembro de 2009, será extinta gradativamente a partir de 2018, sendo oferecida enquanto houver necessidade.

<b>5.1 Quadro de Equivalência entre matriz curricular a ser desativada e a proposta</b>				
<b>Matriz curricular vigente e a ser progressivamente descontinuada</b>		<b>Matriz curricular proposta e a ser progressivamente ofertada</b>		<b>Aproveitamento</b>
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Total/Parcial/ Sem aproveitamento</b>
Introdução ao Estudo da História	72h	Introdução ao Estudo da História	64h	Total
Historiografia Geral	72h	Historiografia Geral	64h	Total
Metodologia de Pesquisa em História	60h	Optativa	64h	Total
História Antiga 1	72h	Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	64h	Total
História Antiga 2	72h	Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História Medieval 1	72h	Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	64h	Total
História Medieval 2	72h	Medievo: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História Moderna 1	72h	Sociedades modernas: poder e cultura	64h	Total
História Moderna 2	72h	Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História de América 1	72h	Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	64h	Total
História de América 2	72h	Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	64h	Total
História de América 3	72h	América Latina contemporânea	64h	Total
História do Brasil 1	72h	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	64h	Total
História do Brasil 2	72h	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	64h	Total
História do Brasil 3	72h	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano	64h	Total
História do Brasil 4	72h	Brasil contemporâneo	64h	Total
História Contemporânea 1	72h	Mundos Contemporâneos: poder e cultura	64h	Total
História Contemporânea 2	72h	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História da África	72h	História da África	64h	Total
História do Mato Grosso	72h	Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso	64h	Total
Teoria e Metodologia da História 1	72h	Teorias da História	64h	Total

Teoria e Metodologia da História 2	72h	Metodologias da História	64h	Total
Laboratório de Pesquisa	60h	Optativa	64h	Total
Prática de Pesquisa	60h	Optativa	64h	Total
TC	120h	Trabalho de Curso	64h	Total
Produção de Texto	60h	Optativa	64h	Total
Introdução à Antropologia	60h	Antropologia e História	64h	Total
História da Educação	72h	Optativa	64h	Total
Sociologia da Educação	60h	Sociologia e História	64h	Total
Organização e Funcionamento da Educação Básica	72h	Optativa	64h	Total
Didática para o Ensino de História	72h	Didática da História	64h	Total
Psicologia da Educação	72h	Psicologia da Educação	64h	Total
LIBRAS	60h	Libras	64h	Total
Seminário de Integração de Prática Docente	52h	Seminário de Integração de Prática Docente I	160h	Total
		Seminário de Integração de Prática Docente II	176h	
Estágio Curricular Obrigatório I	100h	Estágio Supervisionado I	96h	Total
Estágio Curricular Obrigatório II	100h	Estágio Supervisionado II	96h	Total
Estágio Curricular Obrigatório III	100h	Estágio Supervisionado III	96h	Total
Estágio Curricular Obrigatório IV	100h	Estágio Supervisionado IV	112h	Total
Atividade Acadêmico-científico-cultural	200h	Atividades Teórico-Práticas	200h	Total
Optativa 1	72h	Optativa	64h	Total
Optativa 2	72h	Optativa	64h	Total
Optativa 3	72h	Optativa	64h	Total
Optativa 4	60h	Optativa	64h	Total
Disciplinas novas, para além da compatibilização.		Brasil: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
		Ocidente e Oriente no tempo presente	64h	Sem aproveitamento
		História e Cultura Afro-brasileira e	64h	Sem

	Indígena		aproveitamento
	Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
	Geografia, História e Ambiente	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
	América: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
<b>Disciplinas Optativas</b>			
Disciplinas optativas novas, para além da compatibilização.	Teoria e Metodologia da História I	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História II	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História III	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História IV	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História V	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História I	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História II	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História III	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História IV	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História V	64h	Sem aproveitamento
	História das Américas I	64h	Sem aproveitamento
	História das Américas II	64h	Sem aproveitamento
	História das Américas III	64h	Sem

		aproveitamento
História das Américas IV	64h	Sem aproveitamento
História das Américas V	64h	Sem aproveitamento
História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade	64h	Sem aproveitamento
História Antiga Mediterrânica	64h	Sem aproveitamento
História Antiga Afro-oriental	64h	Sem aproveitamento
História Medieval Ocidental	64h	Sem aproveitamento
História Medieval Afro-Oriental	64h	Sem aproveitamento
Mato Grosso Contemporâneo I	64h	Sem aproveitamento
Mato Grosso Contemporâneo II	64h	Sem aproveitamento
Mato Grosso Contemporâneo III	64h	Sem aproveitamento
História de Mato Grosso	64h	Sem aproveitamento
História do Brasil Republicano I	64h	Sem aproveitamento
História do Brasil Republicano II	64h	Sem aproveitamento
História do Brasil Republicano III	64h	Sem aproveitamento
Sociedades Modernas I	64h	Sem aproveitamento
Sociedades Modernas II	64h	Sem aproveitamento
História Contemporânea I: Revoluções e poder nos séculos XIX e XX	64h	Sem aproveitamento



	História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo	64h	Sem aproveitamento
	História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo	64h	Sem aproveitamento

## **5.2 Termos de compromisso direção de unidades acadêmicas envolvidas com o curso**

Os termos de compromisso estão no anexo A.

## **5.3 Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso**

Os convênios e as parcerias concernentes ao curso de graduação são aqueles oficiais firmados pela UFMT/PROEG com a SEDUC.

## VI – REFERÊNCIAS

Constituição Federal de 1988  
Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002  
Decreto nº 5.296/2004  
Decreto nº 5.622/2005  
Lei 10.098/2000  
Lei nº 10.639/2003  
Lei nº 11.645/2008  
Lei nº 11.788, de 25/9/2008  
Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012  
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996  
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999  
Normativa nº 2/2015-PROEG  
Parecer CNE/CP nº 3/2004  
Parecer CNE/CP nº 8, de 6/3/2012  
Portaria Normativa MEC nº 23 de 1º de dezembro de 2010  
Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007  
Resolução CNE/CEB 4/2010  
Resolução CNE/CP nº 1, de 30/5/2012  
Resolução CNE/CP nº 1/2004  
Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015  
Resolução CONAES nº 01/2010  
Resolução CONSEPE nº 118/2014

## Apêndice A – EMENTAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	<b>Ocidente e Oriente no tempo presente</b>			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2h	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>O curso estuda os processos históricos que inter-relacionam o ocidente e o oriente entre a segunda metade do século XX e as primeiras décadas do século XXI. Confere destaque para o mundo árabe e as guerras árabe-israelenses; estuda o declínio do socialismo real e a transição para o mundo pós-guerra fria com a hegemonia do capitalismo mundializado; analisa o impacto da ascensão dos extremismos políticos e religiosos no limiar do novo século diante das nações ocidentais e orientais; enfatiza a importância da democracia e os seus embates com os autoritarismos e as diversas formas de intolerância.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>HOBBSAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SAID, Edward. <i>Orientalismo</i>. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.</p> <p>VISENTINI, Paulo F.; PEREIRA, Analucia D.; <i>História do Mundo Contemporâneo</i>. Da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>				

### **Bibliografia Complementar**

FERRO, Marc. *História das Colonizações*. Das conquistas às independências. Séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FROMIKN, David. *Paz e guerra no Oriente Médio*. São Paulo: Contraponto, 2008.

HOBBSBAWM, Eric J. *Globalização, Democracia e Terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MORTON, W.Scott. *China, História e Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

REICHERT, Rolf. *História da Palestina*. Dos primórdios aos nossos dias. São Paulo: Editora Herder/ Editora da USP, 1978.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Antropologia e História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Antropologia/Departamento de História				ANTR./HIS
	EMENTA			
<p>A Antropologia no quadro das ciências. As noções de alteridade, etnocentrismo e relativização. O conceito de cultura. O método etnográfico. O debate entre Antropologia e História. A Antropologia e os sentidos da História: cosmologia, tempo, realidade.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DA MATTA, R. <i>Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 1981 (39 D155r).</p> <p>LAPLANTINE, F.. <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989 (39 L314a).</p> <p>ROCHA, E. <i>O que é etnocentrismo?</i> São Paulo: Brasiliense, 1993 (CPP/118 323.14 R672q).</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>LARAIA, R. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1986 (39 L318c).</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. <i>Antropologia Estrutural Dois</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.</p> <p>SAHLINS, M. <i>Ilhas de História</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003 (94(9) S131i)</p> <p>SCHWARCZ, Lília K. M. e GOMES, Nilma Lino. <i>Antropologia e História: debate em região de fronteira</i>. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.</p> <p>TODOROV, T. <i>Nós e os outros</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Introdução ao Estudo da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estudo de questões relacionadas ao ofício do historiador, introduzindo o aluno em temáticas centrais do conhecimento histórico, sua natureza e sua problemática. Analisa as concepções de tempo, de memória e verdade no conhecimento histórico. Apresenta as principais tipologias documentais e os procedimentos metodológicos para a sua análise pelo profissional da História. Discute o papel social do historiador. Abordagens teórico/práticas para o ensino.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>CARR, Edward Hallet. Que é História? 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. 6ªed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BURGIÈRE, André (org.). Dicionário das Ciências Históricas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.</p> <p>GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.</p> <p>JENKINS, Keith. A História Repensada. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>PROST, Antoine. Doze Lições sobre a História. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		América Latina contemporânea		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda os processos históricos da América Latina de meados do século XX ao presente. Analisa as experiências revolucionárias latino-americanas e o fenômeno do populismo no contexto da Guerra Fria. Examina as diferentes manifestações artísticas na literatura, no cinema e nas artes plásticas. Discute as relações políticas e econômicas entre Estados Unidos e América Latina a partir do pós-Segunda Guerra Mundial. Aborda comparativamente os regimes ditatoriais bem como os diferentes processos de transição para a democracia. Estuda os diferentes movimentos sociais latino-americanos. Analisa as questões da história recente na América Latina. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton. Pensar o século XX. Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Ed. da Unesp, 2003.</p> <p>ROUQUIÉ, Alain. O estado militar na América Latina. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.</p> <p>WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p>				



### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. História das Américas. Novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

ANSALDI, Waldo (dir.). La democracia en América Latina, un barco a la deriva. Buenos Aires: FCE, 2008.

FERES JR., João. O Conceito de *Latin America* nos Estados Unidos. Bauru: Edusc, 2005.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes (Org.); AGUIAR, Flávio (Org.). Literatura e história na América Latina. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). A Construção Social dos Regimes Autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Brasil e América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Brasil Contemporâneo			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Aborda a dinâmica social, política e econômica da República em seu período contemporâneo. Apresenta a ditadura militar (1964-1985). O processo de transição para a Nova República. Estuda as recentes transformações da sociedade brasileira no século XXI com especial ênfase em seus campos político e econômico.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 (342.71(81) C331c).</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Forças Armadas e Política no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 (355.1:323.2(81) C331f).</p> <p>CUADROS, A. <i>Brazilionaires</i>. The godfathers of modern Brazil. London: Profiles Books, 2016.</p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.4) (94(81).07/.08 B8237).</p> <p>MOTA, Carlos Guilherme (org.). <i>Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação</i>. São Paulo: SENAC, 2000. (94(81) V598).</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). <i>A História da Vida Privada no Brasil</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, vol 4 (392.3(81) H673).</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CAMPOS, P.H.P. <i>Estranhas catedrais</i>. As empresas brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988. Rio</p>				

de Janeiro: EdUFF, 2015.

D'ARAÚJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (orgs). *Democracia e Forças Armadas no Cone Sul*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3). **(94(81).07/.08 B8237)**.

GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003. **(94(81).07/.08 R426)**.

MONTELEONE, J.; SEREZA, H.C.; SION, V.; AMORIM, F. E MACHADO, R. *À espera da verdade. Empresários, juristas e elite transnacional. Histórias de civis que fizeram a ditadura militar*. São Paulo: Alameda, 2016.

REIS FILHO, D. A., RIDENTI, M., MOTTA, R. P. S. (orgs.). *O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004)*. Bauru: Edusc, 2004.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Brasil de Fernando a Fernando. Neoliberalismo, corrupção e protesto na política brasileira de 1989 a 1994*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2000.

ROSENN, K. S. e DOWNES, R. *Corrupção e reforma política no Brasil. O impacto do impeachment de Collor*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

QUIÉ, Alain. *O Estado militar na América Latina*. São Paulo: Alfa-ômega, 1984**355.01(72/8) R862**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Geografia, História e Ambiente			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História/ Departamento de Geografia				GEO/HIS
	EMENTA			
<p>Conceitos introdutórios de Geografia. Território, região e fronteiras. Geografia Física, Geografia Humana e Meio Ambiente. As diferentes formas de apropriação e transformação dos meios naturais ao longo do tempo. A dimensão espacial da questão ambiental. História, ecologia e meio ambiente. Geopolítica, desenvolvimento e recursos naturais.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b>  GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>Os (des)caminhos do meio ambiente</b>. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 148 p. (Temas atuais). ISBN 8585134402.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. <b>Meio ambiente e ciências humanas</b>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 100 p.</p> <p>RIBEIRO, Wagner Costa. <b>A ordem ambiental internacional</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 176 p. ISBN 9788572441865</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  AB'SÁBER, Aziz Nacib et al. <b>América Latina: sociedade e meio ambiente</b>. Argentina: CLACSO: São Paulo: Expressão Popular, 2008. 284 p. (Coleção Edição e Distribuição Cooperativa. Série Por uma Geografia Latino-Americana). ISBN 8577430796.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos Sant'ana. <b>O mito moderno da natureza intocada</b>. São Paulo: NUPAUB/USP, 1994. 163 p.</p> <p>DEAN, Warren. <b>A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p. ISBN 8571645906.</p> <p>DUARTE, Regina Horta. <b>História e natureza</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 111 p. (História &amp; Reflexões ; 9) ISBN 8575261592</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional</b>. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. 190 p. (Geografia: teoria e realidade ; 25).</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2h	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Reflete sobre diferentes aspectos da história da África e dos africanos e indígenas na história e formação cultural do Brasil e do continente americano. Estuda a formação das múltiplas identidades culturais dos africanos e dos indígenas, nos diferentes períodos: pré-colombiano, colônia, império e república. Atenta à discussão sobre: resistência, decolonização, multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, políticas afirmativas e democracia.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ALBUQUERQUE, Wlamyra R de e FRAGA, Filho, Walter. <b>História do negro no Brasil</b>. Salvador: Centro de Estudos Afro-orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</p> <p>CUNHA, Maria Manuela da. <b>História dos Índios no Brasil</b>. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura//Companhia das Letras, 1992.</p> <p>HALL, S. <b>Identidades culturais na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1997.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALMEIDA, Maria Celestino de. Identidades étnicas e culturais. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). <b>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia</b>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista História Hoje, vol.1, nº2. 2012, (pp.21-39)</p> <p>ALMEIDA, Rita Heloísa de. <b>O Diretório dos índios: um projeto de civilização no Brasil no século XVIII</b>. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.</p> <p>AMÂNCIO, I. <b>África-Brasil-África: matrizes, heranças e diálogos contemporâneos</b>. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.</p> <p>AZEVEDO, Cecília. Identidades Plurais. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). <b>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia</b>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Sociologia e História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Sociologia/Departamento de História				SOCIO./HIS
		EMENTA		
<p>A disciplina tem como objetivo apresentar a Sociologia como disciplina historicamente situada na sociedade capitalista moderna e seus principais paradigmas. O enfoque da disciplina se dirige às questões centrais que se tornaram objeto de reflexão do pensamento sociológico clássico: manutenção da ordem ou transformação social. Estuda as condições históricas de emergência da Sociologia – sua matriz social e intelectual – e demonstra a correspondência entre a emergência do pensamento sociológico e o nascimento da sociedade moderna. Aborda conceitos, métodos e pressupostos da Sociologia a partir das contribuições de Marx, Durkheim e Weber, e ainda as tendências e perspectivas da disciplina no mundo contemporâneo.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes e Editora da UNB, 1987.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>Da divisão do trabalho social</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MARX, Karl. <i>Sociologia</i>. (Org.) Octavio Ianni. 4. ed. São Paulo: Ática 1984, (Grandes Cientistas Sociais;10).</p> <p>MILLS, Wright C. <i>A imaginação sociológica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>WEBER, Max. <i>A ética protestante e o "espírito" do capitalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BRESCIANI, Maria S.M. <i>Londres e Paris no Século XIX: o espetáculo da pobreza</i>. 7. Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992.</p> <p>COHN, Gabriel. <i>Weber</i>. In: Coleção Grandes Cientistas Sociais (13). São Paulo: Ed. Ática, 1991.</p> <p>COHN, Gabriel. <i>Sociologia: para ler os clássicos</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>Sociologia</i>. São Paulo: Ática, 1984</p> <p>FERNANDES, Florestan. "A herança intelectual da Sociologia", in: FORACCHI, M.M. e MARTINS, J. Souza. <i>Sociologia e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.</p> <p>FORACCHI, M.M. e MARTINS, J.S.. <i>Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.</p> <p>HOBSBAWN, Eric. <i>A Era das revoluções: Europa 1789-1848</i>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>IANNI, Octávio. <i>A sociologia e o mundo moderno</i>. In: Revista Tempo Social, Revista de Sociologia. USP: São Paulo, 1989. P.07-27</p> <p>MARX, K. - <i>O Manifesto Comunista</i>. São Paulo: CHED, 1980. (Coleção Polêmicas Operárias- Série documentos).</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

A disciplina apresenta o estudo das civilizações mediterrânicas e suas conexões a partir de abordagens históricas transregionais ao longo da Antiguidade e da Antiguidade Tardia. Analisa e compara a construção do conhecimento a respeito das sociedades, relações de poder e culturas caracterizadas como “antigas” na Europa, Ásia e África.

#### Bibliografia Básica

BRAUDEL, Fernand. *Gramática das Civilizações*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEICK, Gwendolyn. *Mesopotâmia: a invenção da cidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

#### Bibliografia Complementar

FINLEY, Moses. *A Política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *História antiga*. São Paulo: Contexto, 2014.

KI-ZERBO, J. (ed.). *História geral da África - I: metodologia e pré-história da África*. São Carlos: Ministério da Educação/UFSCAR/ UNESCO, 2010.

LÉVEQUE, Pierre *et alii*. *As Primeiras Civilizações*. Lisboa: 70, 2000 (volumes I e II).

VIDAL-NAQUET, Pierre. *Os Gregos, os Historiadores, a Democracia*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

### EMENTA

A disciplina apresenta a caracterização de civilizações europeias, africanas e asiáticas como medievais a partir de múltiplas periodicidades. Em perspectiva transregional, analisa diferentes sentidos da compreensão da “Idade Média” e compara dinâmicas sociais, políticas e culturais entre o Ocidente e o Oriente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

#### Bibliografia Básica

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

#### Bibliografia Complementar

BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999.

DIEN, Albert (Ed.). *State and Society in Early Medieval China*. Stanford: Stanford University Press, 1990.

DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Estampa, 1995.

LYON, Jonathan. *A casa da sabedoria: Como a valorização do conhecimento pelos árabes transformou a civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



OLIVER, Roland & ATMORE, Anthony. *Medieval Africa: 1250-1800*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Antiguidade: Debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

### EMENTA

A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos antigos a partir do estudo e da comparação entre as abordagens historicista, do materialismo histórico-dialético, dos *Annales*, do pós-estruturalismo e da historiografia brasileira.

#### Bibliografia Básica

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: EDUSC, 2005.

REIS, José Carlos. *A História entre a Filosofia e a Ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

#### Bibliografia Complementar

BERNAL, Martin. *Black Athena: the afroasiatic roots of classical civilization*. New Jersey: Rutgers, 1987.

FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Glaydson José da; MARTINS, Adilton Luís (Org.). *História Antiga: contribuições brasileiras*. São Paulo: Annablume, 2008.

HARTOG, François. *Os Antigos, o Passado e o Presente*. Brasília: EdUnB, 2003.

SCHIAVONE, Aldo. *Uma História Rompida: Roma Antiga e o Ocidente Moderno*. São Paulo: Edusp, 2005.

SHAVIT, Yaacov. *History in Black: African-Americans in Search of an Ancient Past*. Londres: Routledge, 2001.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Medievo: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

### EMENTA

A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos medievais a partir do estudo e da comparação entre as abordagens historicista, do materialismo histórico-dialético, dos *Annales*, do pós-estruturalismo e da historiografia brasileira.

#### Bibliografia Básica

- BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: EDUSC, 2005.
- REIS, José Carlos. *A História entre a Filosofia e a Ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

#### Bibliografia Complementar

- CANTOR, Norman. *Inventing the Middle Ages: The Lives, Works, and Ideas of the Great Medievalists of the Twentieth Century*. Nova York: Harper Perennial, 1991.
- GEARY, Patrick. *O Mito das Nações: a invenção do nacionalismo*. São Paulo: Conrad, 2005.
- GUERREAU, Alain. *El futuro de un pasado: la Edad Media en el siglo XXI*. Barcelona: Crítica, 2002.
- MARIUTII, Eduardo Barros. *Balanço do Debate: a transição do feudalismo ao capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- NÉMI, Ana; ALMEIDA, Néri de Barros; PINHEIRO, Rossana Alves Baptista. (Org.). *A construção da narrativa histórica: séculos XIX e XX*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Psicologia da Educação		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Psicologia				PSICO
		EMENTA		
<p>Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BOCK, A. M. B.; CHECCIA, A. K. A. &amp; SOUZA, M. P. R. (org.) Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>CARRARA, K. Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004</p> <p>CHECCHIA, Ana Karina Amorim. Adolescência e escolarização: numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010</p> <p>LEITE, H. A. e TULESKI, S.C. Psicologia histórico-cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. Vol. 15, nº 1, Janeiro/ Junho de 2001: p. 111- 119</p> <p>PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p> <p>VIGOTSKI, S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>AQUINO, J.G. (org) Sexualidade na escola: desafios teórico-práticos. São Paulo: Summus, 1999.</p>				

BECKER, F. O que é construtivismo? Disponível em

[www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_20\\_p087-093\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf)

SEBER.M.G. Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1997

SAYÃO, Deborah Thomé. Crianças: Substantivo Plural. Zero-a-seis, Florianópolis, n. 6, p.24-32, dez. 2002. Semestralmente. Disponível em: . Acesso em: 11 out. 2011.

VIGOTSKI, L.S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, out./dez. 2010.

VIGOTSKI, L. S. A crise dos sete anos. Traduzido de VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. Obras escogidas. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. p. 377-386.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Historiografia Geral		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estudo das correntes de produção do conhecimento histórico, com ênfase na historiografia entre os séculos XIX e XXI, notadamente a partir dos debates teóricos e metodológicos, observando os fatores históricos e filosóficos que incidiram no seu desenvolvimento. Abordagens teórico/práticas para o ensino.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à Nova História. Bauru, SP: EDUSC, 2003.</p> <p>FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.</p> <p>TÉTART, Philippe. Pequena História dos Historiadores. Bauru, SP: EDUSC, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>AGUIRRE, Carlos. MALERBA, Jurandir(Org.). Historiografia Contemporânea. Perspectiva crítica. Bauru, Sp: EDUSC, 2007.</p> <p>MALERBA, Jurandir. Lições de História: O caminho da ciência no longo século XIX. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.</p> <p>_____. Lições de História – Século XX: Da história científica a crítica da razão metódica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.</p> <p>MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. As Escolas Históricas. Lisboa: Europa-América, 1990.</p> <p>CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades Modernas: poder e cultura			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Apresenta uma visão geral acerca das sociedades modernas, ocidentais e/ou orientais, notadamente entre os séculos XVI e XVIII. Destaca as temáticas relacionadas às dinâmicas de poder e cultura, em suas diversas formas: o processo de formação dos Estados Modernos; as navegações interoceânicas, os contatos entre os povos e a mundialização; as economias-mundos e o desenvolvimento do capitalismo; o(s) renascimento(s) cultural(is), a(s) reforma(s) religiosa(s), as transformações nas maneiras de ver o mundo, nas formas de conhecimento e as reações a elas; as sociedades de cortes e as dinâmicas da cultura popular; o iluminismo, as revoltas e as revoluções no mundo moderno.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo. 2ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 (3vols).</p> <p>BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800. SP: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. SP: Companhia das Letras, 1996.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p> <p>DEYON, Pierre. O mercantilismo. SP: Perspectiva, 1973.</p> <p>ELIAS, Norbert. A sociedade de Corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>GRUZINSKI, Serge. As quatro partes do mundo: história de uma mundialização. Belo horizonte: UFMG; SP: Edusp, 2014.</p> <p>HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Sociedade, relações de poder e culturas no Brasil Colonial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Apresenta aspectos gerais do povoamento e organização social das sociedades ameríndias antes da conquista colonial. A formação da sociedade colonial: as bases econômicas, jurídicas, sociais, culturais e religiosas; o trabalho escravo (índigena e africano) e livre e diversas formas de resistências. A crise do Antigo Sistema Colonial, os conflitos e movimentos políticos e sociais de bases iluministas em fins do XVIII.</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>NOVAIS, Fernando Antonio &amp; SOUZA, Laura de Mello e.(Org). História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa.São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.</p> <p>MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p>				
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CUNHA, Maria Manuela da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura//Companhia das Letras, 1992.</p> <p>DEAN, Warren. A ferro e fogo: história da devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil de Varnhagen a FHC. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2001.</p> <p>REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. (Orgs.) Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835). São</p>				



Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e. Inferno Atlântico: demonologia e colonização (séculos XVI-XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Sociedade, relações de poder e culturas na América Colonial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Discute e problematiza as noções de descoberta, invenção e conquista das Américas. Aborda comparativamente as formas de organização política das monarquias europeias nas Américas bem como as relações de poder delas decorrentes. Analisa as sociedades indígenas sob domínio colonial e suas diferentes formas de responder à presença europeia. Estuda os processos de cristianização nas Américas e suas relações com outras manifestações religiosas. Examina as diversas formações sociais e econômicas durante o período colonial e suas interações com a Europa, África e Ásia. Aborda comparativamente a escravidão e as populações africanas nas sociedades coloniais. Discute as múltiplas formas de trocas culturais e circulações, bem como as particularidades das manifestações culturais surgidas nas Américas. Analisa os processos de crise e de dissolução dos domínios coloniais nas Américas. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-3.</p> <p>KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p>				

LEON-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

RESTALL, Matthew. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Didática da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Didática da História e investigação da aprendizagem e do ensino em História. História das formas de ensinar e aprender História no Brasil. A formação dos professores historiadores. Currículos e conteúdos de História. A aprendizagem histórica e as formas de linguagem contemporânea.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.				
SOBANSKI; Adriane; FRONZA, Marcelo; BERTOLINI, João; CHAVES, Edílson. Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base, 2010.				
<b>Bibliografia complementar</b>				
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MARTINS, Estevão Resende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.				
RÜSEN, Jörn. Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.				
_____. História Viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Teorias da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Analisa o estatuto epistemológico do conhecimento histórico. Discute as concepções teórica presentes no campo historiográfico. Examina os principais conceitos inerentes ao saber histórico, tais como: tempo, memória, narrativa, individual/coletivo, verdade entre outros. Abordagens para o ensino.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>GARDINER, Patrick (org.) Teorias da História. Lisboa: Giulbenkian, 1969.</p> <p>KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempo históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2006.</p> <p>REIS, José Carlos. História &amp; Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>MARROU, Henri-Irenée. Sobre o conhecimento histórico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a história. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: Editora da UnB, 1982</p> <p>WHITE, Hayden. A meta-história. A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1992.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades modernas: debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Apresenta as principais interpretações historiográficas produzidas a respeito das chamadas sociedades modernas, isto é, aquelas que tiveram lugar entre os séculos XVI e XVIII, no Ocidente e/ou Oriente. O debate sobre os conceitos de “Idade Moderna”, “modernidade” e “Longa Idade Média”; a crítica da visão eurocêntrica sobre a “Era dos renascimentos e descobrimentos” e as teorias decoloniais; as divergências interpretativas acerca da transição do “feudalismo” para o “capitalismo”; as diferentes interpretações sobre o Estado Moderno e o Absolutismo; os olhares sobre a “reforma da cultura popular” e a inquisição; as perspectivas da revolução geral europeia do séc. XVII; as revoluções inglesas do séc. XVII; o Iluminismo e a crise do Antigo Regime sob a ótica historiográfica.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>KOSELLECK, Reinhart. <b>Crítica e Crise</b>: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.</p> <p>STONE, Lawrence. <b>Causas da Revolução Inglesa</b> (1529-1642). Bauru/SP: Edusc, 2000.</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel. <b>El moderno sistema mundial</b>. 2. ed. México: Siglo Veintiuno, 1984. 2 v.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ANDERSON, Perry. <b>Linhagens do Estado Absolutista</b>. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. <b>Rev. Bras. Ciênc. Polít.</b> [online]. 2013, n.11, pp.89-117. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522013000200004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522013000200004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> Acesso em: 06/02/2017.</p> <p>CHARTIER, Roger. <b>Origens culturais da Revolução Francesa</b>. SP: Unesp, 2009.</p> <p>LATOUR, Bruno. <b>Jamais fomos modernos</b>. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.</p>				

SOUZA, Laura de Mello e. Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas. **Signum**. Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais. Nº 7, 2005. pp.223-248. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/180479487/Idade-Media-e-Epoca-Moderna-Fronteiras-e-Problemas-Laura-de-Mello-e-Souza> Acesso em 24/06/2017.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A ocupação pré-colombiana. A conquista colonial luso-paulista nas Minas dos Sertões do Cuiabá e do Mato Grosso. A sociedade colonial na capitania: a escravidão indígena e africana e a diversidade de práticas culturais. O processo de constituição da formação social, econômica, política e cultural durante o regime monárquico. A inserção da economia local ao mercado mundial pela bacia do Prata. O contexto republicano desde seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. As políticas governamentais migratórias, os projetos de colonização recente, os conflitos e violências daí advindos, a política indigenista e indígena, e a problemática ambiental.</p>				
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CANAVARROS, Otávio. O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752). Cuiabá: EdUFMT, 2004</p> <p>GALETTI, Lylia S. Guedes. Sertão, Fronteira, Brasil. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012</p> <p>VOLPATO, Luiza Rios Ricci. Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá (1850 – 1888). São Paulo: Marco Zero; Cuiabá: EdUFMT, 1993.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BANDEIRA, Maria de Lourdes. Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>BARROZO, João Carlos (Org.). Mato Grosso: do sonho à utopia da terra. Cuiabá, MT: EdUFMT; Carlini&amp;Caniato, 2008.</p> <p>CORREA, Valmir Batista. <i>Coronéis e Bandidos em Mato Grosso</i>. Campo Grande (MS), Editora UFMS, 1995.</p> <p>COSTA, Maria de Fátima. História de um país inexistente: o Pantanal entre os séculos XVI e</p>				



XVIII. São Paulo: Estação Liberdade; Kosmos, 1999.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. Viveres, fazeres e experiências dos italianos em Cuiabá (1890-1930). Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da mineração: memória e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do século XX*. Cuiabá/MT, EdUFMT/ Carlini&Caniato, 2006.

JOANONI NETO, Vitale. Fronteiras da Crença. A colonização de Mato Grosso após 1970. Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2007.

MACHADO FILHO, Oswaldo. Ilegalismos e jogos de poder: um crime célebre em Cuiabá (1872) suas verdades jurídicas e outras histórias policiais. 1.ed. Cuiabá: Carlini & Caniato/ EdUFMT, 2006.

PERARO, Maria Adenir. Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX. São Paulo: Contexto, 2001.

SENA, Ernesto Cerveira de. Entre anarquizadores e pessoas de costumes - a dinâmica política nas fronteiras do Império (Mato Grosso -1834-1870). 1.ed. Cuiabá: Carlini & Caniato/ EdUFMT, 2009.

VIALOU, A. (Org.). *Pré-história do Mato Grosso*. Vol. 1: Santa Elina; S.P: EdUSP, 2005.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A construção do estado-nação. A escravidão em seus diversos aspectos. O processo de constituição da formação social brasileira, a consolidação da sociedade nacional sob regime monárquico, até o advento da República, considerando as conjunturas mundiais balizadas pelo mercantilismo e liberalismo.</p>				
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>NOVAIS, Fernando Antonio &amp; SOUZA, Laura de Mello e.(Org). História da Vida Privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade regional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>COSTA, EmiliaViotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Editora Grijalbo, 1977.</p> <p>MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo Saquarema: a formação do Estado imperial. São Paulo: HUCITEC, 1990.</p>				
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ALGRANTI, Leila Mezan. D. João: os bastidores da Independência. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>AZEVEDO, Célia Maria M. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites - século XIX. São Paulo: Paz e Terra, 1987.</p> <p>BEIGUELMAN, Paula. A crise do escravismo e a grande imigração. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CASTRO, Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: História da Vida Privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade regional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Cenas do cotidiano. In: Visões da liberdade– uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: Cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Cia. das</p>				

Letras, 1996.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. *O livro de ouro da história do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.

MATTOSO, Kátia de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MOTA, Carlos Guilherme. (Org.) 1822. *Dimensões*. (Coleção Debates, n. 67). São Paulo: Perspectiva, 1976.

PÁDUA, Jose Augusto. *Um sopro de Destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista. (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

PECHMAN, Robert Moses. *Cidades estreitamente vigiadas: o detetive e o urbanista*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças— cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870- 1930)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Analisa os processos de independência nas Américas. Discute e compara os processos de criação das identidades nacionais entre os séculos XVIII e XX bem como de uma identidade latino-americana. Estuda a participação dos diferentes grupos sociais na elaboração dos projetos nacionais. Examina os conflitos, tensões e negociações decorrentes das disputas pelas fronteiras entre o século XVIII e inícios do XX. Estuda as relações entre Estados Unidos e América Latina após as independências. Aborda comparativamente a escravidão nas Américas durante o século XIX. Analisa as expressões políticas, sociais e culturais dos processos de modernização nas Américas. Discute as experiências revolucionárias no continente bem como o surgimento de políticas de massas na primeira metade do século XX. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 3-5.				
DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.				
KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002.				
CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.				
GUERRA, François-Xavier. Modernidad e independencias. Madrid: Ed. Encuentro, 2009				

PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (Org.). Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. São Paulo: Paz e Terra, 2007-2010. 4 volumes.

SELLERS, Charles et al. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: da colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mundos contemporâneos: poder e cultura		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O curso parte do estudo da experiência da Revolução Francesa procurando demonstrar os seus aspectos concernentes aos campos político e cultural e as suas contribuições às expressões voltadas à contestação do poder centralizado. Estuda as dinâmicas dos processos históricos voltados à consolidação da idéia democrática no século XIX, bem como o desenvolvimento do capitalismo em suas contradições face ao liberalismo e às idéias socialistas. Dedicar também espaço ao estudo da questão nacional e das expressões culturais.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b>  BARRACLOUGH, Geoffrey. <i>Introdução à História Contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  HOBSBAWM, Eric. <i>A era das revoluções: 1789-1948</i>. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.  HUNT, Lynn. <i>Política, Cultura e Classe na Revolução Francesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  FALCON, Francisco; MOURA, Gerson. <i>A formação do mundo contemporâneo</i>. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1985.  HOURANI, Albert H. <i>O pensamento árabe na era liberal (1789-1939)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  MATTOSO, Kátia Q. <i>Textos e documentos para o estudo da História Contemporânea (1789-1983)</i>. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1977.  MAYER, Arno. <i>A força da tradição: a persistência do antigo regime: 1848-1914</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.  PERROT, Michelle. <i>Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  RÉMOND, René. <i>Introdução à História do nosso tempo</i>. Do Antigo Regime aos nossos dias. Lisboa: Gradiva, 2003.  RUDÉ, George. <i>A multidão na história: história dos movimentos populares na França e na Inglaterra (1730-1848)</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1991.  SOBOUL, Albert. <i>A Revolução Francesa</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.  TOYNBEE, Arnold. <i>Estudos de História Contemporânea</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A partir da instauração da república no Brasil, analisa a sociedade em três momentos, até o final dos anos 20, durante os anos Vargas e após 1955. Enfoca a construção do modelo democrático, partidário e representativo intercalado por ditaduras. As disputas de poder pelos diferentes atores, com especial atenção para: militares, igreja, trabalhadores e elite econômica. Aborda as manifestações culturais do Modernismo, cinema-novo, tropicalismo, bossa nova e as fortes interferências do Estado ditatorial controlando e censurando essa produção.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1) <b>(94(81).07/.08 B8237)</b></p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v. 2) <b>(94(81).07/.08 B8237)</b></p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3). <b>(94(81).07/.08 B8237)</b>.</p> <p>CAPELATO, Maria Helena R. <i>Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo</i>. Campinas: Papyrus-Fapesp, 1998 <b>(32.019.5 C238m)</b>.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 <b>(94(81).07 C331f)</b>.</p> <p>VELLOSO, M. P. Questões do Modernismo Brasileiro. <i>Artelogie</i>, v. 1, p. 1-1, 2011. Disponível em <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3719343">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3719343</a> acesso em jun. 2017.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 <b>(342.71(81) C331c)</b>.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</i>. São Paulo:</p>				

Cia. das Letras, 1987 **(94(81).07 C331b)**.

SEVCENKO, Nicolau (org.). *A História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, vol 3 **(392.3(81) H673)**.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil*. V.4, São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

BOMENY, Helena (Org.) *Constelação Capanema: intelectuais e políticos*. Rio de Janeiro: FGV/USF, 2001.

GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003 **(94(81).07/.08 R426)**.

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. A política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

LAMOUNIER, Bolívar. *Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira*. São Paulo: Augurium Editora, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Editora SENAC, 2000 **(94(81) V598)**.

PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		América: debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Analisa as principais correntes historiográficas estabelecidas desde o século XIX sobre os diferentes períodos, recortes e temas nas Américas. Examina os debates historiográficos e suas trajetórias. Estuda e problematiza os pressupostos teóricos e metodológicos dos historiadores e das correntes historiográficas. Discute as tendências historiográficas na História das Américas. Proporciona a reflexão conjunta sobre as trajetórias historiográficas e as práticas do ensino de história das Américas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-3.</p> <p>MIGNOLO, Walter D. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BONILLA, Heraclio (org.). Os conquistados. 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>CHUST, Manuel (Ed.). Las independencias iberoamericanas en su laberinto. Controversias, cuestiones, interpretaciones. Valencia: PUV, 2010.</p> <p>MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>MOURA, Gerson. História de uma história. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.</p>				

NAVARRETE LINARES, Federico. *Hacia otra historia de América. Nuevas miradas sobre el cambio cultural y las relaciones interétnicas*. México DF: UNAM, 2015.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Metodologias da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Analisa as abordagens metodológicas presente no campo historiográfico com ênfase nos procedimentos analíticos das diferentes tipologias documentais. Discute a os elementos constitutivos e a montagem de um projeto de pesquisa. Abordagens para o ensino.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CARDOSO, Ciro. BRIGNOLI, Hector Pérez. Os métodos da história. Rio de Janeiro: Graal, 1981.</p> <p>CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982</p> <p>SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia Silveira. História &amp; Documentos e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BURKE, Peter. Testemunha Ocular. História e Imagem. Bauru, SP: Edusc, 2004.</p> <p>FERREIRA, Marieta de M, e AMADO, Janaína (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.</p> <p>LAMBERT, Peter. SCHOFIELD, Phillipp. História. Introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas, 2011.</p> <p>PINSKY, Carla(org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PINSKY, Carla. DE LUCA, Tania Regina (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O curso estuda os debates historiográficos da História Contemporânea no século XX concernentes às tensões decorrentes das disputas pelo poder entre as nações, as ideologias e os grupos políticos diante o capitalismo. Privilegia o estudo de temas como liberdade, democracia e extremismos, além de revoluções, totalitarismos, guerra fria e descolonizações.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no século XIX e XX</i>. Trad.de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>FERRO, Marc. <i>A Revolução de 1917</i>. 2.ed., São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARENDT, Hannah. <i>Eichmann em Jerusalém</i>. Um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>FERRO, Marc. <i>História das Colonizações</i>. Das conquistas às independências. Séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>GADDIS, John Lewis. <i>História da Guerra Fria</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.</p> <p>PANIKKAR, K.M. <i>A dominação ocidental na Ásia</i>. Do século XV aos nossos dias. 3.ed. São Pauko: Paz e Terra, 1977.</p> <p>PAXTON, Robert O. <i>Anatomia do Fascismo</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da África		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>África: múltiplas culturas, temporalidades e histórias. África e historiografia. A produção de escravos na África. Diáspora negra no Brasil. A Lei 10.639/03 e seus desdobramentos nas comunidades negras do Brasil. O ensino de História da África.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SOUZA, Marina de Mello. História da África: um continente de possibilidades. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (orgs.). <b>A escrita da história escolar: memória e historiografia</b>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009, p. 165-180.</p> <p>DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. <b>Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>FAGE, J. D. A evolução da historiografia da África, <b>História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África</b>. São Paulo: Ática/UNESCO, 1980, coordenador do volume Joseph Ki-Zerbo, pp.43-59.</p> <p>_____. <b>História da África</b>. Lisboa: Edições 70, 1997.</p> <p>HAMPATÉ BÂ, Hamadou. A tradição viva, em <i>História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África</i>. Organizado por Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Ed. Ática/UNESCO, 1980, pp.181-218.</p> <p>CURTIN, Philip D. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral, em <b>História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África</b>, coordenação Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Editora Ática/UNESCO, 1980, p. 73-89.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>OLDEROGGE, D. Migrações e diferenciações étnicas e lingüísticas. In J. Ki-Zerbo (org.), <b>História geral da África I. Metodologia e pré-História da África</b>. São Paulo/Paris, Ática/ Unesco, pp. 287-307.</p>				

ILIFFE, John. **Os Africanos**: história de um continente. Lisboa: Terramar, 1999.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

**SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1992.

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África**: uma história de suas transformações. São Paulo: Civ. Brasileira, 2002.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)**. Niterói: Campus, 2003.

SOARES, Mariza de Carvalho (org.) **Rotas Atlânticas da Diáspora africana**: da Baía do Benim ao Rio de Janeiro. Niterói: Eduff, 2007.

SLENES, Robert W. 'Malungu, Ngoma vem!' África encoberta e descoberta no Brasil. **Cadernos do Museu da Escravatura**. Luanda: Ministério da Cultura, 1995.

\_\_\_\_\_. **Na senzala uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista**. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2002.

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 5-20.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estudo da produção histórica sobre o Mato Grosso desde os cronistas do século XVIII, passando pelos historiadores do século XIX, ao Instituto Histórico de Mato Grosso até a abertura do curso de História na UFMT. Finaliza com a produção acadêmica contemporânea.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CANAVARROS, Otavio; PERARO, Maria Adenir; BORGES, Fernando Tadeu; JOANONI NETO, Vitale. <i>Mato Grosso nos Estudos Historiográficos</i>. Revista Territórios &amp; Fronteiras. Cuiabá, MT: UFMT, Vol. 5, nº1, jan./jul. 2012</p> <p>CORRÊA FILHO, Virgílio. <i>História de Mato Grosso</i>. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/MEC, 1969/1994.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Monções</i>. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p>				
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FRANCO, Gilmar H. e. <i>A construção da identidade mato-grossense na escrita de Virgílio Corrêa Filho (1920-1940)</i>, dissertação apresentada ao PPGH/ UFGD, 2007.</p> <p>JESUS, Nauk Maria de. <i>A Capitania de Mato Grosso: História, Historiografia e Fontes</i>. Cuiabá, UFMT: Revista Territórios e Fronteiras, PPGHis, UFMT, vol.5, nº2, 2012.</p> <p>LUCIDIO, João Antonio Botelho. <i>A Ocidente do Imenso Brasil: as conquistas dos rios Paraguai e Guaporé (1680-1750)</i>. Lisboa, Tese de doutorado apresentada à Universidade Nova de Lisboa, 2013.</p> <p>MEIRELES, Denise Maldí. <i>Guardiães da fronteira: rio Guaporé, século XVIII</i>. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>NOVAIS, Sylvia Caiuby. <i>Jogos de Espelhos: Imagens da Representação de si através dos Outros</i>. São Paulo, EdUSP, 1993.</p> <p>PRESOTTI, Thereza Martha B., <i>Na Trilha das Águas: Índios e Natureza na conquista colonial do</i></p>				

centro da América do Sul: Sertões e Minas do Cuiabá e Mato Grosso (Século XVIII), tese de doutorado apresentada ao PPGH/UNB, 2008.

ROSA, Carlos A., *A Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Vida urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808*, São Paulo, Tese de doutorado apresentada à FFLCH/USP, 1996.

TRINDADE, Vilma Eliza, *Política, história e memória em Mato Grosso: Virgílio Corrêa Filho, 1887-1973*, Campo Grande, UFMS, 2001.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. *A conquista da terra no universo da pobreza: formação da fronteira oeste do Brasil (1719-1819)*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1987.

ZORZATO, Oswaldo. *Conciliação e Identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)*, tese apresentada a FFLCH/USP, São Paulo, 1998.



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Brasil: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Identifica as principais correntes historiográficas acerca do Brasil nos séculos XIX e XX. o IHGB e o indianismo. A formação de uma tradição historiográfica nas obras de João Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e outros intelectuais, o ISEB e a <i>História Nova do Brasil</i>. A Historiografia contemporânea brasileira e sua interlocução com os modelos clássicos. A presença das matrizes teóricas do marxismo e do weberianismo na historiografia contemporânea. Os reflexos da fragmentação do campo da história na historiografia brasileira das últimas décadas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARRUDA, J.J. e TENGARRINHA, J.M. <i>Historiografia luso-brasileira contemporânea</i>. Bauru: EdUSC, 1999.</p> <p>IGLESIAS, F. <i>Historiadores do Brasil</i>. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Nova Fronteira/EdUFMG, 1999.</p> <p>MOTA, C.G. <i>História e Contra-História</i>. Rio de Janeiro: Globo, 2010.</p> <p>MOTA, L.D. <i>Introdução ao Brasil</i>. Um banquete nos trópicos. São Paulo: SENAC, 1999</p> <p>NEVES, M.B.P.; GUIMARÃES, L.M.P.; GOLÇALVES, M.A. e GONTIJO, R.(Orgas.) <i>estudos de historiografia brasileira</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>REIS, J.C. <i>As identidades do Brasil</i>. De Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.</p> <p>RODRIGUES, José Honório. <i>Teoria da história do Brasil: introdução metodológica</i>. São Paulo: Nacional, 1969.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ABREU, J. Capistrano de; RODRIGUES, José Honório. <i>Ensaios e estudos: crítica e história</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Brasília: INL, 1975.</p> <p>ABUD. A construção das fronteiras brasileiras: uma tarefa de historiadores. In: <i>Anais do XX Simpósio da Associação Nacional de História. História: Fronteiras</i>, Vol. I. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP:</p>				

ANPUH, 1999, pp. 379-388.

CHARTIER, R. “A visão do historiador modernista”. In: AMADO, Janaína e MORAES FERREIRA, Marieta de orgs). *Usos abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

COSTA, E.V. *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2014.

CURY, C.E.; FLORES, H.C. e CORDEIRO Jr., R.B.(Orgs.) *Cultura historiográfica e historiografia*. João Pessoa: EdUFPB, 2010.

DARNTON, Robert. *O beijo de lamourette*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

DELGADO, L.A.N. e FERREIRA, M.M. (Orgas.). *História do tempo presente*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

DIEHL, A.A. *A cultura historiográfica brasileira*. Década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo: EdUFPF, 1999.

DIEHL, A.A. *A cultura historiográfica brasileira*. Historiografia brasileira do IHGB aos anos 1930. Passo Fundo: EdUFPF, 1998.

FALCON, F.J.C. *Estudos de teoria da História e Historiografia*. V.1. São Paulo: Hucitec, 2011.

FERREIRA, Antonio C.; BEZERRA, Holien G.; LUCA, Tânia R. (Orgs.). *O historiador e seu tempo*. São Paulo: Ed UNESP, 2008.

GLEZER, R. *Do passado para o futuro*. Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, Ângela de C. *A República, a História e o IHGB*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

GUIMARÃES, M. L. S.: ‘História e natureza em Von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação’. *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, vol. VII(2), 389-410, jul.-out. 2000.

IGLÉSIAS, F. *História e Literatura*. Ensaio para uma História das Ideias no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2009

MALERBA, J. (Org.). *A História escrita*. São Paulo: Contexto, 2009.

MALERBA, J. E ROJAS, C.A. (Orgs.). *Historiografia contemporânea em perspectiva*. Bauru: EDUSC, 2007.

MARTINEZ, P.H. *a dinâmica de um pensamento crítico*. Caio Prado Jr. São Paulo: EdUSP, 2008

MATOS, Olgária C.F. *Os arcanos do inteiramente outro- A escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

MOTA. L.D. *Introdução ao Brasil*. Um banquete nos trópicos. V.2 São Paulo: SENAC, 2002.

NOGUEIRA, A.G.R. e SILVA FILHO, A.L.M. (Org.). *História e Historiografia*. Recife: EdUFPE, 2014.

ODALIA, N. *As formas do mesmo: ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Viana*. São Paulo: UNESP, 1997.

REIS, J.C. *As identidades do Brasil 2*. De Calmon a Bonfim. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RIBEIRO, Renilson Rosa. A invenção discursiva de Mato Grosso nas páginas da história geral do

Brazil, de Francisco Adolfo de Varnhagen (1854/1857) *Revista Eletrônica Documento Monumento*, Cuiabá, v.8, n.1, p. 170 - 189, jul. 2013.

RODRIGUES, J.P. e JOANONI NETO, V. (Org.). *Os 40 anos de Faire de l'histoire e a historiografia brasileira*. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

RODRIGUES, José Honório. *História e historiografia*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Ensino de História: epistemologia e investigação. Os debates e tendências historiográficas e o ensino de História. O saber histórico escolar: conceitos, metodologias e temáticas.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.				
SOBANSKI; Adriane; FRONZA, Marcelo; BERTOLINI, João; CHAVES, Edílson. Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base, 2010.				
<b>Bibliografia complementar</b>				
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MARTINS, Estevão Resende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.				
RÜSEN, Jörn. Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.				
_____. História Viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Estágio Supervisionado I		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Estudo das concepções sociológicas de escola, educação e jovens. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola de ensino fundamental e elaboração de plano propositivo de regência.				
<b>Bibliografia básica</b>				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.				
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.				
<b>Bibliografia complementar</b>				
CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. A invisibilidade da juventude na vida escolar. Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 325-343, jul./dez. 2004.				
ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.				
ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. A escola: relato de um processo inacabado de construção. Currículo sem Fronteiras, v.7, n.2, pp.131-147, Jul/Dez 2007.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Rezende; BARCA, Isabel (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Estágio Supervisionado II		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Fundamental.				
<b>Bibliografia básica</b>				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.				
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.				
<b>Bibliografia complementar</b>				
BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED). Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 2004, p. 131-144				
FERNANDES, Lindamir Zeglin. A Reconstrução de aulas de História na perspectiva da Educação Histórica: da aula oficina à unidade temática investigativa. In: Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História: Metodologias e Novos Horizontes. São Paulo: FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.				
RÜSEN, Jörn. História Viva. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Rezende; BARCA, Isabel (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Estágio Supervisionado III			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola do ensino médio e elaboração de plano propositivo de regência.				
<b>Bibliografia básica:</b>				
BITTENCOURT, Circe (org.). Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.				
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Autêntica 2005.				
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.				
<b>Bibliografia complementar:</b>				
COSTA, Candida Soares da. Educação para as relações étnico-raciais: planejamento escolar e literatura no Ensino Médio. Cuiabá: EdUFMT, 2013.				
ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.				
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010.				
SIBILIA, Paula. Redes ou paredes. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Estágio Supervisionado IV			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	112	-	-	112
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
<b>EMENTA</b>				
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Médio.				
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 13. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Autêntica 2005.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ABUD, Kátia; SILVA, André C. de Melo; ALVES, Ronaldo C. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (org.). Explorando o Ensino: História. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.</p> <p>RÜSEN, Jörn. Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>				



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		<b>Libras</b>		
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
32	32	-	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de Letras				<b>LET</b>
		<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências da humanas e sociais.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BRASIL. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.</p> <p>FELIPE, Tânia; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: Curso Básico, livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2001.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. V. 1: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. V. 2: Sinais de M a Z. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.</p> <p>LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) <i>Surdez: processos educativos e subjetividade</i>. São Paulo: Lovise, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos</i>.</p>				

Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

PIMENTA, Nelson. *Coleção Aprendendo LSB*. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.

PIMENTA, Nelson. *Coleção Aprendendo LSB*. Rio de Janeiro: Regional, vol. IV Complementação, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	TRABALHO DE CURSO			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Disciplina obrigatória da <b>matriz curricular</b> da Graduação em História, Licenciatura o Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo final o desenvolvimento de uma monografia, artigo, catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas, transcrições paleográficas, material didático ou documentário áudio-visual que sejam caracterizados como produção de conhecimento histórico.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BARROS, José D'Assunção. <i>Teoria da História</i>. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Um historiador fala de teoria e metodologia</i>: ensaios. Bauru: EDUSC, 2005.</p> <p>MALERBA, Jurandir. <i>Lições de História: O caminho da ciência no longo século XIX</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i>. Bauru, SP: EDUSC, 1998.</p> <p>GARDINER, Patrick (org.) <i>Teorias da História</i>. Lisboa: Giulbenkian, 1969.</p> <p>PINSKY, Carla(org). <i>Fontes históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PINSKY, Carla. DE LUCA, Tania Regina (org.). <i>O historiador e suas fontes</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia Silveira. <i>História &amp; Documentos e metodologia de pesquisa</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007</p> <p>TÉTART, Philippe. <i>Pequena História dos Historiadores</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2000.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE PRÁTICA DOCENTE I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	-	160	-	160
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p><b>Seminário de Integração de Prática Docente I</b> destinado a atender ao disposto na Resolução CNE N.º 2, de 1º julho de 2015, em seu artigo 13, §1º, alínea I a respeito das atividades de Prática Como Componente Curricular: “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”. O ofertado aos discentes do 4º semestre e tem como objetivo promover sua integração mais efetiva com temáticas concernentes à docência em História a partir da realização de oficinas, mesas-redondas, palestras, conferências, simpósios temáticas e demais atividades que envolvam a reflexão sobre a área de História.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b>  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2005.  SOBANSKI; Adriane; FRONZA, Marcelo; BERTOLINI, João; CHAVES, Edílson. Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base, 2010</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História &amp; ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.  SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MARTINS, Estevão Resende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.  RÜSEN, Jörn. Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.  _____. História Viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE PRÁTICA DOCENTE II		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	-	176	-	176
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p><b>Seminário de Integração de Prática Docente II</b> destinado a atender ao disposto na Resolução CNE N.º 2, de 1º julho de 2015, em seu artigo 13, §1º, alínea I a respeito das atividades de Prática Como Componente Curricular: “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”. O ofertado aos discentes do 8º semestre e tem como objetivo promover sua integração mais efetiva com temáticas concernentes à docência em História a partir da realização de oficinas, mesas-redondas, palestras, conferências, simpósios temáticas e demais atividades que envolvam a reflexão sobre a área de História.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b>  BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.  SOBANSKI; Adriane; FRONZA, Marcelo; BERTOLINI, João; CHAVES, Edílson. Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base, 2010</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História &amp; ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.  SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MARTINS, Estevão Resende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.  RÜSEN, Jörn. Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.  _____. História Viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.</p>				

Optativas

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Teoria e Metodologia da História I			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
<b>EMENTA</b>				
Análise das questões teóricas e metodológicas inerentes a constituição do campo historiográfico				
<b>Bibliografia Básica</b>				
FONTANA, Josep. <b>História: análise do passado e projeto social</b> . Bauru, SP: EDUSC, 1998.				
GARDINER, Patrick (org.) <b>Teorias da História</b> . Lisboa: Giulbenkian, 1969.				
TÉTART, Philippe. <b>Pequena História dos Historiadores</b> . Bauru, SP: EDUSC, 2000.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BARROS, José D'Assunção. <b>Teoria da História</b> . Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Vozes, 2011.				
HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). <b>Ranke</b> . São Paulo: Ática, 1979.				
MALERBA, Jurandir. <b>Lições de História: O caminho da ciência no longo século XIX</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.				
MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. <b>As Escolas Históricas</b> . Lisboa: Europa-América, 1990.				
WHITE, Hayden. <b>A meta-história</b> . A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1992.				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Teoria e Metodologia da História II			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
Análise das questões teóricas e metodológicas inerentes a consolidação do campo historiográfico.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
FONTANA, Josep. <b>História: análise do passado e projeto social</b> . Bauru, SP: EDUSC, 1998.				
GARDINER, Patrick (org.) <b>Teorias da História</b> . Lisboa: Giulbenkian, 1969.				
TÉTART, Philippe. <b>Pequena História dos Historiadores</b> . Bauru, SP: EDUSC, 2000.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BARROS, José D'Assunção. <b>Teoria da História</b> . Os paradigmas revolucionários. Petrópolis: Vozes, 2011.				
COGGIOLA, Osvaldo (org.). <b>Marx e Engels na história</b> . São Paulo: Xamã, 1996.				
HOBSBAWM, Eric. <b>História do Marxismo</b> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.				
MALERBA, Jurandir. <b>Lições de História: O caminho da ciência no longo século XIX</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.				
MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. <b>As Escolas Históricas</b> . Lisboa: Europa-América, 1990.				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Teoria e Metodologia da História III			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
Análise das questões teóricas do conhecimento histórico.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
DOSSE, François. <b>A história em migalhas</b> : dos Annales à Nova História. Bauru, SP: EDUSC, 2003.				
FONTANA, Josep. <b>História</b> : análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.				
REIS, José Carlos. <b>A Escola dos Annales</b> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BURKE, Peter. <b>A Escola dos Annales 1929-1989</b> . A Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.				
GURIÉVITCH, Aaron. <b>A síntese histórica e a Escola dos Annales</b> . São Paulo: Perspectiva, 2003				
MALERBA, Jurandir. <b>Lições de História</b> : O caminho da ciência no longo século XIX. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.				
MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. <b>As Escolas Históricas</b> . Lisboa: Europa-América, 1990.				
TÉTART, Philippe. <b>Pequena História dos Historiadores</b> . Bauru, SP: EDUSC, 2000.				



<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Teoria e Metodologia da História IV			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
Análise das questões metodológicas do conhecimento histórico				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BURKE, Peter (Org.). <b>A escrita da história.</b> Novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.				
CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo. <b>Domínios da História.</b> Ensaios de teoria e metodologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.				
FONTANA, Josep. <b>História:</b> análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
AROSTEGUI, Julio. <b>A pesquisa histórica.</b> Teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006.				
MALERBA, Jurandir. <b>Lições de História – Século XX:</b> Da história científica a crítica da razão metódica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.				
MUNSLOW, Alun. <b>Desconstruindo a história.</b> Petrópolis: Vozes, 2009.				
NOIRIEL, Gérard. <b>Sobre la crisis de la historia.</b> Madrid: Catedra, 1997.				
VEYNE, Paul. <b>Como se escreve a história.</b> Brasília: Editora da UnB, 1982				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Teoria e Metodologia da História V			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
<b>EMENTA</b>				
Análise dos aspectos teóricos e metodológicos que marcam o campo historiográfico na atualidade.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo. <b>Domínios da História</b> . Ensaios de teoria e metodologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.				
KOSELLECK, Reinhart. <b>Futuro Passado</b> . Contribuição à semântica dos tempo históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2006.				
MUNSLOW, Alun. <b>Desconstruindo a história</b> . Petrópolis: Vozes, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
AGUIRRE, Carlos. MALERBA, Jurandir(Org.). <b>Historiografia Contemporânea</b> . Perspectiva crítica. Bauru, SP: EDUSC, 2007.				
NOIRIEL, Gérard. <b>Sobre la crisis de la historia</b> . Madrid: Catedra, 1997.				
JENKINS, Keith. <b>A história repensada</b> . São Paulo: Contexto, 2001				
MUNSLOW, Alun. <b>Desconstruindo a história</b> . Petrópolis: Vozes, 2009.				
REVEL, Jacques. <b>História e historiografia</b> . Curitiba: Editora da UFPR, 2010.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Ensino de História I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
O saber histórico como saber escolar. Ensino de história: trajetórias e perspectivas. Narrativa histórica e a constituição da identidade nacional.				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 13. ed. Campinas: Papirus, 2011</p> <p>PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. 14. ed., rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SILVA, Marcos A. da. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo/ Rio de Janeiro: Brasiliense, 2003</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>ABREU, Martha; SOIHET, Raquel; GONTIJO, Rebeca (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939). São Paulo: Loyola, 1990</p> <p>FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História &amp; ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>JESUS, Nauk Maria de (Org.); CEREZER, Osvaldo Mariotto (Org.); RIBEIRO, Renilson Rosa (Org.). Ensino de história: trajetórias em movimento. Cáceres: EDUNEMAT, 2007</p> <p>ROCHA, Helenice et ali (orgs). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Ensino de História II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Ensino de História: investigação e produção de conhecimento. Metodologias de investigação em ensino de História. Teoria e epistemologia da aprendizagem histórica.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
FRONZA, Marcelo; SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos (Org.). Consciência Histórica e Interculturalidade: Investigações em Educação Histórica. 1. ed. Curitiba: W. A. Editores, 2016.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; URBAN, Ana Cláudia. Passados possíveis: a educação histórica em debate. Ijuí: Unijuí, 2014.				
SOBANSKI; Adriane; FRONZA, Marcelo; BERTOLINI, João; CHAVES, Edilson. Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base, 2010.				
<b>Bibliografia complementar</b>				
ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010.				
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011.				
CERRI, Luis Fernando (Org.). Ensino de história e educação: olhares em convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2006.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MARTINS, Estevão Resende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História III		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Os livros e materiais didáticos de História. Produção, avaliação, circulação e usos. Os livros didáticos e o saber escolar.				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. 12. ed. São Paulo: Moraes, s. d.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Livros didáticos de história e geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>FERRO, Marc. A Manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: IBRASA, 1983.</p> <p>GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: EDUSC; Uberlândia: EDUFU, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (Org.). Livros didáticos de História: escolhas e utilizações. Natal: EDUFRN, 2009.</p> <p>ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). A história na escola: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: FGV, FAPERJ, 2009.</p> <p>TELES, Norma Abreu. Cartografia brasilis ou esta história está mal contada. São Paulo: Loyola, 1984.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História IV		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Ensino de História: gênero e relações étnico-raciais. Estudos de gênero e ensino de História. Educação para as relações étnico-raciais e ensino de História.				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: Ministério da Educação, 2006.</p> <p>CATANI, Denice Bárbara (Org.). Docência, memória e gênero: estudos sobre a formação. São Paulo: Escrituras, 1997.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BARROS, José Flávio Pessoa de; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). Todas as cores na educação: contribuições para uma reeducação das relações étnico-raciais no ensino básico. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2008.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: [s.n.], 2004.</p> <p>COSTA, Candida Soares da. Educação para as relações étnico-raciais: planejamento escolar e literatura no Ensino Médio. Cuiabá: EdUFMT, 2013.</p> <p><u>PEDRO, Joana Maria</u>. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História [online]. 2005, vol.24, n.1, pp.77-98.</p>				

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 15, n.2, jul./dez. 1990

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História V		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Ciberespaço, cibercultura e educação. As tecnologias e a educação. Ensino de História e novas tecnologias.				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. Revista da História Regional. v.4, n.2 1999.</p> <p>JOHNSON, Steven. Cultura da interface – como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>LÉVY, Pierre. O que é o virtual?. São Paulo: Ed. 34, 1996.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p>				



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História das Américas I		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-6.</p> <p>KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>MOURA, Gerson. História de uma história. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>NAVARRETE LINARES, Federico. Hacia otra historia de América. Nuevas miradas sobre el cambio cultural y las relaciones interétnicas. México DF: UNAM, 2015.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>SELLERS, Charles et al. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: da colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		<b>História das Américas II</b>		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-6.</p> <p>KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>MOURA, Gerson. História de uma história. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>NAVARRETE LINARES, Federico. Hacia otra historia de América. Nuevas miradas sobre el cambio cultural y las relaciones interétnicas. México DF: UNAM, 2015.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>SELLERS, Charles et al. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: da colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História das Américas III		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-6.</p> <p>KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>MOURA, Gerson. História de uma história. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>NAVARRETE LINARES, Federico. Hacia otra historia de América. Nuevas miradas sobre el cambio cultural y las relaciones interétnicas. México DF: UNAM, 2015.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>SELLERS, Charles et al. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: da colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História das Américas IV			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-6.</p> <p>KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>MOURA, Gerson. História de uma história. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>NAVARRETE LINARES, Federico. Hacia otra historia de América. Nuevas miradas sobre el cambio cultural y las relaciones interétnicas. México DF: UNAM, 2015.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>SELLERS, Charles et al. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: da colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		<b>História das Américas V</b>		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-6.</p> <p>KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>MOURA, Gerson. História de uma história. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>NAVARRETE LINARES, Federico. Hacia otra historia de América. Nuevas miradas sobre el cambio cultural y las relaciones interétnicas. México DF: UNAM, 2015.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>SELLERS, Charles et al. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: da colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

Esta disciplina aborda o estudo da história antiga e medieval como construção ideológica, mito e imaginário. Debate as diferentes maneiras pelas quais tais passado foram ressignificados à luz da documentação histórica e de recortes temáticos pertinentes.

#### Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínio da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

MACMILLAN, Margaret. *Usos e abusos da História*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2010.

#### Bibliografia Complementar

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2004.

RUST, Leandro Duarte. *Mitos papais: política e imaginação na História*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SILVA, Glaydson José da. *História Antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944)*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Antiga Mediterrânea		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história antiga a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas mediterrâneas.

#### Bibliografia Básica

AYMARD, André; CROUZET, Maurice (Org.). *História geral das civilizações*. São Paulo: DIFEL, 1977.

BARCELÓ, Pedro. *Breve historia de Grecia y Roma*. Madrid: Alianza, 2001.

GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 2001.

#### Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense 1992.

CANFORA, Luciano. *O Mundo de Atenas*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Deuses, Múmias e Ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999.

DIAMOND, Jared. *Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas*. Rio de Janeiro: Record, 2016.

FINLEY, Moses. *A História Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Antiga Afro-oriental		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

### EMENTA

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história antiga a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas afro-orientais.

#### Bibliografia Básica

AYMARD, André; CROUZET, Maurice (Org.). *História geral das civilizações*. São Paulo: DIFEL, 1977.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986.

GARELLI, Paul; BOUTRUCHE, Robert (Dir.); LEMERLE, Paul (Dir.). *O oriente próximo asiático: das origens as invasões dos povos do mar*. São Paulo: Pioneira, 1982.

#### Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Deuses, Múmiás e Ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999.

LOEWE, Michael & SHAUGHNESSY, Edward (Ed.). *The Cambridge History of Ancient China: From the Origins of Civilization to 221 b.C.* Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MACEDO, José Rivair. *Desvendando a História da África*. Porto Alegre: EDUFRGS, 2008.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2014.

VAN DE MIEROOP. Marc. *A History of the Ancient Near East (ca. 3000-323 BC)*. Oxford: Blackwell, 2005.



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Medieval Ocidental		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história medieval a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas ocidentais.

#### Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe & DUBY, Georges (Dir.). *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BASCHE, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2010.

#### Bibliografia Complementar

DUBY, Georges. *O tempo das catedrais: a arte e a sociedade 980-1420*. Lisboa: Estampa, 1994.

KANTOROWICZ, Ernst H. *Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LANGER, Johnni. *Na trilha dos Vikings: estudos de religiosidade nórdica*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação: as minorias na Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

WHEATCROFT, Andrew. *Infiéis: o conflito entre a Cristandade e o Islã*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Medieval Afro-Oriental			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história medieval a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas afro-orientais.

#### Bibliografia Básica

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

MAALOUF, Amin. *As cruzadas vistas pelos árabes*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Nova ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

#### Bibliografia Complementar

BISSIO, Beatriz. *O Mundo falava árabe: A civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COSTA E SILVA, Alberto. *A enxada e a lança: A África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

DAFTARY, Farhad & MERI, Joseph (Ed.). *Culture and memory in medieval Islam*. New York: Tauris, 2012.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

UNESCO. *História geral da África*. Brasília: UNESCO, MEC, 2010. 8 vol.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mato Grosso Contemporâneo I		
CARGA HORÁRIA EM HORA				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Discute temas relacionados à História do estado de Mato Grosso contemporâneo.				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BARROZO, J. C. A Colonização em Mato Grosso como 'Portão de Escape' para a Crise Agrária no Rio Grande do Sul. <i>Clio</i>. (UFPE), v. 32.2, p. 144-166, 2014. Disponível em <a href="http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/436">http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/436</a> Acesso em jun. 2017.</p> <p>GALETTI, Lylia S. Guedes. <i>Sertão, Fronteira, Brasil</i>. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012 (MT 94(817.2) G154s)</p> <p>GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. <i>A Lenda do Ouro Verde: política de colonização no Brasil Contemporâneo</i>. Cuiabá: UNICEN, 2002.</p> <p>GUIMARÃES NETO, Regina B. Amazônia, território em movimento: vidas precárias. <i>Revista de História da UNISINOS</i>. v. 21, p. 38-50, 2017. Disponível em <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.211.04">http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.211.04</a> Acesso em jun. 2017.</p> <p>JOANONI NETO, Vitale. <i>Fronteiras da crença: ocupação do norte de Mato Grosso após 1970</i>. Cuiabá: Carlini &amp; Caniato, EdUFMT, 2007.</p> <p>JOANONI NETO, Vitale. Amazônia na década de 1970. A fronteira sob o olhar do migrante. <i>Revista Eletrônica da ANPHLAC</i>. N. 16, Jan./Jun. 2014. Disponível em <a href="http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/1595">http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/1595</a> acesso em jun. 2017.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BARROZO, João Carlos (org.). <i>Mato Grosso, a reocupação da terra na fronteira amazônica</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2010.</p>				

BARROZO, João Carlos. *Em busca da pedra que brilha como estrela*. Cuiabá: EdUFMT, 2007. **MT 553.81(817.2)(091) B277b (CUI)**

BARROZO, João Carlos (Org.). *Mato Grosso. Do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 94(817.2) M433

BARROZO, João Carlos (org.). *Diamantino. Do extrativismo à agricultura moderna*. Cuiabá: NERU/UFMT, 2002. **94(817.2) D537 (BAR) (IE)**

HARRES, Marluza M.; JOANONI NETO, Vitale (Orgs.). *História, terra e trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisas*. São Leopoldo: EDUNISINOS, Oikos; Cuiabá: EdUFMT, 2009.

IORIS, Antonio A.R. *Agriculture, environment and development. International perspectives on water, land and politics*. Edinburgh: Palgrave Macmillan, 2016.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira. A degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOORE, Jason. *Capitalism in the web life*. London/New York: Verso, 2015.

PÓVOAS, Lenine. *Mato Grosso, um convite a fortuna*. Rio de Janeiro: Guavira, 1977.

RIVERO, S. e JAYME Jr., F.G.(Org.). *As Amazôniaas do século XXI*. Belém: EdUFPA, 2008.

SANTOS, Julio César dos (Org.); JOANONI NETO, Vitale (Org.). *A história na fronteira: garimpos em Mato Grosso na segunda metade do século XX*. Cuiabá: EdUFMT, 2015.

VIEIRA, P.A.; VIEIRA, R.L.; FILOMENO, F.A.(org.). *O Brasil e o capitalismo histórico*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mato Grosso Contemporâneo II		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Discute temas relacionados à História do estado de Mato Grosso contemporâneo.				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BARROZO, J. C. A Colonização em Mato Grosso como 'Portão de Escape' para a Crise Agrária no Rio Grande do Sul. <i>Clio</i>. (UFPE), v. 32.2, p. 144-166, 2014. Disponível em <a href="http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/436">http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/436</a> Acesso em jun. 2017.</p> <p>BARROZO, João Carlos (org.). <i>Mato Grosso, a reocupação da terra na fronteira amazônica</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2010.</p> <p>GALETTI, Lylia S. Guedes. <i>Sertão, Fronteira, Brasil</i>. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012 (MT 94(817.2) G154s)</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BARROZO, João Carlos (org.). <i>Diamantino. Do extrativismo à agricultura moderna</i>. Cuiabá: NERU/UFMT, 2002. 94(817.2) D537 (BAR) (IE)</p> <p>BARROZO, João Carlos (Org.). <i>Mato Grosso. Do sonho à utopia da terra</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 94(817.2) M433</p> <p>BARROZO, João Carlos. <i>Em busca da pedra que brilha como estrela</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2007. MT 553.81(817.2)(091) B277b (CUI)</p> <p>CASTRO. Sueli Pereira, Et ali. <i>Colonização Oficial em Mato Grosso: A Nata e a Borra da Sociedade</i>. EdUFMT/NERU; Cuiabá-MT; 2002.</p> <p>COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. <i>Além do artefato: cultura material e imaterial Nambiquara</i>. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2009</p> <p>COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. <i>Desidério Aytai e a etnografia Nambiquara</i>. Cuiabá: Editora da</p>				

Universidade Federal de Mato Grosso e KCM Editora, 2011

COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. *Senhores da Memória: uma história do nambiquara do cerrado*. Cuiabá-MT: UNICEN Publicações. Coleção Tibanaré. Vol. 3, 2002

DEAN. Warren. *A Luta Pela Borracha no Brasil; Um Estudo de História Ecológica*. São Paulo; Nobel, 1989.

DORNSTAUDER. João Evangelista. *Como pacifiquei os Rikbaktsa*. Instituto Anchieta de Pesquisas; São Leopoldo, 1975.

FREIRE. Carlos Augusto da Rocha. Rondon: *A Construção do Brasil e a Causa Indígena*. Abravídeo; Brasília, 2009.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IRMÃZINHAS DE JESUS. *O renascer do povo Tapirapé: O diário das Irmãzinhas de Jesus de Charles de Foucauld - Irmãzinhas de Jesus*. São Paulo: Salesiana, 2002.

LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes Trópicos*. Perspectivas do Homem/Edições 70; Lisboa-Portugal; 1986.

LISBÔA. Thomaz de Aquino. *Enavenê-Navê: Primeiros Contatos*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira*. A degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

PACINI. Aloir. *Um Artífice de Paz Entre Seringueiros e Índios*. São Leopoldo; Unisinos; 2015.

PIRES. Paula Wolthers de Lorena. *Rikbaktsa: Um estudo de parentesco e organização social*. São Paulo: Humanitas, 2012.

ROSA, Juliana Cristina da. *A Luta pela Terra Marãiwatsédé: Povo Xavante, Agropecuária Suiá Missú, Posses e Grileiros do Posto da Mata em disputa. (1960-2012)*. Dissertação (Mestrado em História). Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2015.

QUIJANO. Aníbal. *Da Colonialidade à Descolonialidade*. In: MENESES. Maria Paula & SANTOS. Boaventura de Sousa. *Epistemologias do Sul*. Cortez; São Paulo; 2010

SILVA, Paulo Pitaluga Costa; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. (Org.). *Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnografia de Mato Grosso*. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2012.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mato Grosso Contemporâneo III		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A ocorrência do golpe civil-militar em 1964 e seus reflexos sobre o Mato Grosso. As políticas públicas pensadas para o Estado visando sua integração aos centros detentores do poder econômico no país. O processo de reocupação do espaço e seus reflexos sobre população local (índios e não índios). A construção de um modelo econômico voltado para o mercado externo e suas consequências para a sociedade mato-grossense.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BARROZO, J. C. A Colonização em Mato Grosso como 'Portão de Escape' para a Crise Agrária no Rio Grande do Sul. <i>Clio</i>. (UFPE), v. 32.2, p. 144-166, 2014. Disponível em <a href="http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/436">http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/436</a> Acesso em jun. 2017.</p> <p>GALETTI, Lylia S. Guedes. <i>Sertão, Fronteira, Brasil</i>. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012 (MT 94(817.2) G154s)</p> <p>GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. <i>A Lenda do Ouro Verde: política de colonização no Brasil Contemporâneo</i>. Cuiabá: UNICEN, 2002.</p> <p>GUIMARÃES NETO, Regina B. Amazônia, território em movimento: vidas precárias. <i>Revista de História da UNISINOS</i>. v. 21, p. 38-50, 2017. Disponível em <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.211.04">http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.211.04</a> Acesso em jun. 2017.</p> <p>JOANONI NETO, Vitale. <i>Fronteiras da crença: ocupação do norte de Mato Grosso após 1970</i>. Cuiabá: Carlini &amp; Caniato, EdUFMT, 2007.</p> <p>JOANONI NETO, Vitale. Amazônia na década de 1970. A fronteira sob o olhar do migrante. <i>Revista Eletrônica da ANPHLAC</i>. N. 16, Jan./Jun. 2014. Disponível em</p>				

<http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/1595> acesso em jun. 2017.

### **Bibliografia complementar**

BARROZO, João Carlos (org.). *Mato Grosso, a reocupação da terra na fronteira amazônica*. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

BARROZO, João Carlos. *Em busca da pedra que brilha como estrela*. Cuiabá: EdUFMT, 2007. **MT 553.81(817.2)(091) B277b (CUI)**

BARROZO, João Carlos (Org.). *Mato Grosso. Do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 94(817.2) M433

BARROZO, João Carlos (org.). *Diamantino. Do extrativismo à agricultura moderna*. Cuiabá: NERU/UFMT, 2002. **94(817.2) D537 (BAR) (IE)**

BORGES, Fernando Tadeu. *Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870 a 1930)*. 4. ed. São Paulo: Scortecci, 2010. **(MT 33(817.2)(091) B732d)**.

HARRES, Marluza M.; JOANONI NETO, Vitale (Orgs.). *História, terra e trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisas*. São Leopoldo: EDUNISINOS, Oikos; Cuiabá: EdUFMT, 2009.

IORIS, Antonio A.R. *Agriculture, environment and development. International perspectives on water, land and politics*. Edinburgh: Palgrave Macmillan, 2016.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira. A degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOORE, Jason. *Capitalism in the web life*. London/New York: Verso, 2015.

PÓVOAS, Lenine. *Mato Grosso, um convite a fortuna*. Rio de Janeiro: Guavira, 1977.

RIVERO, S. e JAYME Jr., F.G.(Org.). *As Amazônias do século XXI*. Belém: EdUFPA, 2008.

SANTOS, Julio César dos (Org.); JOANONI NETO, Vitale (Org.). *A história na fronteira: garimpos em Mato Grosso na segunda metade do século XX*. Cuiabá: EdUFMT, 2015.

TOURRAINE, A. *Crítica da Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, P.A.; VIEIRA, R.L.; FILOMENO, F.A.(org.). *O Brasil e o capitalismo histórico*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil Republicano I		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Aborda temas relacionados à História do Brasil Republicano.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1) (94(81).07/.08 B8237)				
FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v. 2) (94(81).07/.08 B8237)				
FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3). (94(81).07/.08 B8237).				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BOMENY, Helena (Org.) <i>Constelação Capanema: intelectuais e políticos</i> . Rio de Janeiro: FGV/USF, 2001.				
CAPELATO, Maria Helena R. <i>Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo</i> . Campinas: Papirus-Fapesp, 1998 (32.019.5 C238m).				
CARVALHO, José Murilo de. <i>A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (94(81).07 C331f).				
CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 (342.71(81) C331c).				
CARVALHO, José Murilo de. <i>Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (94(81).07 C331b).				

GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003 (94(81).07/.08 R426).

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. A política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

LAMOUNIER, Bolívar. *Da Independência a Lula*: dois séculos de política brasileira. São Paulo: Augurium Editora, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem Incompleta*: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. São Paulo: Editora SENAC, 2000 (94(81) V598).

PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *História da vida privada no Brasil*. V.4, São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau (org.). *A História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, vol 3 (392.3(81) H673).

VELLOSO, M. P. Questões do Modernismo Brasileiro. *Arteloge*, v. 1, p. 1-1, 2011. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3719343> acesso em jun. 2017.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil Republicano II		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Trata de temas relacionados à História do Brasil Republicano.				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1) (94(81).07/.08 B8237)</p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v. 2) (94(81).07/.08 B8237)</p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3). (94(81).07/.08 B8237).</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 (342.71(81) C331c).</p> <p>GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). <i>A República no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003 (94(81).07/.08 R426).</p> <p>FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (org.). <i>Revolução e democracia (1964-...)</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>SCHWARCZ, Lília Moritz. <i>História da vida privada no Brasil</i>. V.4, São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau (org.). <i>A História da Vida Privada no Brasil</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, vol 3 (392.3(81) H673).</p>				

--

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil Republicano III		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

Aborda temas relacionados à História do Brasil Republicano.

#### **Bibliografia Básica**

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1) **(94(81).07/.08 B8237)**

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v. 2) **(94(81).07/.08 B8237)**

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3). **(94(81).07/.08 B8237)**.

#### **Bibliografia Complementar**

BOMENY, Helena (Org.) *Constelação Capanema: intelectuais e políticos*. Rio de Janeiro: FGV/USF, 2001.

CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papyrus-Fapesp, 1998 **(32.019.5 C238m)**.

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo:

Cia. das Letras, 1990 **(94(81).07 C331f)**.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 **(342.71(81) C331c)**.

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 **(94(81).07 C331b)**.

GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003 **(94(81).07/.08 R426)**.

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores. A política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

LAMOUNIER, Bolívar. *Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira*. São Paulo: Augurium Editora, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Editora SENAC, 2000 **(94(81) V598)**.

PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *História da vida privada no Brasil*. V.4, São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau (org.). *A História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, vol 3 **(392.3(81) H673)**.

VELLOSO, M. P. Questões do Modernismo Brasileiro. *Artelogie*, v. 1, p. 1-1, 2011. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3719343> acesso em jun. 2017.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	HISTÓRIA DE MATO GROSSO			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>História e historiografia de Mato Grosso. Conceitos: região, regional e local. Geografia, História e Meio Ambiente de Mato Grosso. Questões de brancos, negros e índios na formação de Mato Grosso e nas relações de fronteira: do extrativismo à pecuária. Mato Grosso e o Prata. A inserção da região na economia internacional. Mato Grosso contemporâneo: novas fronteiras agrícolas, migrações, economia, política, cultura e sociedade. Patrimônio histórico de Mato Grosso.</p>				
<p><b><u>Bibliografia Básica</u></b></p> <p>CANAVARROS, Otávio. O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752). Cuiabá: EdUFMT, 2004</p> <p>GALETTI, Lylia S. Guedes. Sertão, Fronteira, Brasil. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012</p> <p>VOLPATO, Luiza Rios Ricci. Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá (1850 – 1888). São Paulo: Marco Zero; Cuiabá: EdUFMT, 1993.</p>				
<p><b><u>Bibliografia Complementar</u></b></p> <p>BANDEIRA, Maria de Lourdes. Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>COSTA, Maria de Fátima. História de um país inexistente: o Pantanal entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo: Estação Liberdade; Kosmos, 1999.</p> <p>GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. Italianos em Mato Grossos: Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata (1856-1914). Cuiabá: Entrelinhas, 2011.</p> <p>GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. <i>Cidades da mineração: memória e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do século XX</i>. Cuiabá/MT, EdUFMT/ Carlini&amp;Caniato, 2006.</p>				

JOANONI NETO, Vitale. Fronteiras da Crença. A colonização de Mato Grosso após 1970.  
Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2007.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Sociedades Modernas I		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estudo dos processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XVI e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da política, da economia e/ou da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993 (2 vols.).</p> <p>ROSSI, Paolo. O nascimento da ciência moderna na Europa. Bauru: EDUSC, 2001.</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo. São Paulo: Cia das Letras, 1990.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. RJ: Contraponto; SP: Unesp, 1996.</p> <p>CHARTIER, Roger e CAVALLO, Guglielmo. História da leitura no mundo ocidental. S. Paulo: Ática, 1999, 2 vols.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>MARAVAL, José Antonio. A cultura do barroco. São Paulo: EDUSP, 1997.</p> <p>VOVELLE, Michel. A revolução francesa contra a igreja: da razão ao ser supremo. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.</p>				



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades Modernas II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estudo dos processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XVI e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da política, da economia e/ou da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993 (2 vols.).</p> <p>ROSSI, Paolo. O nascimento da ciência moderna na Europa. Bauru: EDUSC, 2001.</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo. São Paulo: Cia das Letras, 1990.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. RJ: Contraponto; SP: Unesp, 1996.</p> <p>CHARTIER, Roger e CAVALLO, Guglielmo. História da leitura no mundo ocidental. S. Paulo: Ática, 1999, 2 vols.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>MARAVAL, José Antonio. A cultura do barroco. São Paulo: EDUSP, 1997 (tem na biblioteca).</p> <p>VOVELLE, Michel. A revolução francesa contra a igreja: da razão ao ser supremo. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Contemporânea I: Revoluções e poder nos séculos XIX e XX			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>A disciplina dedica-se ao estudo dos processos históricos e debates historiográficos relativos ao tema <i>revoluções</i>, tomando como referência a história contemporânea nos séculos XIX e XX no ocidente e no oriente.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>A era das revoluções: 1789-1948</i>. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.</p> <p>VISENTINI, Paulo F.; PEREIRA, Analucia D.; <i>História do Mundo Contemporâneo. Da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CHARTIER, Roger. <i>Origens culturais da Revolução Francesa</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.</p> <p>FERRO, Marc. <i>A Revolução de 1917</i>. 2.ed., São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>FURET, François. <i>Pensando a Revolução Francesa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>HUNT, Lynn. <i>Política, Cultura e Classe na Revolução Francesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>MARX, Karl. <i>A guerra civil na França</i>. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>REIS FILHO, Daniel A., FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste (Orgs.) <i>O século XX. O tempo das crises. Revoluções, fascismos e guerras</i>. Vol.2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p> <p>REIS FILHO, Daniel Aarão <i>et al.</i> (orgs.). <i>O século XX</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. V1.</p> <p>REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; CELESTE, Zenha (orgs.). <i>O século XX – O</i></p>				

*tempo das dívidas. Do declínio das utopias às globalizações. V.3.* Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

SOBOUL, Albert. *A Revolução Francesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TOCQUEVILLE, Alexis. *Lembranças de 1848*. As jornadas revolucionárias em Paris. São Paulo: Editora Schwarcz, 1991.

TOCQUEVILLE, Alexis. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Discute a relação entre religião e política no mundo contemporâneo, especialmente no século XX, com destaque para as trocas, instrumentalizações e circulações simbólicas e práticas entre tais campos. Reflete sobre temas como secularização, laicidade, extremismos religiosos, movimentos, grupos, intelectuais e instituições voltados às interfaces entre o religioso e o político na contemporaneidade.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARMSTRONG, Karen. <i>Campos de sangue: religião e a História da violência</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>DELUMEAU, Jean. <i>As grandes religiões do mundo</i>. 3.ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002.</p> <p>SAID, Edward W. <i>Orientalismo</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1990.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARMSTRONG, Karen. <i>Em nome de Deus</i>. São Paulo: Companhia de Bolsa, 2009.</p> <p>LUIZARD, Jean-Pierre. <i>A armadilha Daesh: o Estado Islâmico ou o retorno da História</i>. Lisboa: Antígona, 2016.</p> <p>NAPOLEONI, Loretta. <i>A fênix islâmica: o Estado Islâmico e a reconfiguração do oriente médio</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.</p> <p>PAXTON, Robert O. <i>Anatomia do Fascismo</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.</p> <p>RUOSSO, Henry. <i>A última catástrofe. A história, o presente, o contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2016.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Dedica-se a refletir sobre a democracia e as experiências históricas do século XX reveladas por guerras, revoluções, golpes de Estado e extremismos que demonstram o enfrentamento dos seus princípios e as consequências daí decorrentes. Confere- especial atenção ao papel desempenhado nestes enfrentamentos às ideologias, partidos, movimentos, grupos políticos e nações.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>VISENTINI, Paulo F.; PEREIRA, Analucia D.; <i>História do Mundo Contemporâneo. Da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) <i>O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3).</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARRIGHI, Giovanni. <i>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo</i>. RJ: Contraponto; SP: Unesp, 1996.</p> <p>FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta M.; ARAÚJO, Maria P.; QUADRAT, S.V. <i>Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2008.</p> <p>PAXTON, Robert O. <i>Anatomia do Fascismo</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.</p>				

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000 .

QUADRAT, Samantha Viz; ROLLEMBERG, Denise. *História e memória das ditaduras do século XX*. V.1 e V.2, Rio de Janeiro: FGV, 2015.

RUOSSO, Henry. *A última catástrofe*. A história, o presente, o contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

WASSERMAN, C.; GUAZZELLI, Cesar A.B. *Ditaduras Militares na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

## **APÊNDICE B – Regulamento de estágio**

### **RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 117, DE 11 DE AGOSTO DE 2009**

Dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**CONSIDERANDO** a necessidade de redefinição das diretrizes gerais de estágio, evidenciada através de uma prática de organização dos estágios pela UFMT;

**CONSIDERANDO** a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes em âmbito nacional;

**CONSIDERANDO** a Orientação Normativa n.º 7, de 30 de outubro de 2008, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional;

**CONSIDERANDO** o disposto no art. 82 da nova Lei de Diretrizes e Bases, lei n.º 9.394 de 20/12/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

**CONSIDERANDO** a necessidade da realização de exercício prático na área profissional, quer através de atividades de instrumentalização prática e/ou de estágio no desenvolvimento de todos os cursos;

**CONSIDERANDO**, o que consta do processo n.º 23108.013833/09-3, 51/09-CONSEPE;

**CONSIDERANDO** a decisão do Plenário em sessão realizada nos dias 10 e 11 de agosto de 2009;

RESOLVE:

**Artigo 1º** - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso, assinado pelo Presidente do CONSEPE e contendo 30 artigos, distribuídos em IV títulos, que com esta Resolução é publicado.

**Artigo 2º** - Esta Resolução entra em vigor nesta data, ficando revogada a Resolução CONSEPE N.º 120, de 04 de dezembro de 2006 e demais disposições em contrário.

**SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, em Cuiabá, 11 de agosto de 2009.

**Francisco José Dutra Souto**

**Presidente em exercício do CONSEPE**



**REGULAMENTAÇÃO GERAL DOS ESTÁGIOS  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**TÍTULO I  
DO ESTÁGIO**

**CAPÍTULO I  
DA CARACTERIZAÇÃO**

**Art. 1º** - O estágio na Universidade Federal de Mato Grosso é caracterizado como, "uma atividade prática curricular, componente da formação profissional realizada em ambiente de trabalho, que faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, sob a orientação da instituição de ensino. Envolve não só os aspectos humanos e técnicos da profissão, mas também o comprometimento social com o contexto do campo de estágio".

**Parágrafo Único** - Para os efeitos da presente Resolução entende-se por:

**I** - ATIVIDADE PRÁTICA CURRICULAR - o estágio constituindo uma disciplina que consta da **matriz curricular** aprovada no Projeto Pedagógico do Curso, com carga horária estabelecida conforme o disposto na Diretriz Curricular Nacional de cada Curso;

**II** - COMPONENTE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - o estágio enquanto vivência de situações que venham possibilitar a "integração da ação" no processo da formação profissional;

**III** - AMBIENTE DE TRABALHO - o campo profissional onde ocorrem situações de vida e de trabalho, com a presença das múltiplas variáveis específicas da área da profissão;

**IV** - ASPECTOS HUMANOS E TÉCNICO-PROFISSIONAIS - os aspectos humanos referentes ao relacionamento interpessoal, intergrupar de ambiente profissional bem como a possibilidade da auto-afirmação do estagiário. Os aspectos técnico-profissionais compreendem a vivência de níveis diferenciados de complexidade da ação profissional, desde a compreensão de situações específicas até a aplicação e síntese em situações mais complexas, exigindo do aluno a criação de soluções através de propostas de trabalho mais amplas;

**V - COMPROMETIMENTO SOCIAL** - a expressão da atitude política do estagiário diante das questões sociais postas no âmbito profissional de cada categoria, fundamentalmente no momento da busca de alternativas para situações que se configuram na prática. Este comprometimento, expressando-se através da inserção prática do indivíduo na sociedade, mediada pelo trabalho, deverá ocorrer, também no caso do estágio, quer a atividade prática se realize através de proposta individual de trabalho, quer através de programas de interesse social criados e/ou assumidos pela Universidade como respostas sociais;

**VI - ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS** - o planejamento, acompanhamento e avaliação do estágio feito pela Universidade, com o exercício da supervisão direta, semidireta ou indireta do docente, e, no caso de estágio em instituições públicas ou privadas com a participação também de técnicos do campo, credenciados para este fim.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º** - O estágio terá como objetivo oportunizar ao aluno a realização de atividades práticas em situações de trabalho, enquanto componente da formação profissional que envolve o desenvolvimento tanto da competência técnico-científica quanto do compromisso político-social.

**Parágrafo Único** - Para a consecução do objetivo previsto neste artigo, o estágio deve:

**I** - Oportunizar ao aluno a vivência de situações de vida e de trabalho que lhe viabilizem a integração dos conhecimentos teórico-práticos a experiência pessoal, através de contínuo processo de ação-reflexão-ação.

**II** - Viabilizar ao aluno auto-afirmação pela possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-validar a sua capacitação profissional.

**III** - Proporcionar ao aluno oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações com a sociedade, à Universidade possibilidade de revisão e renovação dos respectivos currículos de curso e às Empresas eventuais contribuições para a melhoria de sua organização e funcionamento.

**IV** - Contribuir com o campo de estágio na busca de alternativas de solução aos problemas que se configuram na prática.

V - Viabilizar a articulação entre a Universidade e as Instituições Públicas ou Privadas para a melhoria da formação crítica e cidadã dos alunos.

### **CAPÍTULO III DA TIPOLOGIA**

**Art. 3º** - O estágio na Universidade Federal de Mato Grosso, como procedimento didático-pedagógico, pode configurar-se como estágio curricular obrigatório e como estágio curricular não-obrigatório.

§ 1º - O estágio curricular é obrigatório quando integra o Projeto Pedagógico do Curso, podendo desenvolver-se como uma disciplina do curso ou como parte do desenvolvimento metodológico de disciplinas.

§ 2º - O estágio curricular é não-obrigatório quando realizado voluntariamente pelo aluno como busca de complementação da formação profissional, acrescida à carga horária de integralização curricular regular e obrigatória (§ 2º do artigo 2º da Lei nº 11.788/2008).

§ 3º - O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não-obrigatório (art. 12, Lei 11.788/08).

I - O estudante em estágio não-obrigatório de nível superior ou de nível médio perceberá bolsa de estágio em valor estipulado pela Orientação Normativa vigente e equivalente à carga horária de trinta horas semanais, quando ocorrer no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

a- O valor da bolsa previsto no caput será reduzido em trinta por cento no caso da jornada de vinte horas.

**b-** Será considerada, para efeito de cálculo do pagamento da bolsa, a frequência mensal do estagiário, deduzindo-se os dias de faltas não justificadas, salvo na hipótese de compensação de horário.

**Art. 4º** - No caso do estágio curricular não-obrigatório, caracterizado como elemento de formação profissional, o Colegiado de Curso deverá analisar a proposta do aluno para julgar a sua pertinência com relação à formação profissional, as condições do campo para sua realização e as reais possibilidades de acompanhamento por parte do Colegiado de Curso.

**Parágrafo Único** - O Colegiado de Curso deverá indicar um professor da área para supervisionar o estágio curricular não-obrigatório, conforme determina o Capítulo III desta Resolução. Esse docente ficará encarregado de receber, analisar e avaliar os relatórios que deverão ser encaminhados ao curso pela instituição e/ou empresa concedente do estágio.

**Art. 5º** - As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso, conforme § 3º do art. 1º da LEI 11.788/08.

## **TÍTULO II**

### **DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA DURAÇÃO E MATRÍCULA**

**Art. 6º** - Cabe ao curso, cujo estágio é previsto pelo Conselho Federal de Educação, determinar a sua carga horária, jornada e duração, observando o mínimo estabelecido na legislação pertinente.

§ 1º - Os cursos, para os quais o Conselho Federal de Educação não determina oferecimento de estágio e que, por sua vez, não o incluïrem no currículo profissionalizante, deverão prever atividades de instrumentalização prática como elemento integrante do processo de ensino.

§ 2º - A jornada de atividade em estágio deve ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar o disposto no Capítulo IV da Lei 11.788/08 e art. 13 da orientação normativa nº 7/08;

§ 3º - A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (Art. 11 da Lei 11.788/08).

**Artigo 7º** - Os Colegiados de Cursos poderão prever estágio curricular durante o período de férias, desde que atendidos os requisitos estabelecidos neste Regulamento Geral e na regulamentação específica dos estágios de cada curso.

## **CAPÍTULO II DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 8º** - Considera-se campo de estágio capaz de absorver estagiários da Universidade Federal de Mato Grosso, as instituições públicas ou privadas, na Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional que, atendendo às disposições deste Regulamento, apresentarem condições para:

- a) planejamento e desenvolvimento conjunto das atividades de estágio;
- b) aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos da respectiva área profissional;
- c) vivência de situações de vida e de trabalho próprias da profissão.

**Parágrafo Único** - Nos casos de aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, cumprir o disposto na orientação normativa vigente.

## **CAPÍTULO III DOS INSTRUMENTOS LEGAIS**

**Art. 9º** - Os estágios a serem realizados em empresas ou instituições deverão estar apoiados em instrumentos jurídicos, celebrados entre a Universidade e o campo concedente de estágio, devendo estar acordadas todas as condições de sua viabilização. Entre essas condições deverão obrigatoriamente estar a carga horária, que não poderá ser superior à da categoria objeto do estágio, e a proporcionalidade entre estagiários e profissionais que deverá seguir o disposto no item II, Cap. III da Lei 11.788/08;

§ 1º - A realização do estágio por parte do aluno, não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsas ou outra forma de contra-prestação, bem como auxílio-

transporte, alimentação e saúde, entre outros, paga pela empresa ou instituição concedente de estágio, que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão (Lei nº 11.788/08, art. 12, cap. IV).

§ 2º - O acordo para a realização do estágio poderá ser celebrado diretamente ou com a intermediação de agentes de integração. Neste caso, os agentes de integração deverão se submeter a esta Resolução.

**Artigo 10** - O aluno, antes de iniciar o estágio obrigatório enquanto disciplina do curso ou o estágio não-obrigatório, firmará Termo de Compromisso com a Empresa e/ou Instituição concedente do estágio, com a interveniência da Universidade, representada pelo Colegiado de Curso, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício .

§ 1º - O Termo de Compromisso constituirá parte integrante do convênio a ser celebrado entre a instituição de ensino e a parte concedente do estágio, não podendo ser dispensado, conforme trata o parágrafo único do art. 8º da Lei 11.788/08.

§ 2º - O termo de compromisso perderá seus efeitos caso haja constatação de desobediência a esta norma e à legislação federal que trata do assunto.

**Artigo 11** - Os acordos ou convênios e termos de compromisso deverão explicitar não só os aspectos legais específicos, mas também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades de cada curso.

### **TÍTULO III**

#### **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

##### **CAPÍTULO I**

##### **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

**Art. 12** - A organização administrativa dos estágios da Universidade Federal de Mato Grosso estará, basicamente, sob a responsabilidade do Colegiado de cada Curso. Esse, por sua vez, contará com o apoio dos respectivos Colegiados das Unidades Acadêmicas, como órgão compatibilizador de suas diferentes decisões, e com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, como órgão compatibilizador das decisões acadêmicas emanadas dos Cursos.

**Art. 13** - A organização administrativa dos estágios de cada curso será objeto de regulamentação específica, tendo como base a organização didático-pedagógica adotada para o desenvolvimento do ensino no respectivo curso.

**Art. 14** - Serão atribuições do (s) docente (s) responsável (eis) pelas questões de estágio no curso:

**a)** Fazer levantamento do número de estagiários ao final de cada semestre em função da programação do estágio, com base na pré-matrícula ou inscrição prévia no Colegiado de Curso.

**b)** Entrar em contato com as Instituições ou Empresas ofertantes de estágio, para análise das condições dos campos, tendo em vista a celebração de convênios e acordos.

**c)** Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais professores-supervisores.

**d)** Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática e/ou de estágio com base na presente Resolução.

**e)** Orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de estágio, quando for o caso.

**f)** Organizar, semestralmente, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os supervisores.

**g)** Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios com segurança e aproveitamento.

**h)** Organizar e manter atualizado, um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágios, campos envolvidos e números de estagiários de cada semestre.

**i)** Realizar reuniões regulares com os professores-supervisores de estágio e com os técnicos supervisores das instituições campos de estágio para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

**j)** Realizar e divulgar semestralmente, junto com os supervisores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultados do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares e metodológicos.

## **CAPÍTULO II**

### **DA PROGRAMAÇÃO E PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO**

**Art. 15** - A programação dos estágios será elaborada no final de cada semestre, pelo coordenador e supervisor de estágio de cada curso.

**Parágrafo Único** - Considerando a necessidade da compatibilização dos diferentes estágios, deverão constar da programação os seguintes elementos:

- a) número de alunos;
- b) tipo de estágio;
- c) áreas ou habilitações;
- d) campo de estágio e convênio;
- e) período de realização;
- f) distribuição de turmas por supervisor;
- g) exigências regulamentares (carga horária, pré-requisitos, matrícula, termo de compromisso de estágio, etc).

**Art. 16** - O planejamento de estágio deverá ser elaborado pelos supervisores responsáveis, contando com a participação discente e, sempre que possível, também com a participação de profissional do campo de estágio.

**Parágrafo Único** - Poderão constar do planejamento, entre outros aspectos, a caracterização do tipo de estágio, a definição dos objetivos, as atividades básicas e a sistemática de acompanhamento e avaliação.

**Art. 17** - Caberá aos Colegiados de Cursos a aprovação dos Planos de Estágio, bem como o estabelecimento das condições de sua realização.

**Art. 18** - Caberá a PROEG a análise e aprovação do termo de compromisso de estágio.



### **CAPÍTULO III**

#### **DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO**

**Art. 19** - Entende-se por supervisão a orientação e o acompanhamento obrigatório das diferentes atividades de Estágio, visando favorecer o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático do estagiário.

**Art. 20** - O estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, conforme dispõe o Cap. I, Art. 3º, § 1º da Lei 11.788/08.

**Art. 21** - A forma de supervisão dos estágios será determinada pelo Colegiado de Curso no Projeto Político Pedagógico a constar da regulamentação específica, tendo como base as formas previstas por este Regulamento.

**Art. 22** - A modalidade de supervisão adotada em cada curso determina o número de alunos por turma e o regime de trabalho do supervisor.

**Parágrafo Único** - Nos termos deste artigo, a regulamentação específica dos cursos, ao estabelecer o regime de trabalho do supervisor deverá considerar para cada modalidade de supervisão:

- a) o número de estagiários a serem atendidos;
- b) o número de reuniões semanais com os estagiários dentro ou fora do calendário escolar;
- c) o número de visitas ao campo para acompanhamento do estagiário ou para contatos com o supervisor técnico da instituição campo de estágio;
- d) o número de campos de estágio envolvidos.

**Art. 23** - As atribuições dos supervisores de estágio deverão ser fixadas nas normas específicas de cada curso.

## **CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO**

**Art. 24** - A avaliação do desempenho do estagiário, realizada de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolverá a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais.

**Art. 25** - Na avaliação do estagiário deverão ser considerados o grau de aproveitamento e o índice de freqüência a ser estabelecido nas regulamentações específicas dos cursos, entre outros.

**Art. 26** - A nota final, a ser atribuída no término do estágio, terá como base os critérios de avaliação a serem estabelecidos nas regulamentações específicas de cada curso.

**Art. 27** - O aproveitamento do aluno será expresso sob a forma adotada pela Instituição para o registro da avaliação.

## **TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

### **CAPÍTULO ÚNICO DOS AGENTES DE INTEGRAÇÃO E SEGURO DE ACIDENTES**

**Art. 28** - A Universidade poderá, através de convênio, celebrado por meio de instrumento jurídico adequado, delegar aos agentes de integração, as seguintes atribuições relativas ao estágio:

- a) identificar para a instituição de ensino as oportunidades de estágio, junto a pessoas jurídicas de direito público e privado;
- b) intermediar nos casos em que o Colegiado de Curso julgar oportuno o ajuste das condições de estágios com as instituições concedentes de campo de estágio;
- c) co-participar, com a instituição de ensino, no esforço de captação do recurso para viabilizar estágios, efetuando o pagamento de bolsas, quando for o caso;

d) contratar seguro de acidentes pessoais sobre a pessoa do aluno, cobrindo o período de realização do estágio;

e) prestar assistência jurídica ao estagiário em caso de acidente decorrente do estágio.

**Art. 29** - A pessoa do estagiário, em qualquer das modalidades de estágio a que se refere esta Resolução, ficará coberta, obrigatoriamente, contra riscos de acidentes pessoais, durante o período do estágio conforme estabelece a Lei vigente que regulamenta o estágio de estudantes em âmbito nacional.

**Art. 30** - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo respectivo Colegiado de Curso, e, quando for o caso, pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROEG.

**SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, em Cuiabá, 11 de agosto de 2009.

**Francisco José Dutra Souto**

Presidente em exercício do CONSEPE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**REITORIA**

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE  
2008)

Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_, na cidade \_\_\_\_\_ neste ato, as partes a seguir nomeadas:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão Social:

\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

CNPJ: \_\_\_\_\_

Representada por: \_\_\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

Supervisor(a) do Estágio: \_\_\_\_\_ Cargo: Professor de História

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Neste ato representada por: Profª Myrian Serra

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa s/nº. Cidade Universitária “Gabriel Novis Neves”

Cidade: Cuiabá UF: MT CEP: 78060-900

Coord. Estágios/Responsável:

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Regularmente Matriculado: sim( ) não( )

Curso: \_\_\_\_\_

Semestre/ano do Curso: \_\_\_\_\_

RGA/Matrícula: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Data Nascimento: \_\_\_\_\_

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

**CLÁUSULA 1ª** - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

**CLÁUSULA 2ª** - O estágio curricular **obrigatório** dos acadêmicos, atende ao Projeto Político Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

**CLÁUSULA 3ª** - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- a) Vigência de: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ até \_\_/\_\_/\_\_\_\_;
- b) Horário de estágio: das \_\_\_\_:\_\_\_\_ as \_\_\_\_:\_\_\_\_ e das \_\_\_\_:\_\_\_\_ as \_\_\_\_:\_\_\_\_;
- c) Carga Horária semanal: 4h;

**d) PLANO DE ATIVIDADES** a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o curso refere são: **100 horas semestrais ou 200 horas anuais de estágio (parte da carga na universidade e outra parte na escola).**

- e) Coordenador de Estágio:

**CLÁUSULA 4ª** – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- a) Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;
- b) Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- c) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d) Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- e) Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- f) Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno.

**CLÁUSULA 5ª** - Cabe à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;

- b) Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;
- c) Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- d) Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e) Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à (instituição de ensino) para as devidas providências;
- f) Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- g) Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;
- h) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;
- i) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

**CLÁUSULA 6ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:**

- a) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- b) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- c) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- d) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- e) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE e ao AGENTE DE INTEGRAÇÃO;
- f) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- g) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;
- h) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

**CLÁUSULA 7ª** – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS;

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor.

EMPRESA/INSTITUIÇÃO  
CONCEDENTE

(carimbo e assinatura)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO

REPRESENTANTE LEGAL

RG:

(estudante menor)



## **Apêndice C – Regulamento das atividades teóricas-práticas**

### **REGULAMENTAÇÃO QUE DISCIPLINA AS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O CURSO DE HISTÓRIA DA UFMT, CAMPUS DE CUIABÁ.**

Artigo 1º - O curso de História da UFMT cumpre rigorosamente o que determina a Resolução CNE N.º 2, de 1º julho de 2015, em seu artigo 13, §1º, alínea IV a respeito das Atividades Teórico-Práticas: “IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.”

Artigo 2º - O(a) aluno(a) deverá apresentar as comprovações de cumprimento dos requisitos das atividades teórico-práticas ao final do curso via SEI, Sistema Eletrônico de Informações, e endereçado ao Colegiado do Curso de História. Este será responsável por validar a documentação a partir de critérios quantitativos e qualitativos estabelecidos por essa instância administrativa e publicizado junto aos acadêmicos.

§1º - Caberá à Coordenação de Ensino o registro do aproveitamento do aluno junto ao SIGA.

Artigo 3º – Este regulamento entra em vigor no ato da sua aprovação junto deste PPC pelo Consepe.

## **Apêndice D – Regulamento do trabalho de curso**

Artigo 1º - Disciplina obrigatória da matriz curricular da Graduação em História, Licenciatura da UFMT, está a cargo da área de Teoria e Metodologia da História. O Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo final o desenvolvimento de uma monografia, artigo, catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas, transcrições paleográficas, material didático ou documentário áudio-visual que sejam caracterizados como produção de conhecimento histórico. O Colegiado de Curso normatizará complementarmente as atividades do Trabalho de Curso.

Artigo 2º - A organização administrativa desta atividade compete ao Coordenador de ensino de Graduação que receberá dos docentes orientadores o conjunto de documentos comprobatórios de desenvolvimento e conclusão do TC. Será de responsabilidade do orientador a organização e convocação da banca de defesa do TC. Aprovado o trabalho, o discente entregará uma versão em PDF de acordo com as normas estabelecidas pela coordenação de ensino de Graduação em História. O trabalho deve estar em conformidade com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)

Artigo 3º - Os discentes somente poderão se matricular nesta atividade quando declararem expressamente possuir um orientador de pesquisa, que deverá ser obrigatoriamente um dos docentes do Departamento de História da UFMT.

**Apêndice E – Regulamento das Práticas como Componente Curricular**  
**REGULAMENTAÇÃO QUE DISCIPLINA AS 400 HORAS DE PRÁTICA COMO**  
**COMPONENTE CURRICULAR.**

Artigo 1º - O curso de História da UFMT cumpre rigorosamente o que determina a Resolução CNE N.º 2, de 1º julho de 2015, em seu artigo 13, §1º, alínea I a respeito das atividades de Prática Como Componente Curricular: “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;”

Artigo 2º - A prática como componente curricular no curso de História será implementada da seguinte forma: 64 horas distribuídas nas disciplinas do curso, sendo 2 horas em cada uma delas, exceções feita ao Estágio Supervisionado e a Teorias da História; 336 horas divididas entre dois seminários: 160 horas para o Seminário Seminário de Integração da Prática Docente I e 176 horas para o Seminário de Integração da Prática Docente II.

Artigo 3º – Caberá obrigatoriamente ao(a) aluno(a) se matricular e participar dos dois Seminários de Integração de Prática Docente dispostos ao longo do curso.

Artigo 4º - A organização e a execução dos Seminários de Integração de Prática Docente ficarão à cargo do Colegiado de Curso, da Coordenação de Ensino e dos alunos do curso de História.

Artigo 5º Este regulamento entra em vigor no ato da sua aprovação junto deste PPC pelo Consepe.

**Apêndice F – Regulamento dos laboratórios didáticos**  
**REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA**  
**– LAPEHIS**

**REGIMENTO INTERNO**

**CAPÍTULO I – Da Natureza**

**Art. 1º** - O **Laboratório de Prática de Ensino de História/LAPEHIS** do Curso de **História, Licenciatura** da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT constitui um espaço privilegiado para o aprimoramento de ações voltadas ao desenvolvimento do processo de formação de professores de História, através de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de educador.

**CAPÍTULO II – Do Vínculo**

**Art. 2º** - O **LAPEHIS** vincula-se ao Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, campus Cuiabá/MT.

**CAPÍTULO III – Dos Objetivos**

**Art. 3º** - Serão objetivos do **LAPEHIS**:

- I.** desenvolver atividades didático-pedagógicas na área de Ensino de História com ênfase nas atividades de orientação e elaboração de materiais didáticos de apoio; uso e exploração das novas tecnologias e linguagens para o ensino de História;
- II.** espaço de implementação, apoio e avaliação das atividades das disciplinas de Estágio e dos projetos de pesquisa e ensino em andamento no curso;
- III.** atender as atividades curriculares e extracurriculares das disciplinas do Curso de História da UFMT, tanto para as práticas do ensino quanto da pesquisa;
- IV.** execução das atividades práticas previstas nas disciplinas de Didática para o ensino de História; Estágio Supervisionado; PCCs das demais disciplinas curriculares, assim como dos cursos e oficinas de extensão e formação continuada ofertada aos professores de História já em exercício.
- V.** além disso, é também uma referência de apoio às escolas, procurando diagnosticar e atender as demandas da região da Grande Cuiabá/MT.

- VI. promover eventos de várias modalidades tais como: palestras, cursos, seminários, colóquios, oficinas e outros, contribuindo para a divulgação dos conhecimentos produzidos.

#### **CAPÍTULO IV – Dos Horários de Funcionamento**

**Art. 4º** - Os horários de funcionamento do **LAPEHIS** são determinados em função do volume e das características das atividades nele desenvolvidas durante o calendário letivo do Curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Salvo em caso de situação extraordinária, o horário de funcionamento é definido conforme demanda dos professores do curso de História da UFMT para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **CAPÍTULO V - Da Estrutura Organizacional e Funcionamento**

**Art. 5º** - A estrutura organizacional do **LAPEHIS** é composta por:

- a) Coordenação;
- b) Monitoria.

#### **CAPÍTULO VI – Das Atribuições**

**Art. 6º** - São Atribuições da Coordenação:

- a) coordenar todas as ações relacionadas ao funcionamento, uso e organização do **LAPEHIS**;
- b) confeccionar e analisar relatórios de utilização do laboratório e proceder a mudanças se necessário;
- c) definir a carga horária do laboratório;
- d) gerenciar as equipes de monitoria do **LAPEHIS**;
- e) realizar reuniões regulares com os professores integrantes da Área de Ensino de História e monitores;
- f) zelar pelo bom uso dos equipamentos instalados no local, dos materiais didático-pedagógico e demais bens pertencentes ao **LAPEHIS**;
- g) cumprir a carga horária estabelecida.

**Art. 7º** - São atribuições da equipe de Monitoria:

- a) informar a coordenação sobre o funcionamento do **LAPEHIS**;
- b) prestar orientações sobre o funcionamento do laboratório aos acadêmicos do Curso;
- c) encaminhar solicitação de materiais para consumo interno;
- d) zelar pelo bom uso dos equipamentos e demais bens pertencentes ao **LAPEHIS**;

- e) participar de reuniões com a coordenação, sempre que solicitado, sugerindo mudanças necessárias;
- f) cadastrar usuários para utilização do laboratório;
- g) abrir e fechar o laboratório nos horários estabelecidos verificando todos os aspectos de segurança;
- h) informar a coordenação sobre os usuários que desenvolverem atividades proibidas ou praticarem atos contrários às determinações contidas neste Regimento Interno e demais regulamentos da UFMT;
- i) cumprir o horário de trabalho.

**Art. 8º** - São atribuições comuns à Coordenação e à Monitoria tratar com cordialidade e prestar um bom atendimento aos usuários.

**Art. 9º** - A equipe de monitores do **LAPEHIS** deve respeitar e zelar pelo cumprimento das determinações deste Regimento Interno.

#### **CAPITULO VII – Das atividades desenvolvidas**

**Art. 10** - O **LAPEHIS** é composto por uma sala contendo microcomputadores e impressoras, aparelho de DVD, TV, Data Show, Retroprojektor, Livros, Revistas e demais materiais didático-pedagógicos destinados para as seguintes atividades:

- a) realização de aulas práticas do ensino de História;
- b) desenvolvimento de atividades extraclasse propostas pelos professores da Área de Ensino de História;
- c) desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa;
- d) desenvolvimento de estudos e atividades em grupo orientado pelos docentes do curso;
- e) confecção de matérias de apoio didático-pedagógico;
- f) realização de oficinas para os acadêmicos do curso de professores das escolas do município de Cáceres;
- g) e) desenvolvimento de pesquisas através da *Internet*.

**Art. 11** - Durante o período de utilização o usuário é responsável pela integridade dos equipamentos, mobiliários e demais matérias do acervo do **LAPEHIS**.

**Art. 12** - O professor e/ou Coordenador que fizer uso do **LAPEHIS** para aula fica responsável pelo cumprimento das normas deste regulamento durante o período da mesma.

#### **CAPITULO VIII - Das Reservas de Horários**

**Art. 13** - É de competência da coordenação do **LAPEHIS** a destinação da sala mediante análise dos conteúdos programáticos e do número de alunos.

**Art. 14** - Ao final de cada semestre, para otimizar a marcação de aulas práticas, os professores com disciplinas ministradas no laboratório deverão elaborar um cronograma de utilização, bem como relacionar os materiais e equipamentos a serem utilizados.

**Art. 15** - Caso a demanda por salas para realização de aulas for maior que a disponibilidade, a coordenação do **LAPEHIS** poderá limitar o tempo de uso em aula a dois períodos (início da aula até intervalo ou intervalo até final).

**Art. 16** - Mesmo que o professor não tenha solicitado previamente o uso do laboratório, ele terá a preferência de utilização para que seja ministrada a aula. Para tanto, os alunos, que por ventura estiverem utilizando o laboratório, deverão ceder o lugar à turma.

#### **CAPITULO VIII – Das Penalidades**

**Art. 17** - Caso comprovada a depredação de equipamentos e mobiliários do **LAPEHIS** por parte de determinado usuário, este fica obrigado a ressarcir a despesa correspondente.

## Apêndice G – Protocolo de Segurança de aula de campo

REGULAMENTAÇÃO QUE DISCIPLINA AS AULAS DE CAMPO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

### CAPITULO I DA CONCEITUAÇÃO DA AULA DE CAMPO E SUAS ESPECIFICIDADES

**Artigo 1º** – A aula de campo, nesta Resolução, designa o conjunto de atividades de ensino e aprendizagem, de natureza prática, cuja realização requeira trabalho efetivamente pedagógico fora dos limites do campus.

§ 1º – A visita técnica, no que couber, é considerada uma modalidade de aula de campo.

§ 2º – A aula de campo deve ser prevista no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sempre vinculada a uma disciplina ou conjunto de disciplinas.

**Artigo 2º** – A realização da aula de campo e suas atividades serão aprovadas pelo Colegiado de Curso, de acordo com o plano de ensino, tendo como critério de referência, a proposta do PPC e, especificamente, a ementa da disciplina ou conjunto de disciplinas a que a aula de campo atende.

**Parágrafo Único** – A aula de campo realizar-se-á, preferencialmente, no Estado de Mato Grosso.

**Artigo 3º** – Toda aula de campo deve ser computada como dia letivo e realizada no semestre letivo definido no Calendário Acadêmico.

**Parágrafo Único** – As exceções serão analisadas pelos Colegiados de Cursos, com participação dos discentes.

### CAPITULO II DOS OBJETIVOS

**Artigo 4º** – A aula de campo tem como objetivos:

- I. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- II. Criar condições para o desenvolvimento de competências específicas ao exercício profissional, em conformidade com a proposta pedagógica do curso;
- III. Propor práticas de observação ou experimentação relacionadas aos objetivos de aprendizagem estabelecidos no plano de ensino da(s) disciplina(s);
- IV. Propiciar condições para trabalho em equipe;
- V. Oportunizar situações de estreita interação entre teoria e prática;
- VI. Possibilitar interação do discente com empresas que atuam no campo de formação profissional do curso.



### **CAPITULO III DA PARTICIPAÇÃO EM AULAS DE CAMPO**

**Artigo 5º** – As aulas de campo dos cursos de graduação têm prioridade sobre as demais atividades de ensino no âmbito dos Institutos e Faculdades da Universidade Federal de Mato Grosso, desde que tenha sido atendido o que dispõe o Artigo 9º desta Resolução.

**Artigo 6º** – Poderão participar da aula de campo todos os discentes regularmente matriculados na disciplina na qual será realizado o trabalho de campo, o docente (es) responsável(eis) pela aula de campo, o(s) monitor(es) da disciplina e convidados especiais, estes últimos sem ônus para UFMT.

**Parágrafo único** – Constituem convidados especiais: docentes, técnico-administrativos e discentes da UFMT ou de outras instituições do país ou do exterior, aprovados pelo Colegiado do Curso.

### **CAPITULO IV DO PLANEJAMENTO E DA PROGRAMAÇÃO**

**Artigo 7º** – A Coordenação de curso encaminhará à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a solicitação de aula(s) de campo, mediante programação, em formulário específico, fornecido pela PROEG, que deverá conter:

- I.** Especificação da(s) disciplina(s) (nome, crédito e carga horária);
- II.** Justificativa consubstanciada sobre a importância da atividade para o ensino e aprendizagem da(s) disciplina(s);
- III.** Justificativa consubstanciada, se for o caso, quanto à necessidade de realizar a aula de campo fora do Estado de Mato Grosso;
- IV.** Contribuição das atividades da aula de campo para a formação do discente;
- V.** Articulação pedagógica entre o que estabelece o conteúdo da(s) disciplina(s) e as atividades previstas na programação de aula de campo;
- VI.** Metodologia e objetivos do trabalho a ser realizado na atividade;
- VII.** Compatibilização da carga horária destinada à aula de campo, em relação à(s) disciplina(s) a que se refere, especificando a carga horária a ser registrada no(s) diário(s) de classe e conteúdos programáticos da(s) disciplina(s) desenvolvidos na aula de campo;
- VIII.** Critérios para a avaliação da aprendizagem realizada na aula de campo;
- IX.** Especificação do local de realização e cronograma de execução das atividades;
- X.** Relação de indicadores para avaliação da eficácia da aula de campo, incluindo, sobretudo as etapas de planejamento, realização (incluindo aspectos relacionados à viagem e estadia), resultados.
- XI.** Roteiro da viagem;
- XII.** Replanejamento do calendário, com aprovação do Colegiado de Curso, para o cumprimento da carga horária que deixar de ser ministrada em disciplinas do horário de aulas, durante o afastamento dos estudantes para a aula de campo;
- XIII.** Relação nominal dos alunos que, provavelmente, participarão da aula de campo;
- XIV.** Protocolo de Segurança de aula de campo do Curso, conforme parágrafo único do art. 12 desta Resolução, aprovado pelo colegiado de curso e homologado pela congregação, constante do PPC.

## **CAPITULO V**

### **DA PROGRAMAÇÃO DA AULA DE CAMPO**

**Artigo 8º** – O efetivo trabalho pedagógico de aula de campo terá a carga horária realizada atribuída a cada uma das disciplinas participantes da aula de campo.

§ 1º – A atribuição da carga horária realizada em aula de campo deve ser compatibilizada com a carga horária realizada em sala de aula, de modo a cumprir exatamente a carga horária de cada disciplina, de acordo com o que prescreve a **matriz curricular** do curso.

§ 2º – A carga horária realizada em aula de campo obedecerá ao que estabelece o Plano de Ensino, o Projeto Pedagógico de Curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

§ 3º – A programação do trabalho pedagógico efetivo, com exceção dos dias de viagem, deve ser de 8 (oito) horas de aula, em cada dia de aula de campo.

§ 4º – A programação do trabalho pedagógico efetivo, nos dias de viagem, não deve ultrapassar 6 (seis) horas de aula.

§ 5º – Aula de campo com duração de um dia, incluindo viagem de ida e retorno, não pode exceder a 6 (seis) horas de efetivo trabalho pedagógico.

**Artigo 9º** – A PROEG, levando em conta a disponibilidade orçamentária, a partir das demandas recebidas das Unidades Acadêmicas consolidará os dados e apresentará o planejamento para as aulas de campo em cada campus.

**Parágrafo Único** – A previsão apresentada deverá ser cumprida por docentes e discentes.

## **CAPITULO VI**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE DA DISCIPLINA**

**Artigo 10** – Compete ao docente da disciplina ou à equipe de docentes das disciplinas participantes da aula de campo:

- I. Elaborar a programação para aula de campo e encaminhá-lo à Coordenação do curso;
- II. Responsabilizar-se pela organização prévia da viagem, inclusive dos instrumentos necessários;
- III. Zelar pela segurança e pelo envolvimento dos participantes durante o trabalho;
- IV. Responsabilizar-se pelo cumprimento dos objetivos e atividades previstos no Plano de Ensino;
- V. Informar, aos discentes, as atividades da aula de campo, com respectivos objetivos;
- VI. Informar, aos discentes, os riscos inerentes às atividades de aula de campo e os cuidados a serem tomados pelo estudante;
- VII. Não permitir, em hipótese alguma, a presença de participantes diversos dos estabelecidos no art. 9º e respectivo parágrafo único;
- VIII. Informar aos discentes que é expressamente proibido o porte ou a utilização de drogas e armas, sem a devido amparo legal, sob pena de responsabilização na forma da Lei;

**IX.** Propor, à Coordenação do Curso, cancelamento ou suspensão da aula de campo, se houver impedimento à sua realização na data e horário previstos;

**X.** Propor, à Coordenação do Curso, a reprogramação da aula de campo, segundo a disponibilidade do setor de transportes;

**XI.** Entrar em contato com o Setor de Transportes até 72 (setenta e duas) horas antes do início da viagem, para confirmação do transporte;

**XII.** Distribuir e recolher os Anexos I e II desta Resolução, que devem ser preenchidos pelos discentes;

**XIII.** Encaminhar à coordenação de curso a lista dos discentes para fins de auxílio de aula de campo (Anexo II), com antecedência mínima de 15 dias da data de início da aula de campo;

**XIV.** Entregar ao motorista, previamente ao embarque, a lista de pessoas que viajarão no veículo sob a responsabilidade do mesmo;

**Parágrafo único** – Quando a aula de campo envolver mais que uma disciplina, os docentes das mesmas indicarão, entre eles, um Coordenador da aula de campo, notificando a escolha na programação da aula de campo.

**Artigo 11** – O docente que não comparecer no dia, horário e local destinados para a saída da aula de campo, com justificativa à PROEG, poderá reprogramá-la desde que haja disponibilidade de transporte.

## **CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Artigo 12** – À Coordenação do Curso, após aprovação do Colegiado de Curso, compete submeter à Congregação o protocolo de segurança para aula de campo do curso.

**Parágrafo único** – Após seis meses da publicação desta Resolução, a PROEG não mais autorizará a realização de aula de campo sem a anexação do protocolo de segurança específico de cada área à programação da aula de campo.

**Artigo 13** – Caberá à Coordenação de Curso:

**I.** Priorizar a realização de trabalho de campo interdisciplinar;

**II.** Verificar se a programação de aula de campo está de acordo com as normas contidas nesta Resolução, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;

**III.** Com base no calendário acadêmico, reelaborar o calendário interno das atividades teóricas, práticas e outras inerentes ao curso, de modo a assegurar o cumprimento da carga horária pelas disciplinas não participantes da aula de campo e o cumprimento dos 200 dias letivos;

**IV.** Apresentar a programação de aula de campo à deliberação do Colegiado de Curso;

**V.** Auxiliar o docente, o chefe de Departamento e o Diretor da Unidade para que os instrumentos necessários para a realização dos trabalhos de aula de campo estejam disponíveis;

**VI.** Encaminhar à PROEG, no prazo previsto pelo calendário acadêmico, a programação de aula de campo;

**VII.** Encaminhar, à PROEG e conforme formulário fornecido pela mesma, solicitação de bolsa auxílio aula de campo, para o estudante, observando a aplicação de meia ou uma diária, conforme o cronograma de viagem;

**VIII.** Solicitar à Direção do Instituto/Faculdade o pagamento de diárias para os servidores (docentes e técnico-administrativos) que participarem da aula de campo;

**IX.** Comunicar à PROEG, mediante ofício protocolizado, as razões que justificaram o cancelamento da aula de campo, planejada e aprovada.

## **CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE**

**Artigo 14** – Compete ao discente:

- I.** Apresentar-se para a viagem portando documento pessoal, reconhecido nacionalmente, com foto;
- II.** Apresentar-se trajado e calçado adequadamente para aula de campo;
- III.** Realizar as atividades propostas no plano de aula de campo, com especial cuidado em observar os cuidados recomendados pelo(s) docentes(s) para evitar os riscos inerentes às atividades;
- IV.** Cumprir os horários estabelecidos pelo docente, durante a realização da aula de campo, inclusive os de saída e chegada;
- V.** No percurso ou durante a aula é expressamente proibido o porte ou a utilização de drogas e armas, sem o devido amparo legal, sob pena de responsabilização na forma da Lei;
- VI.** Comunicar ao docente ou coordenador de curso qualquer irregularidade ocorrida no desenvolvimento da aula de campo.

## **CAPÍTULO IX DAS ATRIBUIÇÕES DAS DIREÇÕES DOS INSTITUTOS E FACULDADES**

**Artigo 15** – Homologar a programação de aula de campo.

**Artigo 16** – Providenciar o pagamento de diárias a docentes, técnicos e motoristas.

**Parágrafo único** – A diária deverá ser concedida em conformidade com o Decreto Nº 5.992 de 19 de dezembro de 2006 que dispõe sobre a concessão de diárias no âmbito da administração federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.

## **CAPÍTULO X DAS ATRIBUIÇÕES DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG**

**Artigo 17** – Compete à PROEG:

- I.** Receber das coordenações, dentro do prazo estabelecido em calendário acadêmico, a programação de aula de campo;
- II.** Apreciar a programação, com base no parecer do Colegiado de Curso, nas demais normas acadêmicas da Universidade e na dotação de recursos para aula de campo, constante no orçamento da UFMT;
- III.** Divulgar a programação semestral de aulas de campo e encaminhá-la ao Setor de Transportes de cada Campus, para análise da viabilidade de atendimento da programação;
- IV.** Propor a reprogramação junto ao Setor de Transportes, no campus central, conforme solicitação da coordenação do curso, desde que haja viabilidade para execução da atividade prevista;
- V.** Articular-se junto às unidades competentes, no sentido de garantir os recursos necessários ao custeio da bolsa auxílio aula de campo;
- VI.** Receber da coordenação e encaminhar aos órgãos competentes a lista de alunos que receberam a bolsa auxílio indevidamente;
- VII.** Articular-se junto à Administração Superior visando a realização de seguro de acidentes/vida aos participantes das atividades de aula de campo;

**VIII.** Realizar relatório semestral geral das atividades de aula de campo da UFMT e, encaminhá-lo aos setores competentes;

**IX.** Diligenciar para que seja disponibilizado, para aula de campo, kit de primeiros socorros incluindo soro antiofídico;

**Parágrafo 1º** – A PROEG, no campus central, mediante comunicação do Setor de Transporte, informará ao Colegiado de Curso o não comparecimento do docente às atividades previstas de aula de campo, devendo o colegiado tomar as providências cabíveis.

**Parágrafo 2º** – Nos *campi* do interior é de responsabilidade dos respectivos Pró-reitores, o que prescreve o inciso IV e o parágrafo 1º deste artigo.

## **CAPÍTULO XI DAS ATRIBUIÇÕES DO SETOR DE TRANSPORTES**

**Artigo 18** – Caberá ao Setor de Transportes dos *campi*:

**I.** Garantir a qualidade e a segurança dos transportes de acordo com o Código Brasileiro de Trânsito para a realização da aula de campo;

**II.** Designar motorista e veículo para o trabalho previsto, considerando o número de participantes e as distâncias a serem percorridas, bem como a quantidade de materiais e equipamentos a serem transportados;

**III.** Elaborar o cronograma semestral de viagens de aula de campo e informá-lo à PROEG;

**IV.** Zelar pela observância do cronograma;

**V.** Providenciar a solicitação de diária(s) do motorista responsável pelo transporte, com antecedência, encaminhando a solicitação para a devida autorização da Direção do Instituto ou Faculdade;

**VI.** Assegurar a manutenção técnica do veículo escalado para viagem;

**VII.** Disponibilizar o transporte para almoço e jantar dos discentes e docentes, durante o trabalho de aula de campo, nos horários acordados previamente entre o motorista e o docente coordenador da aula de campo;

**VIII.** Apresentar à PROEG o relatório de viagem, que deverá conter, dentre outras informações:

**a)** Período da aula de campo;

**b)** Justificativa fundamentada do cancelamento da aula de campo, quando a ocorrência for de responsabilidade do Setor de Transportes;

**d)** Destino/itinerário;

**e)** Ocorrências.

## **CAPÍTULO XII DAS ATRIBUIÇÕES DO MOTORISTA**

**Artigo 19** – Caberá ao motorista:

**I.** Conhecer o roteiro da viagem;

**II.** Receber, do docente coordenador da aula de campo, a lista de pessoas que viajarão no veículo sob sua responsabilidade;

**III.** Conferir, no momento do embarque, se o nome completo do viajante consta na lista de passageiros, entregue pelo docente coordenador;

**IV.** Zelar pela segurança dos passageiros, durante a viagem;

V. Não realizar a viagem sem a presença, no veículo, do docente coordenador da aula de campo;

VI. Estar consciente da flexibilidade dos horários que serão definidos pelo docente, considerando a dinâmica do trabalho fora dos *campi* da UFMT;

VII. Permanecer no local de realização das atividades da aula de campo, ausentando-se apenas para o provimento de necessidades de urgência, com autorização do docente Coordenador da aula de campo;

VIII. Fazer, à chefia imediata, relatório de viagem realizada sob sua responsabilidade, incluindo, quando houver, a notificação de ausência do local das atividades, com as justificativas que a motivaram;

**Parágrafo único** – Quando do retorno ao local de origem, os discentes e os docentes da UFMT deverão ser deixados no *campus*.

### **CAPÍTULO XIII DOS PROCEDIMENTOS E DAS SANÇÕES DISCIPLINARES**

**Artigo 20** – Durante a realização de todas as atividades da aula de campo dos cursos de graduação, deverá ser observado o disposto na legislação nacional vigente, nas regulamentações internas da UFMT e as estabelecidas nesta Resolução.

**Artigo 21** – É vedado o uso de veículos próprios, do discente ou do docente, para qualquer tipo de aula de campo;

**Artigo 22** – No embarque, o docente coordenador da aula de campo, entregará ao motorista, com cópia ao Setor de Transportes, a lista de passageiros, incluindo docentes e discente, participantes da aula de campo, datada e assinada.

§ 1º – Discente ou docente participante cujo nome não constar da lista, não poderá embarcar;

§ 2º – Compete ao motorista a conferência da lista e o impedimento de embarque de pessoa não incluída na mesma.

**Artigo 23** – Todos os participantes da aula de campo, que praticarem ato incompatível com o disposto nesta Resolução e nas normas legais estabelecidas, responderão por seus atos nas instâncias cabíveis.

**Parágrafo Único** – Caberá ao docente coordenador comunicar por meio de ofício, à Coordenação de Ensino de Graduação, a ocorrência de qualquer ato incompatível com a aula de campo, que deverá adotar as providências cabíveis.

**Artigo 24** – O discente causador, direto ou indireto, de dano ao meio ambiente, à infraestrutura, a equipamentos ou a veículos da Universidade Federal de Mato Grosso ou da Instituição na qual se realiza a aula de campo será responsabilizado financeira – civil e criminalmente, se for o caso – pelo ocorrido e suas consequências.

**Parágrafo Único** – A responsabilidade referida no *caput* deste artigo será apurada através do processo administrativo.

**Artigo 25** – A recepção indevida de bolsa auxílio aula de campo deverá ser devolvida mediante Guia de Recolhimento da União (GRU), emitida pela Coordenação do curso que a requisitou.

§ 1º – A coordenação de curso informará a CAE/GRE, mediante processo, a lista dos alunos para os quais foi emitida GRU;

§ 2º – A CAE/GRE alimentará o SIGA com as informações a fim de obstar, ao aluno, a transferência ou colação de grau até que regularize a situação;

§ 3º – A Coordenação de curso informará à Supervisão da Aula de Campo da PROEG, mediante e-mail, a lista de alunos para os quais foi emitida GRU;

§ 4º – Após efetuar o recolhimento determinado pela GRU, o aluno deverá, mediante processo registrado no Protocolo da UFMT, encaminhar comprovante do recolhimento à CAE/GRE, a qual alimentará o SIGA, de forma a restabelecer, ao aluno, a plenitude de fluxo na vida acadêmica.

#### **CAPÍTULO XIV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 26** – Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**ANEXO I**  
**INFORMAÇÕES GERAIS E DE SAÚDE DO PARTICIPANTE**  
**EM AULA DE CAMPO NA UFMT**

Nome: .....

Tipo Sanguíneo: .....

Alergia a Medicamentos: .....

Uso de Medicação Controlada: .....

Plano de Saúde: .....

CPF: .....

Local e Data de Nascimento: .....

Estado Civil: .....

Filiação: Mãe .....

Pai.....

ENDEREÇO RESIDENCIAL: .....

.....

TELEFONE: (    ).....

**Pessoa(s) de referência para contato em caso de necessidade:**

Nome: .....

Telefone: .....

Grau de Parentesco:.....

**Informações Complementares:**



**ANEXO II**

**FOLHA DE PAGAMENTO AULA DE CAMPO Nº \_\_\_\_**

**CONCESSÃO DE BOLSA AUXÍLIO AULA DE CAMPO Nº \_\_\_\_**

LOCAL:..... MÊS:..... ANO:

BANCO ..... CURSO DE .....

Nome dos participantes	CPF	Agê ncia	Con ta	VA LOR
<b>Total</b>				

**Destino e duração da viagem:**

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador

## ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente

Departamento de Letras - Libras

Assunto: E-MAIL CIRCULAR Nº 035/PROEG/2017 - Proposta de Ementas do Curso Libras

À Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura)/IB  
Ao Coordenador do Curso de Ciências Sociais (Licenciatura)/ICHS  
À Coordenadora do Curso de Educação Física (Licenciatura)/FEF  
A Coordenadora do Curso de Enfermagem/FAEN  
Ao Coordenador do Curso de Física (Licenciatura)/IF  
À Coordenadora do Curso de Geografia (Licenciatura)/IGHD  
À Coordenadora do Curso de Letras/Francês/IL  
À Coordenadora do Curso de Letras/Espanhol/IL  
Ao Coordenador do Curso de Matemática (Licenciatura)/ICET  
Ao Coordenador do Curso de Psicologia/IE  
Ao Coordenador do Curso de Química (Licenciatura)/ICET  
À Coordenadora do Curso de Saúde Coletiva/ISC  
À Coordenadora do Curso de Serviço Social/ICHS  
Ao Coordenadora do Curso de Música (Licenciatura)/FCA  
À Coordenadora do Curso de Filosofia (Licenciatura)/ICHS  
Ao Coordenador do Curso de História/IGHD  
À Coordenadora do Curso de Pedagogia/IE  
Com cópias: Aos Diretores das respectivas unidades para conhecimento.

Prezados Coordenadores,

Conforme definido em Reunião realizada em 22 de abril às 8:00, com Coordenadora do Curso de Libras e Coordenadores dos Cursos de Graduação atendidos pelo referido curso, para apresentação das disciplinas de Libras que passarão a ser ofertadas em uma Base Comum, encaminhamos as Ementas, objetivos e referências bibliográficas propostas pela Coordenadora de Libras. Parabenizamos a todos pelo trabalho e esperamos que a medida otimize as atribuições de nosso corpo docente de forma que nenhum curso fique com disciplinas em aberto fato que compromete a rotina acadêmica de nossos estudantes. Agradeço a colaboração de todos que participaram desse processo e informamos que já estamos verificando junto ao STI a melhor forma de ofertar as disciplinas da Base Comum. Aqueles cursos que estão em processo de reestruturação do PPC podem contemplar essas alterações em sua matriz curricular, agilizando assim o processo.

Abraço.

Atenciosamente,

---

Lisiane Pereira de Jesus  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PROEG  
[gabineteproeg@ufmt.br](mailto:gabineteproeg@ufmt.br) - (65) 3313-7215

**Departamento de Psicologia**

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Assunto:** E-MAIL CIRCULAR Nº 034/PROEG/2017 –  
Proposta de Ementas e Unificação de Curso Psicologia

**Ao Coordenador do Curso de História (Licenciatura)**  
**Ao Coordenador do Curso de Música (Licenciatura)**  
**À Coordenadora do Curso de Geografia (Licenciatura)**  
**Aos Coordenadores do Curso de Letras**  
**À Coordenadora do Curso de Biologia (Licenciatura)**  
**À Coordenadora do Curso de Química (Licenciatura)**  
**À Coordenadora do Curso de Filosofia (Licenciatura)**  
**Ao Coordenador do Curso de Matemática (Licenciatura)**  
**Ao Coordenador do Curso de Física (Licenciatura)**  
**Ao Coordenador do Curso de Ciências Sociais (Licenciatura)**  
**À Coordenadora do Curso de Enfermagem**  
**À Coordenadora do Curso de Nutrição**  
**Ao Coordenador do Curso de Ciências Contábeis**  
**À Coordenadora de Saúde Coletiva**  
**À Coordenadora do Curso de Serviço Social**

Prezados Coordenadores,

Conforme definido em Reunião realizada em 06 de abril às 8:00, com Coordenador e Chefe do Departamento de Psicologia e Coordenadores dos Cursos de Graduação atendidos pelo referido departamento, para apresentação das disciplinas de Psicologia que passarão a ser ofertadas em uma Base Comum, encaminhamos as Ementas, objetivos e referências bibliográficas propostas pelo Departamento de Psicologia. Parabenizamos a todos pelo trabalho e esperamos que a medida otimize as atribuições de nosso corpo docente de forma que nenhum curso fique com disciplinas em aberto fato que compromete a rotina acadêmica de nossos estudantes. Agradeço a colaboração de todos que participaram desse processo e informamos que já estamos verificando junto ao STI a melhor forma de ofertar as disciplinas da Base Comum. Aqueles cursos que estão em processo de reestruturação do PPC já podem contemplar essas alterações em sua matriz curricular, agilizando assim o processo.

Abraço.

Atenciosamente,

---

**Lisiane Pereira de Jesus**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PROEG  
[gabineteproeg@ufmt.br](mailto:gabineteproeg@ufmt.br) - (65) 3313-7215



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA – SOCIP

Cuiabá, 28 de junho de 2017.

Of. 06/SOCIP/ICHS/2017

Ao Departamento de História/UFMT,

Prezado(a) Senhor(a),

Em resposta ao Ofício N. 22/HIS/IGHD/2017, vimos por meio deste encaminhar a Ementa da disciplina de “Sociologia e História” (C.H, 60h) a ser ofertada para o curso de História a partir de 2018/1.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Elton Rogerio Corbanezi  
SIAPE: 2319516  
Chefe do Depto de Sociologia e Ciência Política  
Portaria 2210/SGP/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Cuiabá, 28 de junho de 2017.

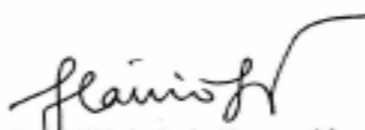
Ofício n. 15/DAN/ICHS/2017

Ao  
Departamento de História

**Assunto: Carta de aceite de disciplina**

Em resposta ao ofício 21/HIS/IGHD/2017, manifestamos o aceite em ofertar a disciplina **Antropologia e História**, com carga horária de 66h, no curso de Licenciatura em História, do IGHD/UFMT, a partir do semestre 2018/1.

Atenciosamente,



Prof. Flávio Luiz Tarnovski  
Chefe do Departamento de Antropologia  
Portaria 150/SGP/2017

Prof. Dr. Flávio Luiz Tarnovski  
Chefe do Departamento de  
Antropologia/ICHS/UFMT  
Portaria 150/SGP/2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Av. Fernando Cordeiro da Costa, nº 2367, Bairro Boa Esperança – 78060-900 – Cuiabá – MT  
Tel./Fax: (65) 3615-8461/8484 – E-mail: geografa@ufmt.br

OFÍCIO Nº 029/2017/GEO/IGHD

Cuiabá-MT, 27 de junho de 2017.

À Profa. Dra. Cristiane Thais do Amaral Cerzosimo Gomes  
Chefe do Departamento de História – IGH/UFMT

Em resposta ao Ofício nº 023/HIS/IGHD/2017 e após consultas aos professores do Departamento venho encaminhar as considerações do Departamento de Geografia a respeito da solicitação:

- O Departamento de Geografia tem interesse e se manifesta favorável em ofertar a disciplina **Geografia, História e Ambiente** ao Curso de Licenciatura em História;

- Também se informa que atualmente o Departamento de Geografia não possui um número de professores suficientes para atender ao próprio curso, situação que piorou após a perda de uma vaga de professor efetivo no final de 2015, por decisão da Congregação do ICHS. Assim se buscará junto a Administração Superior medidas para que vosso pleito seja atendido de maneira satisfatória e com qualidade;

- Junto a este ofício, envia-se a proposta da ementa da disciplina **Geografia, História e Ambiente** levando em consideração os pontos importantes elencados pelo Departamento de História.

Sem mais, aguardo vosso retorno,

Atenciosamente,

  
Chefe do Departamento de Geografia (Processo 1134/PROAD/2016)  
Prof. Dr. Rodrigo Marques  
Chefe de Departamento  
Departamento de Geografia/IGHD/UFMT  
Parecer nº 1134/PROAD/2016  
SIAPE 2555245

## **ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC**

### **RESOLUÇÃO CONSEPE N°**

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, Licenciatura, presencial, do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD), do *campus* Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado ad referendum pela Resolução Consepe n°206/2009 e homologada pela Resolução Consepe n°04/2010.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**, no uso de suas atribuições legais, e

**CONSIDERANDO** o que consta no Processo n.º

**CONSIDERANDO** a decisão do Plenário em Sessão realizada

### **RESOLVE:**

**Artigo 1º** – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, Licenciatura, presencial, do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD), do *campus* Universitário de Cuiabá, com 100 (cem) vagas anuais, sendo 50 (cinquenta) vagas para o período matutino e 50 (cinquenta) vagas para o período noturno, com uma entrada anual no primeiro semestre. Regime Acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de 3.368 (três mil, trezentos e sessenta e seis horas), a serem integralizadas, no mínimo, em 08 (oito) semestres e, no máximo, em 12 (doze) semestres, conforme anexos I, II, III e IV.

**Artigo 2º** - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2018.

**Artigo 3º** - Não haverá migração para os alunos que ingressaram antes de 2018, garantindo a estes, a oferta dos componentes curriculares necessários para a integralização do curso na Matriz de ingresso.

**Artigo 4º** - O Projeto Pedagógico aprovado ad referendum pela Resolução Consepe n° 206, de 28 de Dezembro de 2009 e homologado pela Resolução Consepe n°04, de 22 de Fevereiro de 2010, entrará em extinção gradativa a partir de 2018.

**SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, em Cuiabá,.

Presidente do CONSEPE

**ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR**

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa / Obrig.	O	Teória	PD	PCC	PAC	TOT	T	PD	PCC	PAC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
1º Núcleo de estudos de formação geral	Introdução ao Estudo da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ocidente e Oriente no tempo presente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	América Latina contemporânea	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Brasil contemporâneo	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-



Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Medievo: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Historiografia Geral	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades modernas: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Teorias da História	Obrig.	HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

culturas em Mato Grosso														
Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mundos contemporâneos: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Metodologias da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
América: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Brasil: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

	História da África	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Trabalho de Curso	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 1728horas</b>				1676	-	52	-	1728	104,75	-	3,25	-	108		
2º Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Atividades Teórico-práticas	Obrig.	HIS	200	-	-	-	200	12,5	-	-	-	12,5	-	-
	Antropologia e História	Obrig.	ANTR ./HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Sociologia e História	Obrig.	Socio./ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Geografia, História e Ambiente	Obrig.	Geo/ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Optativa I	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa II	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa III	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa IV	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 648horas</b>				640	-	8	-	648	40	-	0,5	-	40,5		

3º Núcleo de estudos integradores	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Didática da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrig.	Psico	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Libras	Obrig.	LET	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado I	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Estágio Supervisionado II	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Estágio Supervisionado III	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Estágio Supervisionado IV	Obrig.	HIS	-	112	-	-	112	-	7	-	-	7	-	-
	Seminário de Integração da Prática Docente I	Obrig	HIS	-	-	160	-	160	-	-	10	-	10	-	-
	Seminário de Integração da Prática Docente II	Obrig	HIS	-	-	176	-	176	-	-	11	-	11	-	-
<b>SUBTOTAL: 992 horas</b>				220	432	340	-	992	13,75	27	21,25	-	62		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b>		<b>3368 H</b>		2536	432	400	-	3368	158,5	27	25	-	210,5		
Estágio Curricular não obrigatório*		Opt													

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		Teórica	PD	PCC	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC	PAC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Rol das disciplinas optativas	Teoria e Metodologia da História I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História IV	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teoria e Metodologia da História V	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História IV	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Ensino de História V	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas IV	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História das Américas V	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	História Antiga Mediterrânea	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Antiga Afro-oriental	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-	

História Medieval Ocidental	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Medieval Afro-Oriental	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso Contemporâneo I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso Contemporâneo II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Mato Grosso Contemporâneo III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História de Mato Grosso	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História do Brasil Republicano I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História do Brasil Republicano II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História do Brasil Republicano III	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades Modernas I	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
Sociedades Modernas II	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Contemporânea I: Revoluções e poderes nos séculos XIX e XX	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo	Optativa	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática da Disciplina; PCC – Prática Como Componente Curricular; TOT - Total

## ANEXO II - PROPOSTA DE FLUXO CURRICULAR

Os alunos poderão se matricular em, no máximo, 34 créditos por semestre.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optat/ Obrig.		Teórica	PD	PCC	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC	PAC	TOTAL	requisito	requisito
1º Semestre	Introdução ao Estudo da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Antropologia e História	Obrig.	ANTR./ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Ocidente e Oriente no tempo presente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	América Latina contemporânea	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Brasil contemporâneo	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 320 HORAS</b>				312	-	8	-	320	19,5	-	0,5	-	20		
2º Semestre	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociologia e História	Obrig.	Socio./ HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Geografia, História e Ambiente	Obrig.	Geo/HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 320 HORAS</b>				314	-	6	-	320	19,625	-	0,375	-	20		
3º Semestre	Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Medievo: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrig.	PSICO	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-

	Historiografia Geral	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa I	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 320HORAS</b>				<b>312</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>320</b>	<b>19,5</b>	<b>-</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>	<b>20</b>		
4º Semestre	Sociedades modernas: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Didática da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Teorias da História	Obrig.	HIS	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Integração da Prática Docente I	Obrig.	HIS	-	-	160	-	160	-	-	10	-	10	-	-
<b>SUBTOTAL: 480 HORAS</b>				<b>312</b>	<b>-</b>	<b>168</b>	<b>-</b>	<b>480</b>	<b>19,5</b>	<b>-</b>	<b>10,5</b>	<b>-</b>	<b>30</b>		
5º Semestre	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado I	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa II	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 416 HORAS</b>				<b>310</b>	<b>96</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>416</b>	<b>19,375</b>	<b>6</b>	<b>0,625</b>	<b>-</b>	<b>26</b>		
6º Semestre	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos contemporâneos: poder e cultura	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado II	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-



	Metodologias da História	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	América: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa III	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 416 HORAS</b>				310	96	10	-	416	19,375	6	0,625	-	26		
7º Semestre	Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Brasil: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado III	Obrig.	HIS	-	96	-	-	96	-	6	-	-	6	-	-
	História da África	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,375	-	0,125	-	4	-	-
<b>SUBTOTAL: 352 HORAS</b>				248	96	8	-	352	15,5	6	0,5	-	22		
8º Semestre	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Optativa IV	Opt.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado IV	Obrig.	HIS	-	112	-	-	112	-	7	-	-	7	-	-
	Libras	Obrig.	LET	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso	Obrig.	HIS	62	-	2	-	64	3,875	-	0,125	-	4	-	-
	Seminário de Integração da Prática Docente II	Obrig.	HIS	-	-	176	-	176	-	-	11	-	11	-	-
<b>SUBTOTAL: 544 HORAS</b>				218	144	182	-	544	13,625	9	11,375	-	34		
	Atividades Teórico-Práticas	Obrig.	HIS	200	-	-	-	200	12,5	-	-	-	12,5	-	-
	Estágio Curricular não Obrigatório	Opt.													
	ENADE														
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3368 HORAS</b>				2536	432	400	-	3368	158,5	27	25	-	210,5		

**Legenda:** U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; TOT – Total.

<b>ANEXO III – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA</b>				
<b>Matriz curricular vigente e a ser progressivamente descontinuada</b>		<b>Matriz curricular proposta e a ser progressivamente ofertada</b>		<b>Aproveitamento</b>
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Total/Parcial/ Sem aproveitamento</b>
Introdução ao Estudo da História	72h	Introdução ao Estudo da História	64h	Total
Historiografia Geral	72h	Historiografia Geral	64h	Total
Metodologia de Pesquisa em História	60h	Optativa	64h	Total
História Antiga 1	72h	Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	64h	Total
História Antiga 2	72h	Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História Medieval 1	72h	Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	64h	Total
História Medieval 2	72h	Medievo: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História Moderna 1	72h	Sociedades modernas: poder e cultura	64h	Total
História Moderna 2	72h	Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História de América 1	72h	Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	64h	Total
História de América 2	72h	Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	64h	Total
História de América 3	72h	América Latina contemporânea	64h	Total
História do Brasil 1	72h	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	64h	Total
História do Brasil 2	72h	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	64h	Total
História do Brasil 3	72h	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano	64h	Total
História do Brasil 4	72h	Brasil contemporâneo	64h	Total
História Contemporânea 1	72h	Mundos Contemporâneos: poder e cultura	64h	Total
História Contemporânea 2	72h	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
História da África	72h	História da África	64h	Total
História do Mato Grosso	72h	Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso	64h	Total

Teoria e Metodologia da História 1	72h	Teorias da História	64h	Total
Teoria e Metodologia da História 2	72h	Metodologias da História	64h	Total
Laboratório de Pesquisa	60h	Optativa	64h	Total
Prática de Pesquisa	60h	Optativa	64h	Total
TC	120h	Trabalho de Curso	64h	Total
Produção de Texto	60h	Optativa	64h	Total
Introdução à Antropologia	60h	Antropologia e História	64h	Total
História da Educação	72h	Optativa	64h	Total
Sociologia da Educação	60h	Sociologia e História	64h	Total
Organização e Funcionamento da Educação Básica	72h	Optativa	64h	Total
Didática para o Ensino de História	72h	Didática da História	64h	Total
Psicologia da Educação	72h	Psicologia da Educação	64h	Total
LIBRAS	60h	Libras	64h	Total
Seminário de Integração de Prática Docente	52h	Seminário de Integração de Prática Docente I	160h	Total
		Seminário de Integração de Prática Docente II	176h	
Estágio Curricular Obrigatório I	100h	Estágio Supervisionado I	96h	Total
Estágio Curricular Obrigatório II	100h	Estágio Supervisionado II	96h	Total
Estágio Curricular Obrigatório III	100h	Estágio Supervisionado III	96h	Total
Estágio Curricular Obrigatório IV	100h	Estágio Supervisionado IV	112h	Total
Atividade Acadêmico-científico-cultural	200h	Atividades Teórico-Práticas	200h	Total
Optativa 1	72h	Optativa	64h	Total
Optativa 2	72h	Optativa	64h	Total
Optativa 3	72h	Optativa	64h	Total
Optativa 4	60h	Optativa	64h	Total

Disciplinas novas, para além da compatibilização.	Brasil: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
	Ocidente e Oriente no tempo presente	64h	Sem aproveitamento
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	64h	Sem aproveitamento
	Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
	Geografia, História e Ambiente	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
	América: Debates e tendências historiográficas	64h	Sem aproveitamento
<b>Disciplinas Optativas</b>			
Disciplinas optativas novas, para além da compatibilização.	Teoria e Metodologia da História I	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História II	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História III	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História IV	64h	Sem aproveitamento
	Teoria e Metodologia da História V	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História I	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História II	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História III	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História IV	64h	Sem aproveitamento
	Ensino de História V	64h	Sem

		aproveitamento
História das Américas I	64h	Sem aproveitamento
História das Américas II	64h	Sem aproveitamento
História das Américas III	64h	Sem aproveitamento
História das Américas IV	64h	Sem aproveitamento
História das Américas V	64h	Sem aproveitamento
História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade	64h	Sem aproveitamento
História Antiga Mediterrânea	64h	Sem aproveitamento
História Antiga Afro-oriental	64h	Sem aproveitamento
História Medieval Ocidental	64h	Sem aproveitamento
História Medieval Afro-Oriental	64h	Sem aproveitamento
Mato Grosso Contemporâneo I	64h	Sem aproveitamento
Mato Grosso Contemporâneo II	64h	Sem aproveitamento
Mato Grosso Contemporâneo III	64h	Sem aproveitamento
História de Mato Grosso	64h	Sem aproveitamento
História do Brasil Republicano I	64h	Sem aproveitamento
História do Brasil Republicano II	64h	Sem

			aproveitamento
	História do Brasil Republicano III	64h	Sem aproveitamento
	Sociedades Modernas I	64h	Sem aproveitamento
	Sociedades Modernas II	64h	Sem aproveitamento
	História Contemporânea I: Revoluções e poder nos séculos XIX e XX	64h	Sem aproveitamento
	História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo	64h	Sem aproveitamento
	História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo	64h	Sem aproveitamento

**ANEXO IV – EMENTAS**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	<b>Occidente e Oriente no tempo presente</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2h	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
<p>O curso estuda os processos históricos que inter-relacionam o ocidente e o oriente entre a segunda metade do século XX e as primeiras décadas do século XXI. Confere destaque para o mundo árabe e as guerras árabe-israelenses; estuda o declínio do socialismo real e a transição para o mundo pós-guerra fria com a hegemonia do capitalismo mundializado; analisa o impacto da ascensão dos extremismos políticos e religiosos no limiar do novo século diante das nações ocidentais e orientais; enfatiza a importância da democracia e os seus embates com os autoritarismos e as diversas formas de intolerância.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Antropologia e História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Antropologia/Departamento de História				ANTR./HIS
	EMENTA			
<p>A Antropologia no quadro das ciências. As noções de alteridade, etnocentrismo e relativização. O conceito de cultura. O método etnográfico. O debate entre Antropologia e História. A Antropologia e os sentidos da História: cosmologia, tempo, realidade.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Introdução ao Estudo da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estudo de questões relacionadas ao ofício do historiador, introduzindo o aluno em temáticas centrais do conhecimento histórico, sua natureza e sua problemática. Analisa as concepções de tempo, de memória e verdade no conhecimento histórico. Apresenta as principais tipologias documentais e os procedimentos metodológicos para a sua análise pelo profissional da História. Discute o papel social do historiador. Abordagens teórico/práticas para o ensino.</p>				



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	América Latina contemporânea			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estuda os processos históricos da América Latina de meados do século XX ao presente. Analisa as experiências revolucionárias latino-americanas e o fenômeno do populismo no contexto da Guerra Fria. Examina as diferentes manifestações artísticas na literatura, no cinema e nas artes plásticas. Discute as relações políticas e econômicas entre Estados Unidos e América Latina a partir do pós-Segunda Guerra Mundial. Aborda comparativamente os regimes ditatoriais bem como os diferentes processos de transição para a democracia. Estuda os diferentes movimentos sociais latino-americanos. Analisa as questões da história recente na América Latina. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Brasil Contemporâneo		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Aborda a dinâmica social, política e econômica da República em seu período contemporâneo. Apresenta a ditadura militar (1964-1985). O processo de transição para a Nova República. Estuda as recentes transformações da sociedade brasileira no século XXI com especial ênfase em seus campos político e econômico.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Geografia, História e Ambiente		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História/ Departamento de Geografia				GEO/HIS
		EMENTA		
Conceitos introdutórios de Geografia. Território, região e fronteiras. Geografia Física, Geografia Humana e Meio Ambiente. As diferentes formas de apropriação e transformação dos meios naturais ao longo do tempo. A dimensão espacial da questão ambiental. História, ecologia e meio ambiente. Geopolítica, desenvolvimento e recursos naturais.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2h	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Reflete sobre diferentes aspectos da história da África e dos africanos e indígenas na história e formação cultural do Brasil e do continente americano. Estuda a formação das múltiplas identidades culturais dos africanos e dos indígenas, nos diferentes períodos: pré-colombiano, colônia, império e república. Atenta à discussão sobre: resistência, decolonização, multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, políticas afirmativas e democracia.</p>				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Sociologia e História			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
64	-	-	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de Sociologia/Departamento de História				SOCIO./HIS
	<b>EMENTA</b>			
<p>A disciplina tem como objetivo apresentar a Sociologia como disciplina historicamente situada na sociedade capitalista moderna e seus principais paradigmas. O enfoque da disciplina se dirige às questões centrais que se tornaram objeto de reflexão do pensamento sociológico clássico: manutenção da ordem ou transformação social. Estuda as condições históricas de emergência da Sociologia – sua matriz social e intelectual – e demonstra a correspondência entre a emergência do pensamento sociológico e o nascimento da sociedade moderna. Aborda conceitos, métodos e pressupostos da Sociologia a partir das contribuições de Marx, Durkheim e Weber, e ainda as tendências e perspectivas da disciplina no mundo contemporâneo.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>A disciplina apresenta o estudo das civilizações mediterrânicas e suas conexões a partir de abordagens históricas transregionais ao longo da Antiguidade e da Antiguidade Tardia. Analisa e compara a construção do conhecimento a respeito das sociedades, relações de poder e culturas caracterizadas como “antigas” na Europa, Ásia e África.</p>				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	<b>Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
<b>62</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>64</b>
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
<b>Departamento de História</b>				<b>HIS</b>

**EMENTA**

A disciplina apresenta a caracterização de civilizações europeias, africanas e asiáticas como medievais a partir de múltiplas periodicidades. Em perspectiva transregional, analisa diferentes sentidos da compreensão da “Idade Média” e compara dinâmicas sociais, políticas e culturais entre o Ocidente e o Oriente.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	<b>Antiguidade: Debates e tendências historiográficas</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
<b>EMENTA</b>				
<p>A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos antigos a partir do estudo e da comparação entre as abordagens historicista, do materialismo histórico-dialético, dos <i>Annales</i>, do pós-estruturalismo e da historiografia brasileira.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Medievo: Debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos medievais a partir do estudo e da comparação entre as abordagens historicista, do materialismo histórico-dialético, dos *Annales*, do pós-estruturalismo e da historiografia brasileira.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Psicologia da Educação			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Psicologia				PSICO
	EMENTA			
<p>Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Historiografia Geral			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estudo das correntes de produção do conhecimento histórico, com ênfase na historiografia entre os séculos XIX e XXI, notadamente a partir dos debates teóricos e metodológicos, observando os fatores históricos e filosóficos que incidiram no seu desenvolvimento. Abordagens teórico/práticas para o ensino.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades Modernas: poder e cultura			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Apresenta uma visão geral acerca das sociedades modernas, ocidentais e/ou orientais, notadamente entre os séculos XVI e XVIII. Destaca as temáticas relacionadas às dinâmicas de poder e cultura, em suas diversas formas: o processo de formação dos Estados Modernos; as navegações interoceânicas, os contatos entre os povos e a mundialização; as economias-mundos e o desenvolvimento do capitalismo; o(s) renascimento(s) cultural(is), a(s) reforma(s) religiosa(s), as transformações nas maneiras de ver o mundo, nas formas de conhecimento e as reações a elas; as sociedades de cortes e as dinâmicas da cultura popular; o iluminismo, as revoltas e as revoluções no mundo moderno.</p>				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Sociedade, relações de poder e culturas no Brasil Colonial			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
<p>Apresenta aspectos gerais do povoamento e organização social das sociedades ameríndias antes da conquista colonial. A formação da sociedade colonial: as bases econômicas, jurídicas, sociais, culturais e religiosas; o trabalho escravo (indígena e africano) e livre e diversas formas de resistências. A crise do Antigo Sistema Colonial, os conflitos e movimentos políticos e sociais de bases iluministas em fins do XVIII.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedade, relações de poder e culturas na América Colonial			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Discute e problematiza as noções de descoberta, invenção e conquista das Américas. Aborda comparativamente as formas de organização política das monarquias europeias nas Américas bem como as relações de poder delas decorrentes. Analisa as sociedades indígenas sob domínio colonial e suas diferentes formas de responder à presença europeia. Estuda os processos de cristianização nas Américas e suas relações com outras manifestações religiosas. Examina as diversas formações sociais e econômicas durante o período colonial e suas interações com a Europa, África e Ásia. Aborda comparativamente a escravidão e as populações africanas nas sociedades coloniais. Discute as múltiplas formas de trocas culturais e circulações, bem como as particularidades das manifestações culturais surgidas nas Américas. Analisa os processos de crise e de dissolução dos domínios coloniais nas Américas. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Didática da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Didática da História e investigação da aprendizagem e do ensino em História. História das formas de ensinar e aprender História no Brasil. A formação dos professores historiadores. Currículos e conteúdos de História. A aprendizagem histórica e as formas de linguagem contemporânea.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Teorias da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Analisa o estatuto epistemológico do conhecimento histórico. Discute as concepções teórica presentes no campo historiográfico. Examina os principais conceitos inerentes ao saber histórico, tais como: tempo, memória, narrativa, individual/coletivo, verdade entre outros. Abordagens para o ensino.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades modernas: debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Apresenta as principais interpretações historiográficas produzidas a respeito das chamadas sociedades modernas, isto é, aquelas que tiveram lugar entre os séculos XVI e XVIII, no Ocidente e/ou Oriente. O debate sobre os conceitos de “Idade Moderna”, “modernidade” e “Longa Idade Média”; a crítica da visão eurocêntrica sobre a “Era dos renascimentos e descobrimentos” e as teorias decoloniais; as divergências interpretativas acerca da transição do “feudalismo” para o “capitalismo”; as diferentes interpretações sobre o Estado Moderno e o Absolutismo; os olhares sobre a “reforma da cultura popular” e a inquisição; as perspectivas da revolução geral europeia do séc. XVII; as revoluções inglesas do séc. XVII; o Iluminismo e a crise do Antigo Regime sob a ótica historiográfica.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
	<p>A ocupação pré-colombiana. A conquista colonial luso-paulista nas Minas dos Sertões do Cuiabá e do Mato Grosso. A sociedade colonial na capitania: a escravidão indígena e africana e a diversidade de práticas culturais. O processo de constituição da formação social, econômica, política e cultural durante o regime monárquico. A inserção da economia local ao mercado mundial pela bacia do Prata. O contexto republicano desde seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. As políticas governamentais migratórias, os projetos de colonização recente, os conflitos e violências daí advindos, a política indigenista e indígena, e a problemática ambiental.</p>			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
A construção do estado-nação. A escravidão em seus diversos aspectos. O processo de constituição da formação social brasileira, a consolidação da sociedade nacional sob regime monárquico, até o advento da República, considerando as conjunturas mundiais balizadas pelo mercantilismo e liberalismo.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Analisa os processos de independência nas Américas. Discute e compara os processos de criação das identidades nacionais entre os séculos XVIII e XX bem como de uma identidade latino-americana. Estuda a participação dos diferentes grupos sociais na elaboração dos projetos nacionais. Examina os conflitos, tensões e negociações decorrentes das disputas pelas fronteiras entre o século XVIII e inícios do XX. Estuda as relações entre Estados Unidos e América Latina após as independências. Aborda comparativamente a escravidão nas Américas durante o século XIX. Analisa as expressões políticas, sociais e culturais dos processos de modernização nas Américas. Discute as experiências revolucionárias no continente bem como o surgimento de políticas de massas na primeira metade do século XX. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mundos contemporâneos: poder e cultura			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>O curso parte do estudo da experiência da Revolução Francesa procurando demonstrar os seus aspectos concernentes aos campos político e cultural e as suas contribuições às expressões voltadas à contestação do poder centralizado. Estuda as dinâmicas dos processos históricos voltados à consolidação da idéia democrática no século XIX, bem como o desenvolvimento do capitalismo em suas contradições face ao liberalismo e às idéias socialistas. Dedicar também espaço ao estudo da questão nacional e das expressões culturais.</p>				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
<b>EMENTA</b>				
<p>A partir da instauração da república no Brasil, analisa a sociedade em três momentos, até o final dos anos 20, durante os anos Vargas e após 1955. Enfoca a construção do modelo democrático, partidário e representativo intercalado por ditaduras. As disputas de poder pelos diferentes atores, com especial atenção para: militares, igreja, trabalhadores e elite econômica. Aborda as manifestações culturais do Modernismo, cinema-novo, tropicalismo, bossa nova e as fortes interferências do Estado ditatorial controlando e censurando essa produção.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	América: debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Analisa as principais correntes historiográficas estabelecidas desde o século XIX sobre os diferentes períodos, recortes e temas nas Américas. Examina os debates historiográficos e suas trajetórias. Estuda e problematiza os pressupostos teóricos e metodológicos dos historiadores e das correntes historiográficas. Discute as tendências historiográficas na História das Américas. Proporciona a reflexão conjunta sobre as trajetórias historiográficas e as práticas do ensino de história das Américas.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Metodologias da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Analisa as abordagens metodológicas presente no campo historiográfico com ênfase nos procedimentos analíticos das diferentes tipologias documentais. Discute a os elementos constitutivos e a montagem de um projeto de pesquisa. Abordagens para o ensino.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>O curso estuda os debates historiográficos da História Contemporânea no século XX concernentes às tensões decorrentes das disputas pelo poder entre as nações, as ideologias e os grupos políticos diante o capitalismo. Privilegia o estudo de temas como liberdade, democracia e extremismos, além de revoluções, totalitarismos, guerra fria e descolonizações.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História da África			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>África: múltiplas culturas, temporalidades e histórias. África e historiografia. A produção de escravos na África. Diáspora negra no Brasil. A Lei 10.639/03 e seus desdobramentos nas comunidades negras do Brasil. O ensino de História da África.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Estudo da produção histórica sobre o Mato Grosso desde os cronistas do século XVIII, passando pelos historiadores do século XIX, ao Instituto Histórico de Mato Grosso até a abertura do curso de História na UFMT. Finaliza com a produção acadêmica contemporânea.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Brasil: Debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Identifica as principais correntes historiográficas acerca do Brasil nos séculos XIX e XX. o IHGB e o indianismo. A formação de uma tradição historiográfica nas obras de João Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e outros intelectuais, o ISEB e a <i>História Nova</i>				

*do Brasil.* A Historiografia contemporânea brasileira e sua interlocução com os modelos clássicos. A presença das matrizes teóricas do marxismo e do weberianismo na historiografia contemporânea. Os reflexos da fragmentação do campo da história na historiografia brasileira das últimas décadas.

<b>CÓDIGO</b>		<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
		<b>Ensino de História: Debates e tendências historiográficas</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>					
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total	
62	-	2	-	64	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>	
Departamento de História				HIS	
		<b>EMENTA</b>			
Ensino de História: epistemologia e investigação. Os debates e tendências historiográficas e o ensino de História. O saber histórico escolar: conceitos, metodologias e temáticas.					

<b>CÓDIGO</b>		<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
		<b>Estágio Supervisionado I</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>					
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total	
-	96	-	-	96	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>	
Departamento de História				HIS	
		<b>EMENTA</b>			
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Estudo das concepções sociológicas de escola, educação e jovens. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola de ensino fundamental e elaboração de plano propositivo de regência.					



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Estágio Supervisionado II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Fundamental.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Estágio Supervisionado III			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola do ensino médio e elaboração de plano propositivo de regência.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Estágio Supervisionado IV		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	112	-	-	112
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Médio.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Libras		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
32	32	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Letras				LET
		EMENTA		
Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências da humanas e sociais.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	TRABALHO DE CURSO			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Disciplina obrigatória da <b>matriz curricular</b> da Graduação em História, Licenciatura o Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo final o desenvolvimento de uma monografia, artigo, catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas, transcrições paleográficas, material didático ou documentário áudio-visual que sejam caracterizados como produção de conhecimento histórico.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE PRÁTICA DOCENTE I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	-	160	-	160
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Seminário de Integração de Prática Docente I destinado a atender ao disposto na Resolução CNE N.º 2, de 1º julho de 2015, em seu artigo 13, §1º, alínea I a respeito das atividades de Prática Como Componente Curricular: “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”. O ofertado aos discentes do 4º semestre e tem como objetivo promover sua integração mais efetiva com temáticas concernentes à docência em História a partir da realização de oficinas, mesas-redondas, palestras, conferências, simpósios temáticas e demais atividades que envolvam a reflexão sobre a área de História.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE PRÁTICA DOCENTE II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
-	-	176	-	176
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p><b>Seminário de Integração de Prática Docente II</b> destinado a atender ao disposto na Resolução CNE N.º 2, de 1º julho de 2015, em seu artigo 13, §1º, alínea I a respeito das atividades de Prática Como Componente Curricular: “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”. O ofertado aos discentes do 8º semestre e tem como objetivo promover sua integração mais efetiva com temáticas concernentes à docência em História a partir da realização de oficinas, mesas-redondas, palestras, conferências, simpósios temáticas e demais atividades que envolvam a reflexão sobre a área de História.</p>				

#### Optativas

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Teoria e Metodologia da História I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Análise das questões teóricas e metodológicas inerentes a constituição do campo historiográfico				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Teoria e Metodologia da História II			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
Análise das questões teóricas e metodológicas inerentes a consolidação do campo historiográfico.				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Teoria e Metodologia da História III			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
Análise das questões teóricas do conhecimento histórico.				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Teoria e Metodologia da História IV			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
Análise das questões metodológicas do conhecimento histórico				

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	Teoria e Metodologia da História V			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS
	<b>EMENTA</b>			
Análise dos aspectos teóricos e metodológicos que marcam o campo historiográfico na atualidade.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Ensino de História I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
O saber histórico como saber escolar. Ensino de história: trajetórias e perspectivas. Narrativa histórica e a constituição da identidade nacional.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Ensino de História II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Ensino de História: investigação e produção de conhecimento. Metodologias de investigação em ensino de História. Teoria e epistemologia da aprendizagem histórica.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Ensino de História III			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Os livros e materiais didáticos de História. Produção, avaliação, circulação e usos. Os livros didáticos e o saber escolar.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Ensino de História IV			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Ensino de História: gênero e relações étnico-raciais. Estudos de gênero e ensino de História. Educação para as relações étnico-raciais e ensino de História.				



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Ensino de História V			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Ciberespaço, cibercultura e educação. As tecnologias e a educação. Ensino de História e novas tecnologias.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História das Américas I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História das Américas II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História das Américas III			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História das Américas IV		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História das Américas V		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Reflete sobre e aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

Esta disciplina aborda o estudo da história antiga e medieval como construção ideológica, mito e imaginário. Debate as diferentes maneiras pelas quais tais passado foram ressignificados à luz da documentação histórica e de recortes temáticos pertinentes.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	História Antiga Mediterrânea			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS

**EMENTA**

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história antiga a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas mediterrâneas.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	História Antiga Afro-oriental			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
Departamento de História				HIS

**EMENTA**

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história antiga a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas afro-orientais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Medieval Ocidental			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

#### EMENTA

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história medieval a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas ocidentais.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
	<b>História Medieval Afro-Oriental</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>				
<b>Teórica</b>	<b>Prática da disciplina</b>	<b>PCC</b>	<b>Prát. Aula de Campo</b>	<b>Total</b>
62	-	2	-	64
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>
<b>Departamento de História</b>				<b>HIS</b>

**EMENTA**

Esta disciplina apresenta o estudo de temáticas pertinentes ao estudo da história medieval a partir de recortes históricos pertinentes para a ampliação ou a complementação da compreensão histórica a respeito das sociedades, relações de poder e culturas afro-orientais.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mato Grosso Contemporâneo I			
CARGA HORÁRIA EM HORA				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Discute temas relacionados à História do estado de Mato Grosso contemporâneo.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mato Grosso Contemporâneo II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
Discute temas relacionados à História do estado de Mato Grosso contemporâneo.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mato Grosso Contemporâneo III			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>A ocorrência do golpe civil-militar em 1964 e seus reflexos sobre o Mato Grosso. As políticas públicas pensadas para o Estado visando sua integração aos centros detentores do poder econômico no país. O processo de reocupação do espaço e seus reflexos sobre população local (índios e não índios). A construção de um modelo econômico voltado para o mercado externo e suas consequências para a sociedade mato-grossense.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História do Brasil Republicano I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Aborda temas relacionados à História do Brasil Republicano.</p>				

<b>CÓDIGO</b>		<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
		<b>História do Brasil Republicano II</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>					
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total	
62	-	2	-	64	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>	
Departamento de História				<b>HIS</b>	
		<b>EMENTA</b>			
Trata de temas relacionados à História do Brasil Republicano.					

<b>CÓDIGO</b>		<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			
		<b>História do Brasil Republicano III</b>			
<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS</b>					
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total	
62	-	2	-	64	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b>				<b>SIGLA:</b>	
Departamento de História				<b>HIS</b>	
		<b>EMENTA</b>			
Aborda temas relacionados à História do Brasil Republicano.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	HISTÓRIA DE MATO GROSSO			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>História e historiografia de Mato Grosso. Conceitos: região, regional e local. Geografia, História e Meio Ambiente de Mato Grosso. Questões de brancos, negros e índios na formação de Mato Grosso e nas relações de fronteira: do extrativismo à pecuária. Mato Grosso e o Prata. A inserção da região na economia internacional. Mato Grosso contemporâneo: novas fronteiras agrícolas, migrações, economia, política, cultura e sociedade. Patrimônio histórico de Mato Grosso.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades Modernas I			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estudo dos processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XVI e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da política, da economia e/ou da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociedades Modernas II			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Estudo dos processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XVI e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da política, da economia e/ou da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Contemporânea I: Revoluções e poder nos séculos XIX e XX			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>A disciplina dedica-se ao estudo dos processos históricos e debates historiográficos relativos ao tema <i>revoluções</i>, tomando como referência a história contemporânea nos séculos XIX e XX no ocidente e no oriente.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Discute a relação entre religião e política no mundo contemporâneo, especialmente no século XX, com destaque para as trocas, instrumentalizações e circulações simbólicas e práticas entre tais campos. Reflete sobre temas como secularização, laicidade, extremismos religiosos, movimentos, grupos, intelectuais e instituições voltados às interfaces entre o religioso e o político na contemporaneidade.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	Prática da disciplina	PCC	Prát. Aula de Campo	Total
62	-	2	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
	EMENTA			
<p>Dedica-se a refletir sobre a democracia e as experiências históricas do século XX reveladas por guerras, revoluções, golpes de Estado e extremismos que demonstram o enfrentamento dos seus princípios e as consequências daí decorrentes. Confere- especial atenção ao papel desempenhado nestes enfrentamentos às ideologias, partidos, movimentos, grupos políticos e nações.</p>				